



Fazenda do Brejo:
um resgate à memória da Baixada Fluminense

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFRJ

Banca Final

Wesley Neves de Assis

Trabalho Final de Graduação II

Orientadores: Valentin Arechaga e Andréa Borde

Rio de Janeiro | Março | 2022

SUMÁRIO

Resumo _____		Pré-Projeto _____	37
		Estudo do Entorno _____	38
Apresentação do Tema _____	1	Estudo do Terreno _____	41
Justificativa _____	7	Análise do Programa _____	46
Objetivos _____	8	Implantação _____	47
Características do objeto e campo de atuação _____	9	Projeto de Arquitetura _____	54
Metodologia _____	11	Exposição “Céu aberto sobre nós” _____	63
Cronograma geral _____	12	Cronograma TFG II _____	80
Fundamentação Teórica _____	13	Referência Bibliográficas _____	81
Referências Projetuais _____	27		

Resumo

O projeto tem como partido o desenvolvimento de um equipamento cultural no antigo Engenho do Brejo, localizado no município de Belford Roxo. A ideia tem como objetivo recuperar uma memória esquecida e pouco valorizada, através de um dispositivo que envolva o público com ferramentas educacionais, artísticas e profissionalizantes. Como proposta projetual, busca-se conservar as ruínas da fazenda e criar instalações no terreno que forneçam espaços para o equipamento cultural e áreas externas de lazer.



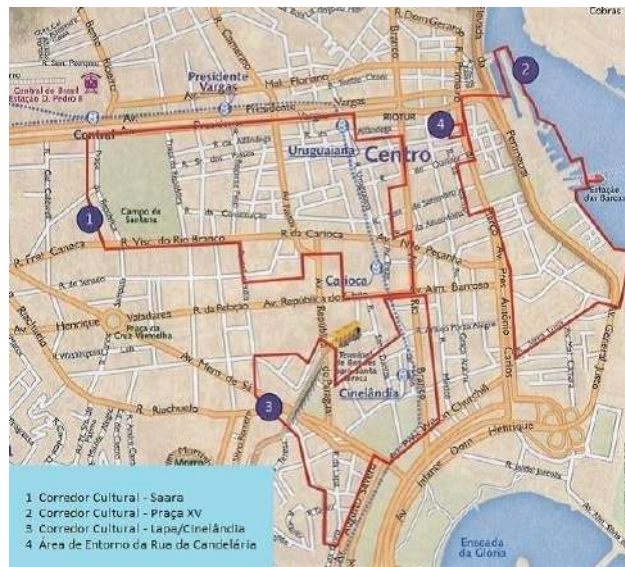
● Introdução

Apresentação do tema

A valorização da história nos tempos atuais, a preocupação em preservar elementos antigos e valorizá-los, tem sido um assunto cada vez mais frequente nos debates sobre as cidades. Essa ideia começa a ser fomentada no início do século XX e vem como uma resposta ao declínio do pensamento iluminista criado no século XVIII, onde o progresso e a evolução eram a centralidade, porém, a partir de fracassos ocorridos ao longo do tempo, essa era otimista começa a ter seu fim (LE GOFF, 1990).

A recuperação do passado tem como objetivo a busca de uma singularidade (ABREU, 2013), mostrando aspectos relevantes de um local que, em certo momento pode ter sido deixado de lado. Entretanto, esta ainda é uma temática geralmente voltada para os locais que possuem um planejamento urbano adequado e maiores investimentos em infraestrutura, sendo em sua maior parte cidades que tiveram grande influência ao longo da história e na atualidade. A cidade do Rio de Janeiro, por exemplo, possui uma grande preocupação em preservar sua memória urbana em meio ao avanço da modernidade, reconhecendo edifícios, ruas e até eventos como patrimônios materiais e imateriais, e atribuindo novos usos para estes espaços a fim de mantê-los vivos.

Entretanto, há um lado coadjuvante na construção desta história que não possui o mesmo reconhecimento, por estar deslocado do centro dos fatos e não ter tido o cuidado necessário.



Corredor cultural da cidade do Rio de Janeiro. Política pública do município criada para proteção do ambiente construído.

Fonte: <http://www.multirio.rj.gov.br/>

Ao longo da construção do que hoje é a capital carioca, as terras das redondezas, que muitas eram engenhos e grandes fazendas, foram essenciais para o transporte e a extração de recursos para o abastecimento da cidade. Na época ainda do Brasil império, onde hoje observamos simples cidades periféricas que sofrem com a precariedade dos serviços e infraestrutura, habitavam grandes fazendas e engenhos com larga produção de produtos. Os elementos arquitetônicos que fizeram parte deste lado da história não possuem quase reconhecimento e valorização nenhuma, o número de edifícios tombados e reconhecidos como patrimônio histórico na baixada fluminense é bem menor se considerarmos o que existe na cidade do Rio de Janeiro.

Esse esquecimento de um lado da história é consequência também do contato quase inexistente da população com relação à memória local onde reside, não conhecendo o passado e suas singularidades (SANTOS, 1985). O crescimento, muitas das vezes, desordenado desses locais, faz com que essa memória seja descartada devido à expansão urbana. Sendo assim, para que exista uma preocupação real com esses espaços históricos, é necessário que a população crie vínculos com o objeto em questão.



A Fazenda São Bernardino (1875), localizada no município de Nova Iguaçu, é tombada pelo IPHAN, um dos poucos objetos reconhecidos como patrimônio histórico na baixada, porém não possui o cuidado necessário e encontra-se em situação de abandono.

Fonte: Secretaria de Estado de Cultura

Entre os objetos que fazem parte dessa história pouco valorizada, apresenta-se a Fazenda do Brejo. Localizada no município de Belford Roxo, na região metropolitana do Rio de Janeiro, possuindo ruínas abandonadas que seriam a sede para o funcionamento de um antigo engenho de açúcar. A fazenda atualmente não é reconhecida como patrimônio em nenhuma instância e os registros sobre sua história são poucos.

Além disso, a cidade possui uma escassez de espaços públicos culturais e de lazer de qualidade, possuindo apenas a Casa da Cultura de Belford Roxo como equipamento cultural relevante, fornecendo oficinas e possuindo um pequeno teatro e biblioteca. Sendo assim, atrelar um objeto histórico esquecido pelo poder público e pela população a um uso que fomente o acesso à ferramentas educacionais, profissionalizantes, culturais e artísticas, é uma forma de valorizar o espaço, reintegrá-lo à cidade e contribuir de forma efetiva para diversos públicos.



Ruínas da
Fazenda do Brejo
Fonte: Prefeitura de
Belford Roxo



Casa da Cultura de
Belford Roxo.
Fonte: odia.ig.com.br

O Engenho do Brejo

Em seus registros históricos, a primeira demarcação do engenho do Brejo é do ano de 1683, tendo como proprietária a família Guarda Muniz. Incluída na Freguesia de Santo Antônio de Jacutinga, a propriedade foi proveniente de um desmembramento do engenho de Santo Antônio, e era produtora de açúcar com a posse de pessoas escravizadas.

Durante a década de 1770, no relatório do Marquês do Lavradio, o engenho já era registrado sob posse de Apolinário Maciel da Costa e seu irmão, o padre Antônio Maciel da Costa, filhos de Dona Páscoa e Cristóvão, antigos proprietários. Nessa época, a produção do engenho era a terceira maior da Freguesia do Jacutinga, o que trouxe certa relevância para o local durante um determinado tempo.

No ano de 1815, as terras da fazenda foram vendidas para Manuel José Coelho da Rocha, e a propriedade ficou pertencente à família por algumas gerações, que foram responsáveis por diversos avanços de infraestrutura que já tomavam a forma de vila. Com sua expansão, as terras foram sendo loteadas, e atualmente o remanescente, onde está localizada a fazenda, foi incorporado à propriedade da Associação Brasileira de Ensino Universitário - ABEU, concedida pela trineta de Manuel José Coelho da Rocha, Dona Altair Coelho da Rocha Denys.

Atualmente, o território restante da fazenda fica localizado no alto de um morro, próximo a prefeitura, cercado por um cinturão de mata e outros equipamentos urbanos importantes.



Localização do Engenho do Brejo na Carta topográfica da capitania do Rio de Janeiro, 1767. Fonte: Biblioteca Nacional Digital

O município de Belford Roxo

O termo “Brejo”, que nomeou a cidade por um tempo e o engenho, é justificado pela vegetação e tipo de solo existente na região predominantemente formada por brejos e pântanos.

Já o nome atual da cidade, Belford Roxo, é em homenagem ao engenheiro Raimundo Teixeira Belfort Roxo, que ajudou o engenheiro Paulo de Frontin no fato conhecido como o “Milagre das Águas”. Os dois atuaram em um projeto que propiciou o abastecimento de água em um período de estiagem que a Baixada Fluminense e a cidade do Rio de Janeiro passou em 1888.

O local durante parte do século XX era distrito do município de Nova Iguaçu, porém no dia 3 de abril de 1990, a Lei Estadual nº 1640 foi aprovada, e Belford Roxo foi desmembrado de Nova Iguaçu. No dia 1º de Janeiro de 1993, a cidade empossou seu primeiro prefeito, Jorge Júlio da Costa dos Santos, o “Joca”.

Atualmente, a cidade possui uma população estimada em 515.239 habitantes. O município está inserido na Baixada Fluminense e faz parte da região metropolitana do Rio de Janeiro, fazendo divisa com os municípios de Nova Iguaçu, Mesquita, São João de Meriti e Duque de Caxias. Belford Roxo possui uma área de aproximadamente 79 km², e fica à 28 km da capital carioca.



Mapa da Baixada Fluminense e a cidade do Rio de Janeiro, com destaque para o município da Baixada Fluminense.

O cuidado com a história

A cidade de Belford Roxo possui outros símbolos de sua história além da Fazenda do Brejo, porém, há um descaso do poder público em reconhecer o que deve ser preservado e pouco interesse por parte da população em defender sua materialidade histórica. Essa despreensão com relação à memória, gera o que pode-se chamar de pobreza cultural, de forma que não é possível ser compreendido um passado respeitável e alimentar um futuro mais esperançoso (SANTOS, 1985), ainda mais com as condições sociais precárias em que vivem grande parte da população não só da cidade, como também da baixada fluminense .

Além disso, nos últimos anos, a cidade tem vivenciado um descarte gratuito de sua história através da destruição de elementos importantes de sua composição arquitetônica. Por exemplo, o emblemático portal da cidade, que foi demolido sem o conhecimento da população, para a construção de um novo, também sem o reconhecimento público. A retirada de outros elementos como a Bica da Mulata, da praça central da cidade para realocação em outro espaço, após meses, também são fatores que mostram que este pouco vínculo com a memória reflete na tomada de decisão por parte do poder público.

Uma memória esquecida

Como afirma Abreu em seu texto, a história de um local não pode ser atrelada apenas aos fatos que aconteceram diretamente nele, ela é resultado de um conjunto de processos que ocorrem em diferentes escalas e tempos de acordo com a ação humana (ABREU, 1998). A explosão populacional ocorrida na região metropolitana do Rio de Janeiro na década de 1950, e a concentração de investimentos e empregos na capital fez com que as cidades periféricas fossem prejudicadas por um crescimento desordenado e sem planejamento. Em Belford Roxo, na época ainda distrito de Nova Iguaçu, esse fator ainda é mais agravado pela instalação da empresa alemã Bayer, no ano de 1958 (MONTEIRO, 2001), trazendo uma grande contribuição financeira para a região, mas gerando uma expansão populacional desenfreada.

Tais fatores acarretam no loteamento das antigas propriedades do engenho para venda rápida, sem nenhum cuidado do poder público em preservar a memória, restando poucos artifícios históricos no município, sendo o principal deles a Fazenda do Brejo. Como afirma Nelson Santos em seu texto, o movimento de ruptura com a história com a volta do olhar apenas para o progresso é gerado pelo processo de higienização das cidades e razões de mercado, que se sobrepuseram à memória e à essência local.

Justificativa

O resgate à história da cidade só será efetivo se a sua população sentir-se contemplada pelo projeto efetuado. Portanto, o espaço deve ser usado como um equipamento de cultura, tornando-se um objeto agregador de conhecimento e uso para o cotidiano, sendo assim, a fazenda deve envolver alguns aspectos para potencializar um espaço de muita memória, mas que está abandonado.

O engenho atualmente está em um avançado estado de degradação, restando apenas ruínas dominadas por vegetação. Além disso, parte da população possui uma memória relacionada ao local já nesse estado em que se encontra o edifício. Por isso, a proposta visa conservar as ruínas, transformando o espaço em um elemento arquitetônico, e não restaurá-lo completamente, criando novas instalações em outros espaços do terreno.

Além disso, seguindo o que apresenta em seu texto, Nelson Santos afirma que o prioritário não deve ser tombar os edifícios ou transformá-los em museus, pois muitas vezes o poder público e seus proprietários não querem investir nesses bens. Ao invés disso, a proposta deve ser tornar o ambiente vivo, oxigenando e integrando-o à cidade.

Desta forma, criar espaços que gerem conhecimento, através de oficinas, e outras ferramentas educacionais e artísticas são fundamentais para que os indivíduos criem uma ligação com o objeto, incluindo-o na sua rotina através da participação nas atividades. E assim, recuperar a memória local e potencializar um espaço para o benefício social, utilizando das diversas esferas de atuação: integração com as instituições de ensino locais, o poder público e a contribuição de grupos sociais.

Por estar localizado em uma centralidade no município, em uma área altamente densificada e com pouca vegetação, o espaço torna-se uma ambiente de respiro devido a sua ampla área verde que circunda o terreno . Por isso, a utilização do espaço livre existente, que busca preservar também as características do terreno de um engenho como forma de também resguardar a memória paisagística, construindo áreas de lazer e contemplação para os visitantes.

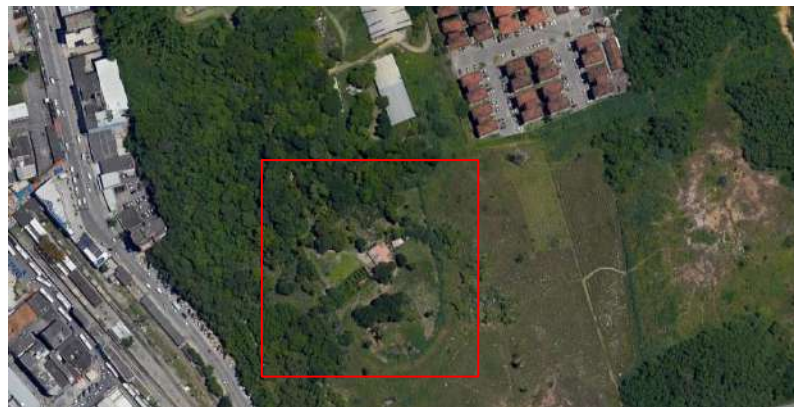
Diante disso, o projeto de equipamento cultural a ser desenvolvido no antigo Engenho do Brejo, é um objeto que tem o intuito de mostrar como recuperar a memória local e apresentá-la para um público que não a conhece, de uma maneira efetiva e potencializadora.

Objetivos

Objetivo Geral: Proposta de requalificação arquitetônica e paisagística, que resgate a memória local através de um equipamento cultural que seja de uso artístico, educacional e profissionalizante para a população. Devido a sua localização de fácil acesso, o projeto visa atrair público não só da cidade mas também de outros municípios da baixada fluminense.

Objetivos Específicos:

- Apresentar solução de intervenção arquitetônica que preserve as ruínas da fazenda, projetando espaços anexos em outras partes do terreno para uso efetivo;
- Criar um equipamento cultural que dialogue com a influência do poder público, a participação das instituições de ensino privadas e a população;
- Potencializar e dar visibilidade para a produção cultural e artística do município;
- Ampliar a discussão sobre a valorização da memória e do patrimônio histórico da baixada fluminense;
- Apresentar uma proposta que valorize e reconheça a memória local, mas também traga benefícios para a formação da população.



Imagens aéreas do Engenho do Brejo

Características do objeto e campo de atuação

A fazenda do Brejo, possui uma extensão total de aproximadamente 22 km², possuindo o casarão antigo em ruínas de 410 m², outros anexos do engenho com algumas paredes ainda existentes e uma unidade habitacional em uso e que não integra o conjunto arquitetônico original. Implantadas numa área planejada de 8 km², que seriam a sede para o funcionamento do antigo engenho.

Atualmente, a propriedade não é reconhecida como patrimônio em nenhuma instância responsável e os registros sobre sua história são extremamente escassos. O conjunto arquitetônico atualmente está sob posse de uma universidade privada, sendo a responsável por controlar e autorizar a entrada de possíveis visitantes até às ruínas.

O terreno está implantado no alto de um morro, e rodeado por importantes equipamentos, sendo eles: a estação final do ramal Belford Roxo, o centro comercial da cidade, a sede da Prefeitura, a fábrica alemã Bayer e um conjunto habitacional. Além disso, possui rápido acesso pela Rodovia Presidente Dutra, importante via que corta a Baixada Fluminense.

Ainda que bem localizado, o local é pouco reconhecido pela população, mas possui grande potencial a partir do momento em que for idealizado um uso efetivo e que envolva os cidadãos.



Imagem satélite
Google Maps

Sobre as características atuais do edifício, o casarão não possui mais cobertura, esquadrias e muitas paredes estão altamente danificadas. Além disso, a vegetação já tomou conta dos ambientes, e muitas objetos e estruturas foram depredadas também por vandalismo. Por isso, o projeto propõe a conservação do objeto, mas sem o objetivo de reconstruí-lo plenamente.



Fonte: Acervo pessoal

Fonte: Acervo Pessoal

Metodologia

Etapa de investigação:

- 1) Pesquisa sobre a história do Engenho do Brejo e cidade de Belford Roxo;
- 2) Levantamento de registros fotográficos de diferentes momentos do local;
- 3) Pesquisa sobre as relações do Engenho do Brejo com a capital no Rio de Janeiro;

Etapa de Fundamentação:

- 1) Fundamentação Teórica: a importância de preservar a memória urbana local;
- 2) Fundamentação Teórica: a memória como busca de uma singularidade de identidade;
- 3) Fundamentação Teórica: a adoção de um programa cultural para a requalificação de um espaço de memória;
- 4) Mapeamento de dados sobre a cidade: equipamentos culturais, espaços livres e elementos de preservação da história.
- 5) Pesquisa Pública: a população e sua relação com o patrimônio cultural e a visão de espaço público.

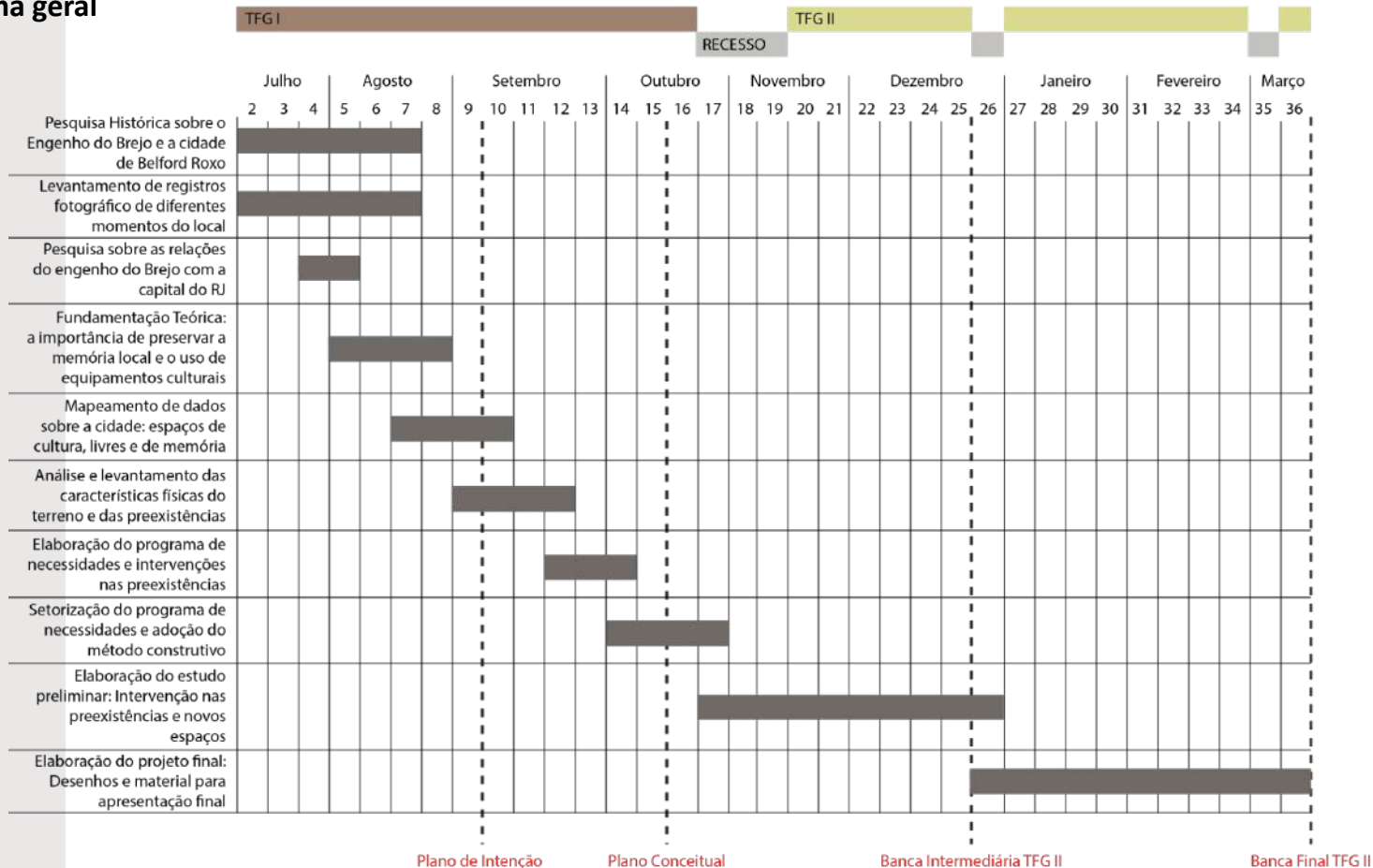
Etapa de pré-projeto:

- 1) Análise e levantamento das características físicas do terreno e suas preexistências;
- 2) Elaboração de uma base projetual virtual, com plantas arquitetônicas digitais e modelagem 3D do casarão.
- 3) Elaboração do programa de necessidades e intervenções nas preexistências;
- 4) Setorização do programa de necessidades e adoção do método construtivo;

Etapa de Projeto:

- 1) Elaboração do estudo preliminar: intervenção nas preexistências e formulação de novos espaços
- 2) Elaboração do estudo final.

Cronograma geral



■ O tratamento do monumento histórico ao longo do tempo

O debate sobre a conservação de edifícios e outros artifícios antigos cruza por diversos momentos da história, e as visões sobre o tema são diversificadas.

Segundo Choay, em seu livro *“Alegoria do Patrimônio”*, a consagração da visão de monumento histórico ocorre com a chegada Revolução Industrial. A partir das diversas inovações ocorridas que explodiram na França e na Grã-Bretanha e ideia de progresso foi tratada de maneira diferente.

Entre os franceses, o processo de de industrialização é legitimado pela consciência de modernidade, independente dos efeitos gerados através dela. Além disso, os franceses promovem o valor histórico dos edifícios a partir de uma visão mais museológica e o que chamam culto ao monumento ao passado, que deve existir paralelo à modernidade. Com uma visão mais pessimista, acreditam que a destruição completa deste patrimônio é inevitável.

Entre os ingleses, ainda de acordo com a autora, mesmo em meio à modernidade, a ideia de estar mais orientado ao passado e suas tradições permanece, o chamado *revival*. Os defensores dos monumentos históricos não se conformam com o desaparecimento de edifícios antigos em prol de uma nova civilização, para eles os monumentos do passado são necessários à vida do presente, não

sendo considerados como um ornamento e não apenas portadores do saber, mas devem fazer parte do cotidiano da população e integrado à cidade.

Estas perspectivas com relação ao monumento histórico, ainda reverberam na atualidade. Na Europa por exemplo, muitas cidades são grandes museus urbanos, onde muitos edifícios são monumentos protegidos, como grandes ornamentos. Enquanto isso, podemos usar a cidade do Rio de Janeiro, já citada anteriormente, como um exemplo que busca ressignificar e integrar à cidade edifícios que fazem parte da histórica local. Esta proposta pode ser vista através de programas governamentais e leis de incentivo ao tratamento do patrimônio público.

Entretanto, a forma de abordar este tema varia também de acordo com a viabilidade financeira que as cidades possuem para criar essas estratégias. Segundo Mesentier e Werneck, é possível analisar a segregação sócio-territorial existente das cidades próximas a região da Baía de Guanabara, algumas da Baixada Fluminense com relação à capital carioca, tal fato fez com que estes locais não tivessem um planejamento urbano adequado. Essa segregação, que restringe recursos econômicos, reflete na percepção da paisagem existente e na percepção do que será percebido como paisagem cultural.

● O tratamento do patrimônio histórico no Brasil

De acordo com Maria Cecília Londres, a temática do patrimônio histórico no Brasil pode ser considerada como relevante politicamente a partir da década de 1920. Neste período, os museus nacionais já estavam em funcionamento mas não possuíam meios de proteção para bens que não se encontravam nestas coleções, principalmente bens imóveis.

O primeiro órgão responsável por este assunto surge em 1936, com a criação do Sphan (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Ainda segundo a autora, a compreensão de patrimônio cultural de forma explícita abrange a sua relação com o desenvolvimento do movimento moderno no Brasil, que ainda possuindo diferentes vertentes de pensamento, tinha como proposta uma revolução artística e sob uma ideologia que ia de crítica ao passado à linguagem acadêmica.

Dentro do contexto da instauração do Estado Novo, em 1937, cultura e política tinha como objetivo criar uma identidade nacional, ou seja, uma cultura homogênea para que o cidadão se identifica-se com ela. Entretanto, esta identidade não visava a busca das raízes brasileiras, mas sim a fundamentação dos símbolos de líderes da pátria e a base mítica do Estado Forte, como forma de enfatizar o seu autoritarismo. De maneira geral, a ideia foi criar uma identidade sintética para o país.

Já no ano de 1965, após recorrer à Unesco, o Sphan reformula sua atuação. Objetivo agora era não só mostrar a necessidade de se preservar os bens culturais, mas também apresentar seus valores econômicos, culturais e de potencial artístico. Na década de 70, já como Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), as novas orientações ideológicas viram a necessidade de descentralizar a política de preservação, abrindo para a participação dos estados em colaborar na proteção dos patrimônios neles identificados. Desta forma, torna-se possível uma análise mais aprofundada de suas características e relevância para a população local.

Nos anos 70 e 80, sob direção de Aloísio Magalhães, a política cultural não buscava mais só apresentar ao público uma educação popular sobre valores históricos e artísticos dos bens culturais, mas fazer com que grupos sociais até então excluídos fossem beneficiados por essa política, participando da construção da produção da cultura brasileira.

Atualmente, a política cultural e de patrimônio brasileira já possui uma ampla visão sobre identificar patrimônios locais, não se apegando apenas à itens materiais e que possuem um maior prestígio da população, mas abrangendo manifestações artísticas imateriais de diversos grupos sociais.

Os órgãos competentes de patrimônio e sua atuação na Baixada Fluminense

O Iphan é o órgão responsável pela manutenção e fiscalização dos bens patrimoniais dentro do âmbito nacional, moldando suas visões, objetivos e competência desde 1936. A partir do momento em que a política de bens culturais passou a ser descentralizada, em meados da década de 60 e 70, atribuindo maiores responsabilidades e autonomias para estados e municípios, novos órgãos foram sendo implantados a fim de afinar essa filtragem e reconhecimento das características reais de cada local. Dessa forma, locais pouco visibilizados puderam ter um maior cuidado com relação à sua materialidade histórica.

Enquanto isso, o Inepac, Instituto Estadual do Patrimônio Cultural, é o órgão responsável pelo cuidado da política de bens culturais do estado do Rio de Janeiro, desde 1975. Ao longo de sua história possui diversos processos de tombamento e um amplo inventário, com os mais diversos bens materiais e imateriais.

Entretanto, ao analisarmos a variedade dos itens listados e em uma busca mais direcionada aos municípios da Baixada Fluminense, é possível analisar que o enfoque nesta região ainda é muito pequeno. Somando todos os bens listados no acervo digital do INEPAC correspondentes aos 13 municípios da Baixada Fluminense, existem apenas 42 registros, enquanto a apenas capital carioca possui 196 registros de bens reconhecidos pelo órgão.

Entre os municípios da Baixada, alguns não possuem registros, como por exemplo Belford Roxo e Mesquita, sendo nítida a pouca visibilidade dos bens culturais desta região que também é rica em sua materialidade histórica.



Antiga Estação de Vila de Cava, Nova Iguaçu. Um dos bens tomados reconhecidos pelo INEPAC na região. Fonte: http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/bens_tombados/detalhar/170

Os destaques culturais na cidade de Belford Roxo

O município de Belford Roxo possui em seu território alguns símbolos e locais reconhecidos como bens culturais, em um mapeamento feito pela Secretaria de Estado de Cultura.



Bica da Mulata, Belford Roxo. Foto: Isabela Kassow/Diadorim Ideias

A **Bica da Mulata** foi instalada inicialmente na Praça Getúlio Vargas, no centro da cidade, em 1995. Segundo o Centro de Preservação do Patrimônio Histórico e Cultural de Belford Roxo, trata-se de uma das 182 esculturas trazidas pelo imperador dom Pedro II da França. O monumento simboliza uma deusa das águas e marca o início do abastecimento de água potável no município.



Bandeira da G.R.E.S Inocentes de Belford Roxo. Imagem: anf.org.br

Fundada em 1993, a escola **Inocentes de Belford Roxo**, já foi chamada de Unidos Da Matriz, Inocentes da Baixada e Unidos de Nilópolis. Em 1998, conquistou o título do Grupo C, com o enredo Candonga, um Adeus às Baterias, e, desde então, é só conquista. Em 2009, assegurou vaga no grupo A; em 2010, ganhou o Estandarte de Ouro de Melhor Samba Enredo. A sede da escola é localizada no bairro parque São Vicente.



Casa da Cultura de Belford Roxo. Foto: Notícias de Belford Roxo



Centro Cultural Donana. Foto: Notícias de Belford Roxo

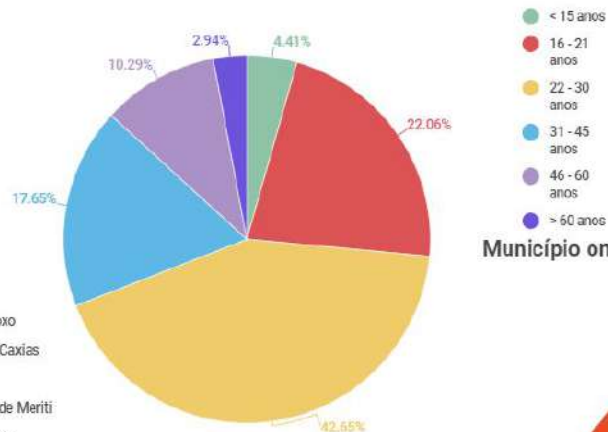
Localizada no bairro Nova Piam, a **Casa da Cultura** possui um amplo espaço para exposições, promove sessões de cinema, peças de teatro, rodas de leitura, encontros poéticos e shows. Além disso, funciona o Cine Teatro Geraldo Casé, que tem 300 lugares. Geraldo Casé foi o escritor e diretor responsável pela adaptação das histórias do Sítio do Pica Pau Amarelo, de Monteiro Lobato, para uma série de televisão, entre os anos de 1977 e 1986. Faleceu em julho de 2008. A Casa de Cultura possui ainda uma biblioteca e uma programação de cursos e oficinas, que incluem desenho, teatro, pintura, canto e teoria musical.

O Centro **Cultural Donana** surgiu em meados da década de 80, como um espaço voltado para as artes e alfabetização de crianças, jovens e adultos, além de diferentes atividades como exposições e festas com os músicos da Baixada Fluminense. Localizado no bairro Piam, proporcionou o fomento a uma geração musical que deu origem a bandas como KMD5, Negril e Cidade Negra. A partir disto, Belford Roxo ganhou visibilidade, deixando para trás o título de “cidade mais violenta do mundo”, segundo dados da época, fornecidos pela ONU.

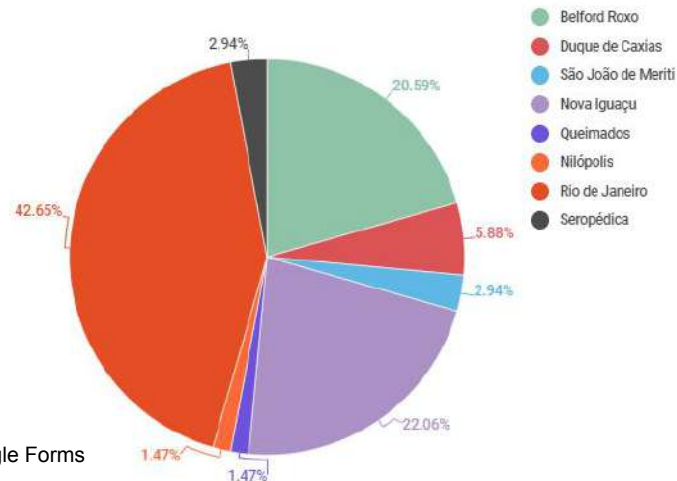
Pesquisa com a população da Baixada

Para o auxílio da elaboração do projeto, foi realizada uma pesquisa com 65 moradores da Baixada Fluminense com perguntas sobre patrimônio, memória e espaços livres de lazer. Abaixo, seguem as informações básicas do público entrevistado.

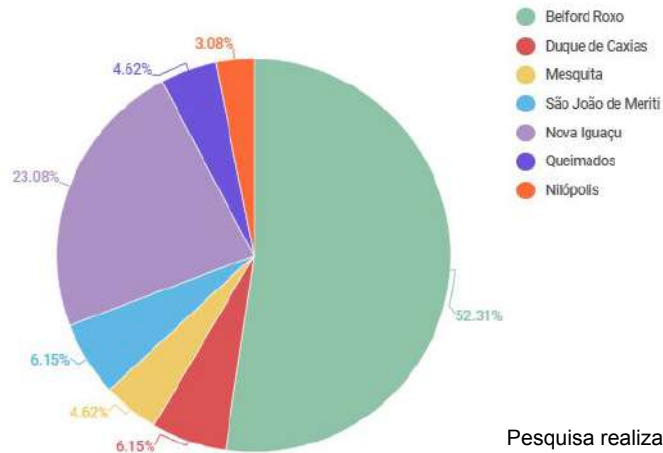
Faixa Etária:



Município onde estuda ou trabalha:



Município onde reside:



Pesquisa realizada entre os dias 20/09/21 e 02/10/2021. Google Forms

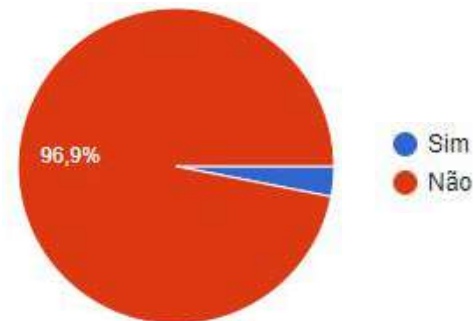
A perspectiva da população sobre patrimônio e memória

O pouco reconhecimento por parte da população com relação aos bens culturais da região pôde ser constatado a partir de uma pequena pesquisa realizada com moradores da Baixada Fluminense. Através dos dados recolhidos, quase a totalidade dos entrevistados acreditam que os espaços de memória e patrimônio cultural não são valorizados.

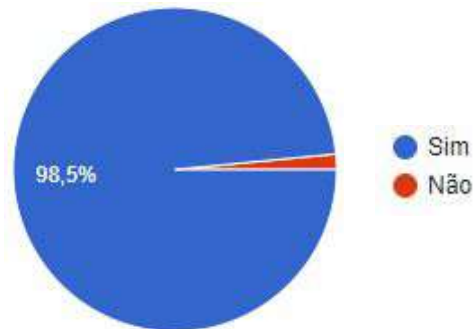
Além disso, quase que também por unanimidade, admitem a importância de conservar e fomentar a popularidade desses locais para o uso da população e resguardar a memória. Estes fatores mostram que, ainda que não haja uma preocupação e um cuidado com os espaços de memória e patrimônio por parte principalmente dos órgãos públicos nesses locais, a população, quando questionada sobre tais questões, sabe demonstrar seu olhar valorizando o que existe, mesmo sem conhecê-lo.

É importante mostrar também que além de recuperarmos esses antigos objetos, tais espaços serão geradores de novas memórias e cabe a população fazer parte disso. Pois, um local de memória só é reconhecido desta forma quando passa por uma imaginação que o investe de uma aura simbólica (NORA, 1993).

“Agora sobre espaços de memória e patrimônio cultural, você acredita que a história da Baixada Fluminense é valorizada?”



“É importante valorizarmos e conhecermos a memória do local onde vivemos?”



A oferta de equipamentos de lazer e espaços livres na Baixada Fluminense

Mapa das principais áreas de lazer existentes na Baixada Fluminense:



1 - Reserva Biológica de Tinguá - Nova Iguaçu

2 - Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu

3 - Lagoa Azul - Duque de Caxias

4 - Parque Natural Municipal Barão de Mauá - Magé

5 - Parque Municipal Luís Gonzaga - Queimados

6 - Floresta Nacional Mário Xavier - Seropédica

7 - Parque Municipal da Taquara - Duque de Caxias

8 - Parque Natural do Gericinó - Nilópolis

9 - Parque Natural Municipal do Curio - Paracambi

10 - Parque Municipal de Eventos de Itaguaí

11 - Parque Nacional da Serra dos Órgãos

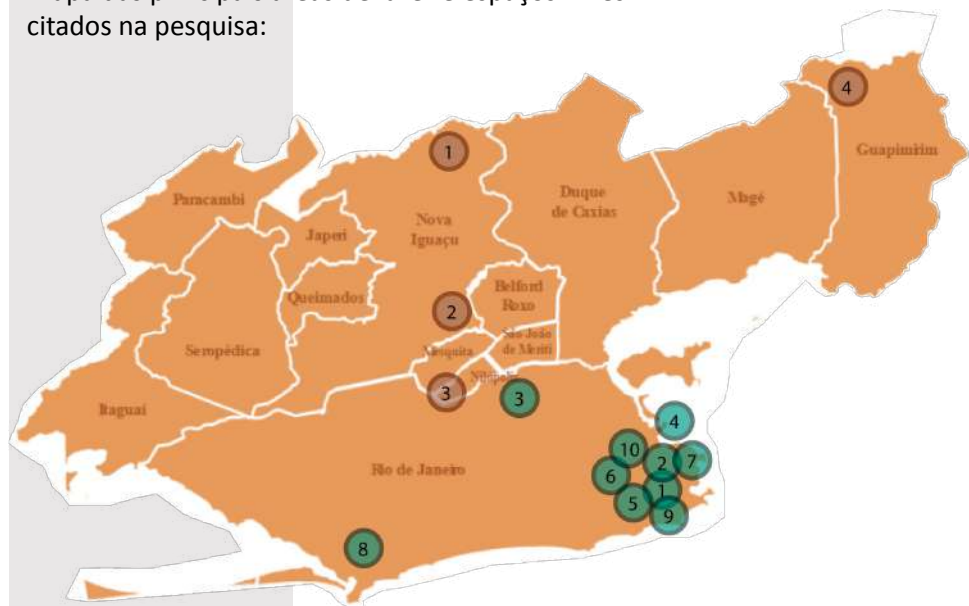
No mapa ao lado, foram listados os principais equipamentos de lazer e espaços livres na Baixada Fluminense. Os que possuem mais destaque entre eles são a Reserva Biológica de Tinguá, o Parque Municipal de Nova Iguaçu, o Parque Natural do Gericinó e o Parque Nacional da Serra dos Órgãos.

O diferencial nesses espaços mais atrativos está principalmente na estrutura que eles fornecem aos seus usuários, tendo suporte para realização de passeios, práticas de esportes coletivos e individuais, incentivo à educação ambiental e ecológica. Por serem áreas de preservação, estes espaços recebem incentivo de diferentes instâncias públicas em alguns casos, que ajudam a manter a manutenção destes locais.

Enquanto isso, outros espaços são pouco conhecidos até pela população do próprio município. Na maioria dos casos, os locais não possuem uma infraestrutura adequada e muitos estão abandonados, transformando-se em ambientes perigosos e entregues à criminalidade que está presente em muitos destes municípios da Baixada Fluminense.

A oferta de equipamentos de lazer e espaços livres na Baixada Fluminense

Mapa das principais áreas de lazer e espaços livres citados na pesquisa:

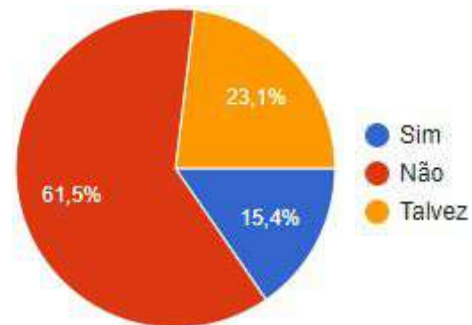


- 1 - Reserva Biológica de Tinguá - Nova Iguaçu
- 2 - Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu
- 3 - Parque Natural do Gericinó - Nilópolis
- 4 - Parque Nacional da Serra dos Órgãos

- 1 - Parque Laje
- 2 - Parque das Ruínas
- 3 - Parque Madureira
- 4 - Praça Mauá
- 5 - Jardim Botânico

- 6 - Parque Guinle
- 7 - Campo de Santana
- 8 - Sítio Roberto Burle Marx
- 9 - Lagoa Rodrigo de Freitas
- 10 - Quinta da Boa Vista

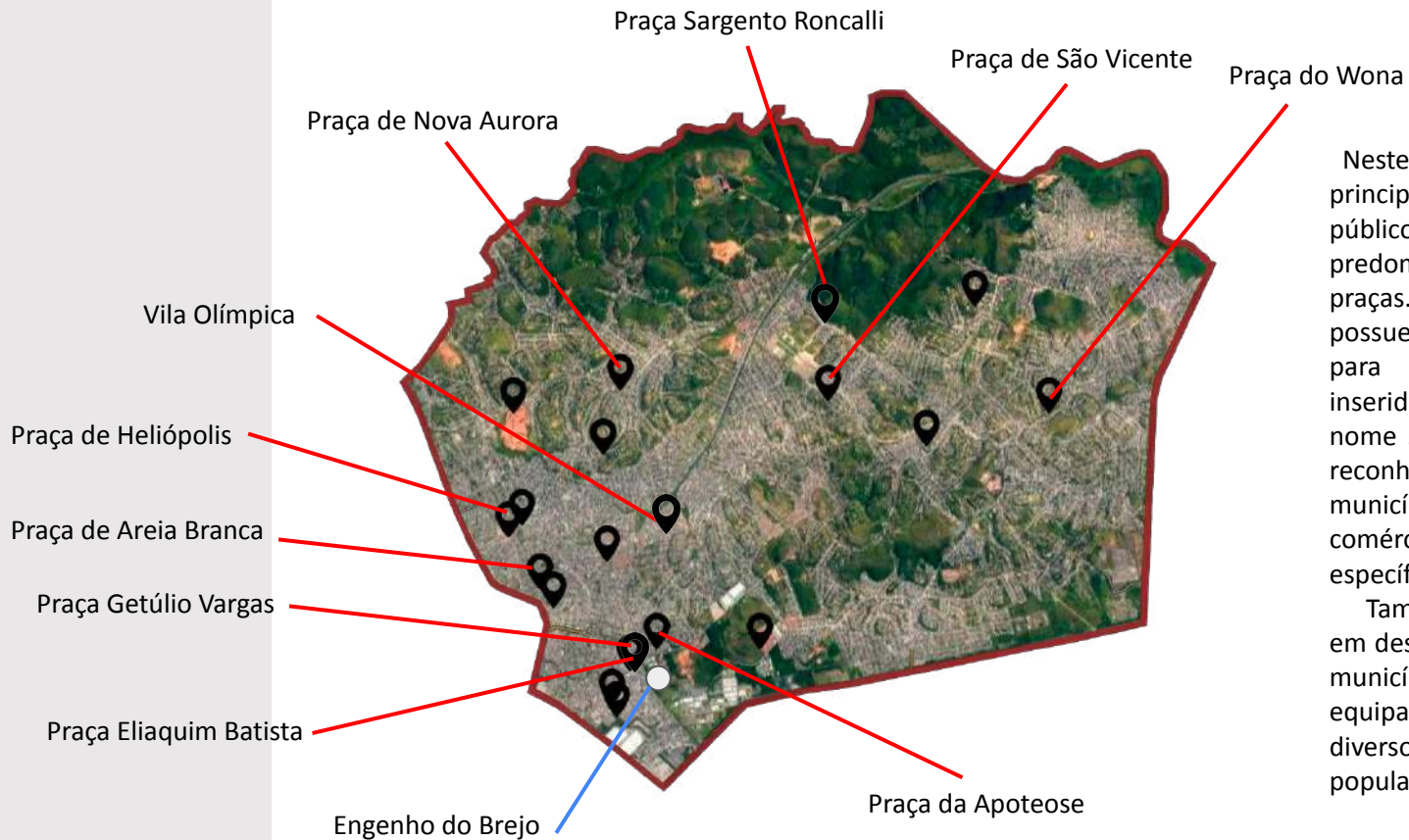
“Com relação à espaços livres públicos para lazer, existem locais de qualidade na Baixada Fluminense? Espaços livres nesse contexto, podemos considerar parques, praças, pátios e etc.”



Pesquisa realizada entre os dias 20/09/21 e 02/10/2021. Google Forms

No decorrer da pesquisa foi solicitado ao entrevistado a menção de espaços livres públicos de lazer na Baixada Fluminense e na cidade do Rio de Janeiro. Entre os 23 diferentes locais citados, dezessete estão na cidade do Rio de Janeiro, sendo os mais populares a Quinta da Boa Vista, o Parque Madureira e o Parque Laje. Nas seis respostas relacionadas à Baixada Fluminense estão a Reserva Biológica de Tinguá e o Parque Natural do Gericinó. Estes dados mostram a carência de espaços de qualidade na região abordada e principalmente no município estudado, onde as únicas citações foram referentes à pequenas praças de bairro.

Os espaços livres na cidade de Belford Roxo



Neste mapa estão marcados os principais espaços livres públicos da cidade, que predominantemente são praças. No geral, todas estas possuem estrutura e relevância para o local onde estão inseridas, e destacadas pelo nome são as que possuem um reconhecimento maior no município, por possuírem comércio, feiras ou eventos específicos.

Também na imagem temos em destaque a Vila Olímpica do município, importante equipamento que fornece diversos serviços e lazer à população.

Os espaços livres na cidade de Belford Roxo



Praça do Parque São Vicente. Fonte: tupi.fm



Praça de Areia Branca. Fonte: odia.ig.com.br

Analisando a qualidade efetiva destes espaços, que foram reformados recentemente no município, é possível avaliar que, ainda possuindo equipamentos para uso da população, como mobiliários para permanência, quiosques, ciclovias e aparelhos esportivos, diversos fatores tornam-as ineficazes e inconsistentes em suas concepções. Como é possível ver nas imagens, a arborização é quase nula em toda a extensão das praças, não tendo espaços para arborização e por conseguinte a falta de sombreamento adequado. Além disso, o uso de apenas um tipo de pavimentação, e com pouca permeabilidade traz problemas como o desconforto térmico em dias quentes e a possibilidade de alagamentos. Por isso, a valorização das áreas verdes e apresentar espaços livres de qualidade torna-se uma das propostas do projeto



Praça de Heliópolis. Fonte: belfordroxonews.com.br



Praça Eliaquim Batista. Fonte: Google Maps

Os espaços livres na cidade de Belford Roxo

Estudo de caso sobre a qualidade dos espaços livres:

Praça da Apoteose, Bairro das Graças

A praça da Apoteose é um exemplo próximo ao local de estudo que mostra o descaso com a arborização para as áreas de espaço livre públicas na cidade a partir das reformas ocorridas recentemente.

A imagem do ano de 2011 mostra o local totalmente arborizado, gerando um sombreamento adequado que possibilita o uso do local e seus equipamentos durante todo o dia, como a quadra poliesportiva, nos dias ensolarados e de temperaturas altas.

Na imagem de 2018, depois do início das obras, já é possível ver a destruição total das árvores, tornando toda a superfície da praça exposta ao sol.

Atualmente, já com sua obra concluída, a praça não possui arborização adequada para o sombreamento, apenas vegetação ornamental, como palmeiras. Desta forma, o uso do local limita-se ao início da manhã, quando a temperatura ainda não está alta e a partir do fim da tarde, quando aproxima-se do pôr do sol.

A arborização urbana já é escassa em grande parte da cidade, por isso torna-se essencial valorizar a vegetação existente, englobando-a no projeto e criando novas áreas verdes, onde seja necessário.



2011.

Fonte: Google Maps



2018.

Fonte: Google Maps



2021.

Fonte: Acervo Pessoal

● A população como agente participativo

Dentro do aspecto apresentado pelo Geógrafo Rogério Haesbaert a identidade social “é definida fundamentalmente através do território, ou seja, dentro de uma relação de apropriação que se dá tanto no campo das ideias quanto no da realidade concreta”, é possível afirmar que uma das formas da população de apropriar do local é se a mesma for ouvida, através de suas sugestões e ideias, e estas sendo de alguma maneira atendida, além do uso propriamente do local.

Através dessa participação propositiva, a identificação com o objeto a ser trabalhado passa a ser maior. Opondo-se em certos pontos à perspectiva de muitos museus, onde o indivíduo geralmente coloca-se apenas na posição de observador, nesta visão ele passa a se colocar também como construtor da memória local e coletiva.

Para Manuel Castells estas identidades sociais além de baseadas na história e geografia, também são construídas pela memória coletiva. Os indivíduos e grupos sociais organizam os significados desta identidade, de acordo com seus projetos culturais e estrutura social, além de sua visão de tempo e espaço.

Como forma de exemplificar este caráter propositivo e participação da população, parte dos entrevistados deram sugestões sobre a intervenção na Fazenda do Brejo, e valem a pena serem destacadas:

“É importante transformar o espaço em algo acessível a grande população deixando-o atrativo, com modernidades e respeitando e conservando o acervo histórico do local. A acessibilidade é condição mínima para a população ter apego por sua própria história.”

“Seria riquíssimo o resgate do local, uma vez que se trata do núcleo originário da cidade.”

“Eu sugiro que a prefeitura compre da Bayer os terrenos do entorno da fazenda do brejo e crie ali um grande parque ecológico com quiosques, ruas asphaltadas para caminhadas e corridas, plantas diversificadas, animais silvestres de pequeno porte e uma lagoa artificial”

“Um patrimônio cultural, deve ser conservado, lembrado e sempre cultivar a memória do mesmo!”



● Referências Projetuais

Centro Cultural e Museu Juan Soriano

Localização: Cuernavaca, México

Projeto: JSa

Ano: 2018

Fotografias: Jaime Navarro

O museu está inserido em um terreno com 7.376m², e possui 5.180m² de jardim e 7.013m² de área construída. A ideia do projeto é valorizar a cultura nacional através de um espaço dinâmico de exposição e áreas de lazer, com o intuito também de fornecer espaços e equipamentos de qualidade para os moradores da região.

O tratamento da área externa do edifício é o grande atrativo: o passeio pelo espaço é contemplado por espelhos d'água em diferentes níveis, caminhos de concreto que permeiam a vegetação existente e as esculturas monumentais de Juan Soriano. O que transforma a caminhabilidade em um grande museu a céu aberto, além de tornar um espaço de estar muito acolhedor.

Outro aspecto relevante é com relação a sua implantação distribuída em blocos pelo terreno, o que conduz ao usuário a usufruir dessas espacialidades concebidas.



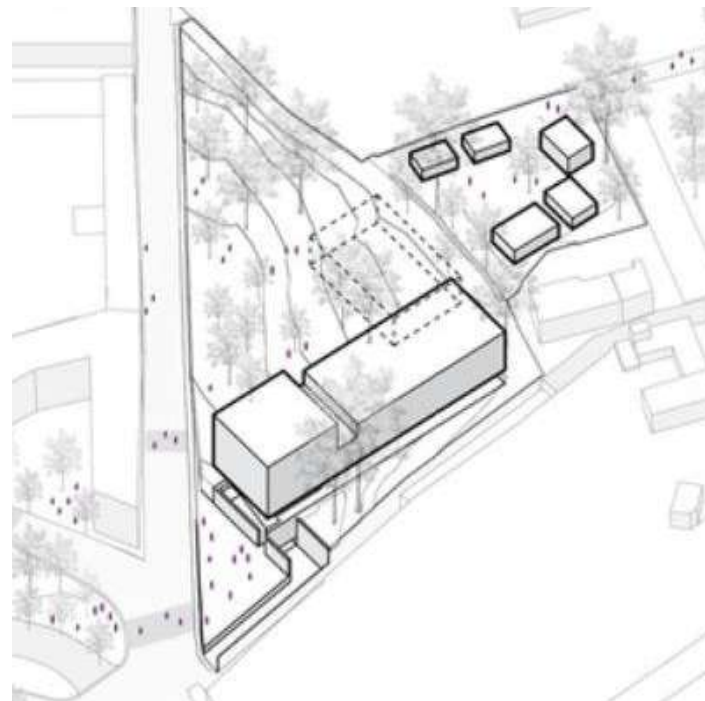
Imagens
Archdaily

- JARDIM DE ESCULTURAS
- 1 MULHER (SÉRIE FAMILIAR)
- 2 MENINA (SÉRIE FAMILIAR)
- 3 HOMEM (SÉRIE FAMILIAR)
- 4 PÁSSARO DE DUAS CARAS
- 5 MÁQUINA DE FAZER DINHEIRO
- 6 ÁGUA ABSTRATA
- 7 POMBA
- 8 BIRD XIX
- 9 SOL
- 10 LUJA
- ON BIRD III
- 12 GALINHA COM OVOS
- 13 PATO
- 14 BIRD XIV
- OU TOURO
- 16 BIRD XI
- 17 OFERTAS

- PA ACESSO
- T BILHETEIRO



Nesta imagem está o mapeamento das obras monumentais de Juan Soriano, distribuídas pelo terreno. A proposta se apresenta praticamente como um passeio narrado, cruzando espaços de estar, os edifícios com atividades e os espaços de memória.



Imagens
Archdaily

Nesta implantação é possível ver como os blocos são distribuídos, criando pequenas centralidades, o que em meio a um terreno tão extenso, geram ambientes de caráter mais intimista e próximo do caráter do bairro local, predominantemente residencial.

Fazenda Bacoc

Localização: Seye, México

Projeto: Reyes Ríos + Larraín Arquitectos

Ano: 2018

Fotografias: Schalkwijk-Troche-Reyes-Patrón

A Fazenda Bacoc foi edificada entre 1880 e 1910, para se dedicar à produção da fibra de henequém. O declive desta atividade em Yucatán fez com que a fazenda fosse abandonada e convertida num modesto rancho rústico dedicado à pecuária e apicultura.

O projeto conserva as ruínas da fazenda e a utiliza como elemento paisagístico, integrando-o a nova arquitetura implantada, porém sem interferir nas estruturas existentes, principalmente por já se encontrar em um estado de degradação avançado.

A proposta trata como um objeto-espaco isolado, rodeado por jardins aquáticos e uma nova construção que o contém, a qual funciona como um espaço aberto de comunicação, articulando a leitura do conjunto entre o novo e o antigo.

A nova volumetria - dimensão dos espaços, pé-direito, proporção dos vãos, orientação e disposição das janelas -, também são uma recriação da composição arquitetônica do modelo original da fazenda.



Imagens
Archdaily



Estas imagens internas mostram como as estruturas preexistentes interagem com os elementos paisagísticos e com as vistas do novo edifício que o envolve.

Em alguns momentos, as novas estruturas construídas remetem em sua cor e materialidade às ruínas, como é possível observar entre estas duas imagens.

Imagens
Archdaily

Parque das Ruínas

Localização: Rio de Janeiro, Brasil.

Projeto: Ernani Freire Arquitetos Associados

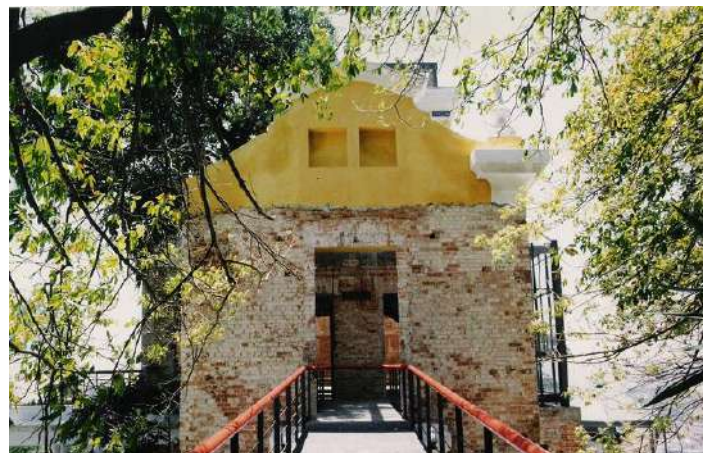
Ano: 1996

Fotografias: Celso Brando

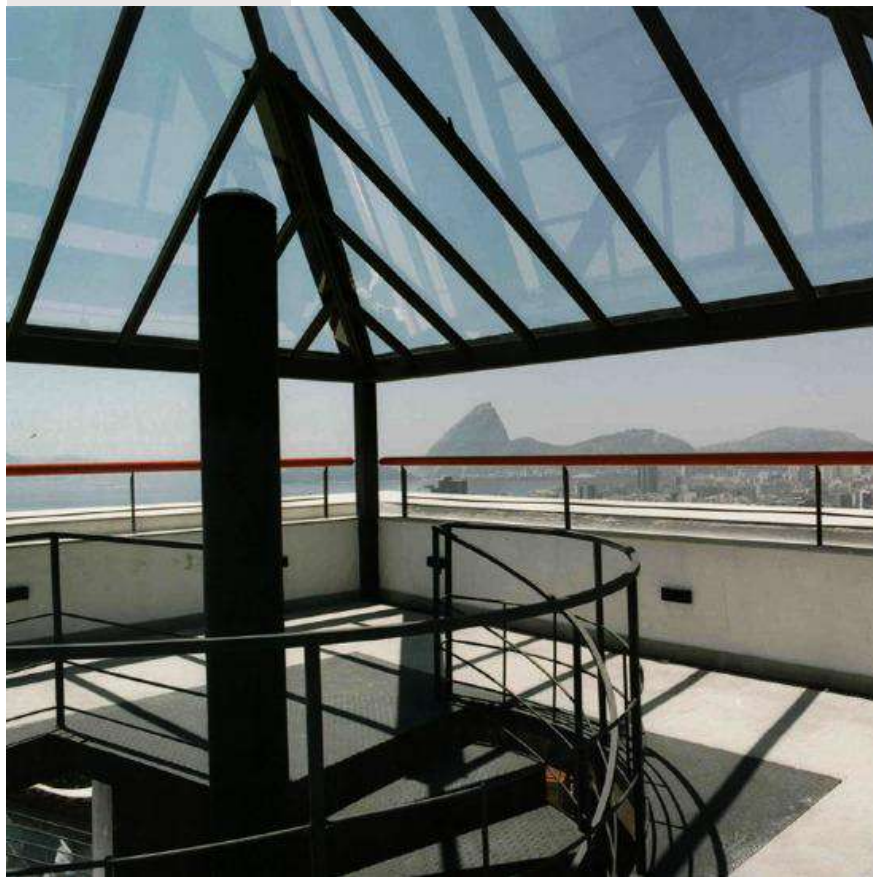
Localizado em uma das ladeiras do bairro de Santa Teresa, o espaço é dedicado a várias expressões artísticas, como as artes visuais e cênicas, a música, a dança e o cinema. O espaço recebe projetos desenvolvidos por artistas emergentes ou já consagrados visando à promoção da cultura do Rio.

O projeto explora construtivamente as ruínas através de estruturas metálicas que compõem partes da antiga edificação, criando novas possibilidades e experiências para quem observa por dentro ou fora o edifício.

O projeto torna-se como um grande labirinto, altamente permeável já que quase não possui esquadrias e as que foram implantadas, são grandes panos de vidro. Desta forma, a estrutura torna-se aberta a contemplar diferentes tipos de uso, podendo ser palco para eventos culturais de arte com exposições, local para desfiles e cenário para produções fotográficas.



Imagens
Archdaily



La Techada

Localização: San Carlos, Venezuela.

Projeto: PGRC, Colectivo Independiente, Animal, Mano Alzada e Entre Nos Atelier.

Ano: 2015

Fotografias: José Tomás Franco

Localizado em um bairro residencial de San Carlos, o projeto trata-se de uma estrutura pré-existente de uma quadra de futebol de salão, construída para acolher grande parte dos eventos do XV Jogos Esportivos Nacionais da Venezuela, de 2003.

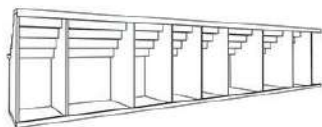
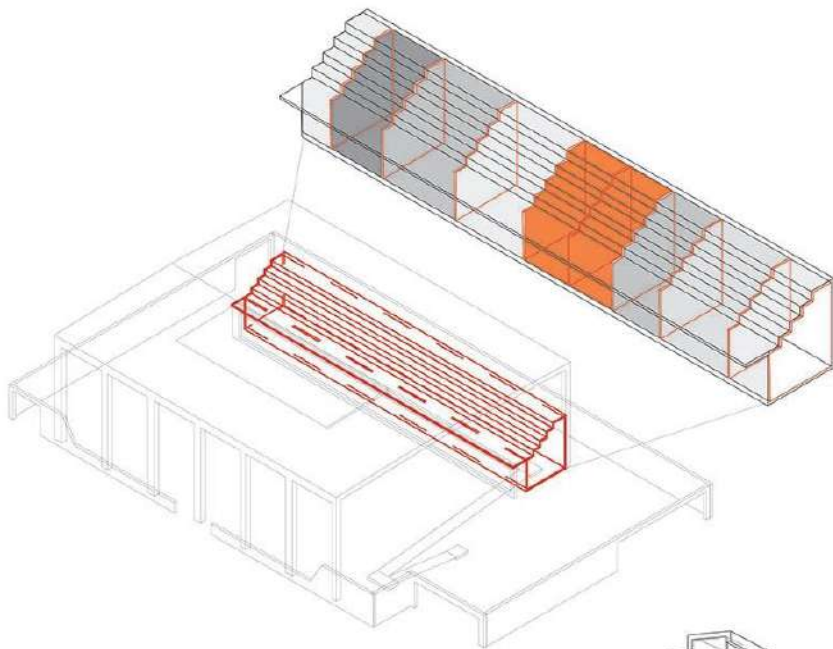
Grande parte da infraestrutura esportiva construída encontrava-se em um deplorável estado de abandono, como acontece em diversos equipamentos de grande escala e de uso específico, após esses eventos. por isso a “reciclagem” é posta como elemento-chave na sua reestruturação.

Segundo os arquitetos, “sua especificidade esportiva produziu o fracasso do edifício”. Então a proposta visa envolver a comunidade na concepção do projeto, através do desenho participativo, propondo novos usos efetivos para o público, e também a construção participativa. Assim, o estádio não somente recupera sua atividade esportiva, mas também incorpora, um infocentro, uma biblioteca para crianças, uma sala de gravação e espaços multiusos.



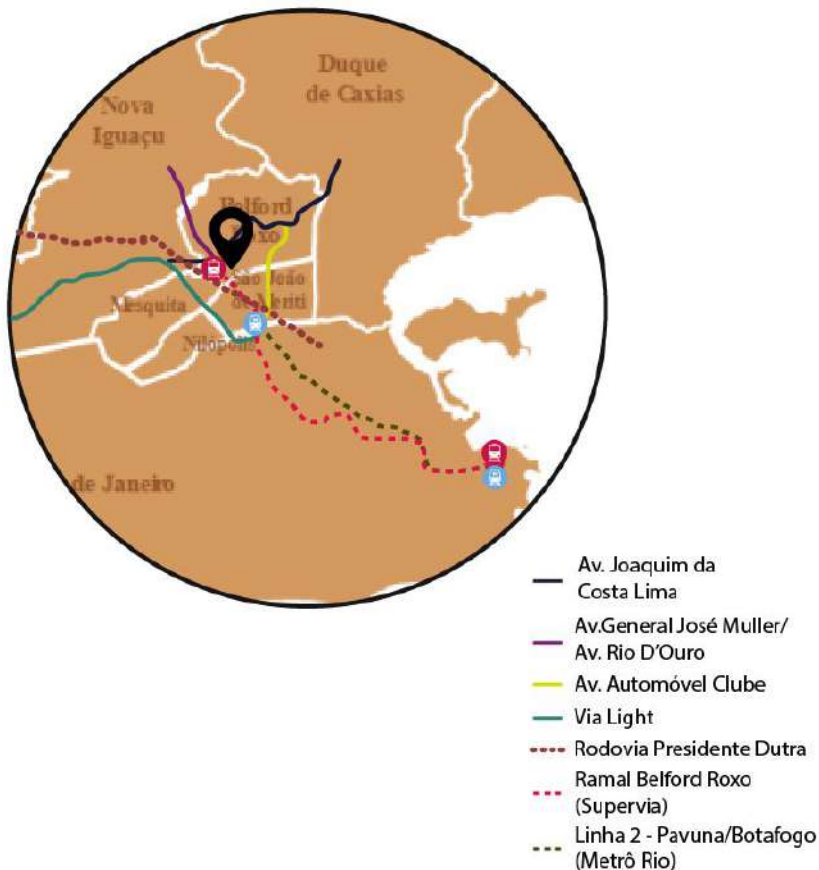
Imagens
Archdaily

La Techada



Imagens
Archdaily

Estudo do Entorno: Localização



O estudo de localização da Fazenda do Brejo mostra as principais vias e transportes visando a viabilidade de acesso ao local. Entre as principais vias de acesso, está a Rodovia Interestadual Presidente Dutra, que corta diversos municípios da Baixada Fluminense e se apresenta como a principal rota de chegada a cidade de Belford Roxo.

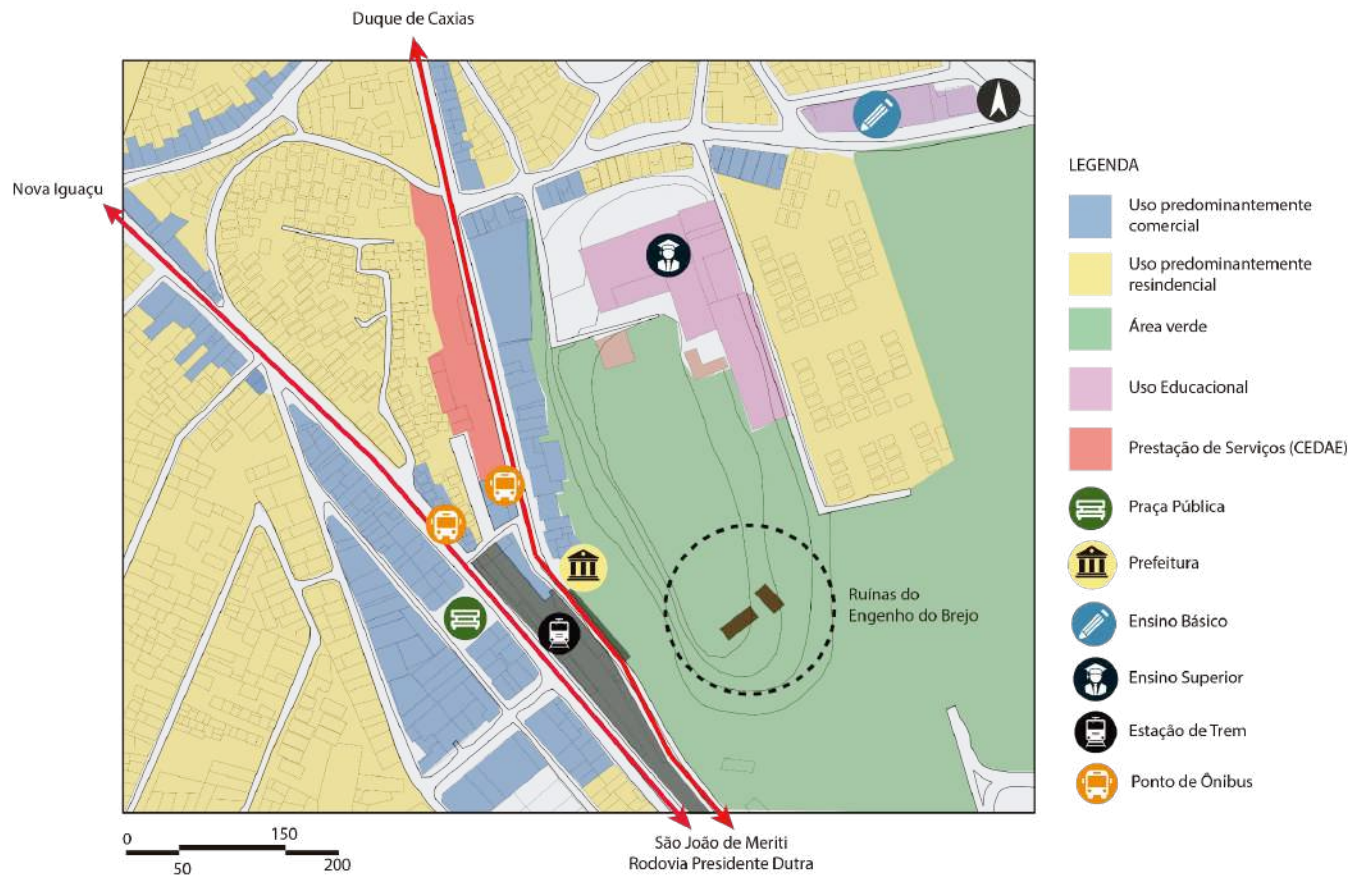
As avenidas Joaquim da Costa Lima, General José Muller e Automóvel Clube, são as vias mais importantes que cortam o município internamente, sendo as duas primeiras citadas com ligação direta ao centro da cidade. A Via Light é um outro eixo rodoviário entre os municípios da região e pode ser uma forma de acesso para moradores de Nova Iguaçu por exemplo, que a utilizam para acesso à Dutra.

Com relação ao transporte público, o ramal Belford Roxo da Supervia com sua estação terminal no centro da cidade é um importante conector de acesso principalmente à zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Além disso, a conexão com a linha 2 do metrô amplia as possibilidades de acesso.

Estudo do Entorno: Mapa de Usos

Por estar localizado no bairro centro do município, existe uma presença relevante de equipamentos comerciais e eixos de transporte público. Com relação a este segundo ponto, a presença da estação final do ramal Belford Roxo e dois pontos de ônibus que possui um grande fluxo de passageiros, gera um ponto positivo no aspecto da mobilidade com o intuito de atrair público de outros municípios. As linhas de transporte rodoviário e ferroviário se comunicam de maneira geral com os municípios de Mesquita, Nova Iguaçu, Nilópolis, São João de Meriti, Queimados, Duque de Caxias e Rio de Janeiro.

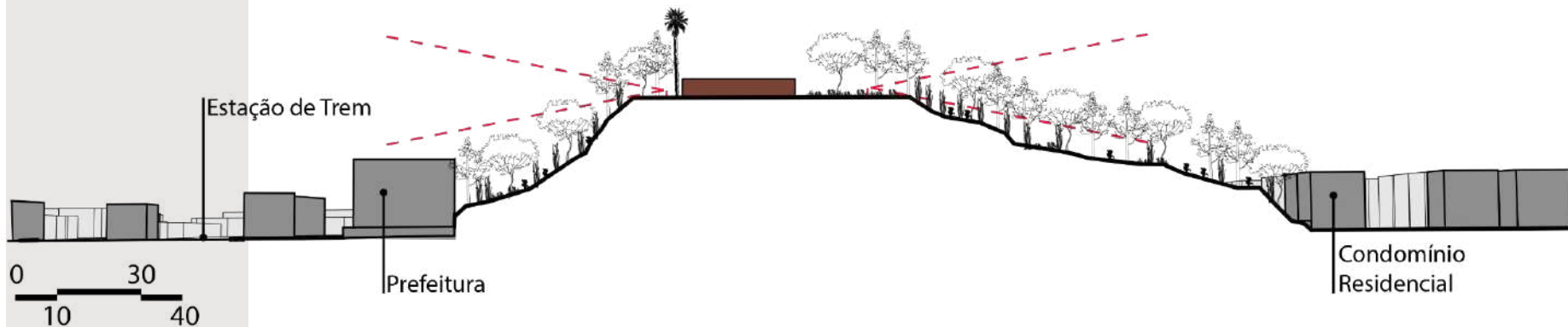
Outro aspecto a ser analisado é a carência de espaços de lazer públicos em meio a uma grande área de habitações residenciais.



Estudo do Entorno: Relevo

O relevo é o principal destaque da localização das ruínas do Engenho do Brejo. Localizado há aproximadamente 31 metros em relação ao nível do centro da cidade, este fator é uma das causas de seu pouco reconhecimento, principalmente pela densa mata que recobre o morro, mas ao mesmo tempo é um aspecto importante para a sua preservação, protegendo-o do avanço da urbanização.

Além disso, sua posição o coloca como mirante natural do local, já que há Baixada Fluminense é reconhecida pela sua predominância de baixos relevos. Por isso, este aspecto torna-se uma importante diretriz para a concepção arquitetônica, aproveitando-se das vistas e das experiências que podem ser oferecidas ao visitante. Por outro lado, o acesso torna-se um grande desafio para edifícios em lugares altos, principalmente no aspecto da acessibilidade.



Estudo do Terreno: Mapeamento das preexistências



Perspectiva Casaão



Acesso pela UNIABEU



Antigo Poço



Habitação

Estudo do Terreno: Mapeamento das preexistências - Terreno

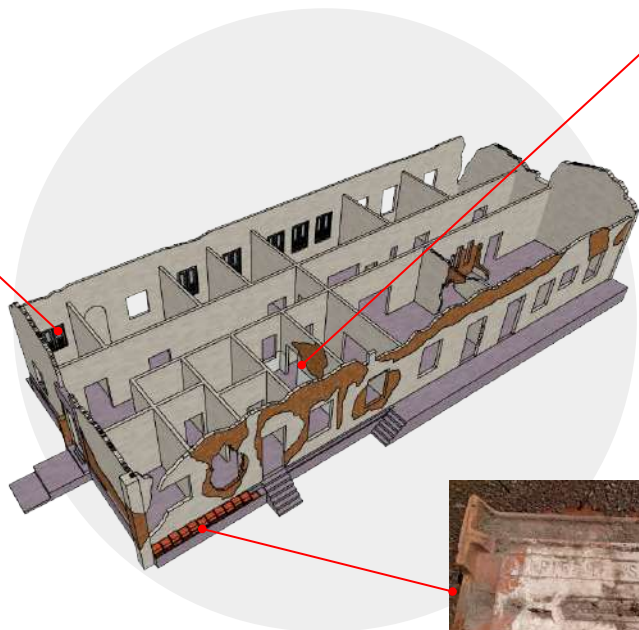
- **Área de Atuação:** O espaço escolhido tem cerca de 4.700 m², abriga os principais elementos da fazenda e aproveita a região mais plana do terreno na parte superior.
- **Caminho de pedras:** O caminho atualmente está com apenas parte de seu trajeto, se limitando praticamente ao início do acesso ao terreno.
- **Casarão:** O principal elemento do engenho tem aproximadamente 410 m², não possui cobertura e suas esquadrias estão quase que totalmente destruídas. Tem altura total de aproximadamente 6 metros, com um embasamento de 1 metro, possuindo duas escadarias principais de acesso.
- **Antigo Poço:** Elemento que fica nos fundos do casarão, com vista para a cidade. A estrutura encontra-se bastante danificada e sua altura é de aproximadamente 3 metros.
- **Chafariz:** Está localizado na frente do casarão e possui 4 m², sendo um elemento importante na estruturação dos caminhos nesta parte do terreno.
- **Espaços cercados:** São áreas sem a existência de edificações, mas que possuem pequenos muros que as cercam. Possivelmente, eram espécies de depósitos ou áreas de plantação. Todos os espaços juntos, possui cerca de 532 m².
- **Habitação:** Esta construção não faz parte do conjunto arquitetônico original e abriga alguns moradores que trabalham na UNIABEU e também conservam o local. O conjunto de casas possuem uma área total de 80 m².

Através desse mapeamento, à proposta buscará aproveitar os espaços existentes de acordo com suas conformações e criar novos usos e relações com o casarão e com outros elementos do engenho.

Estudo do Terreno: Mapeamento das preexistências - Casarão



Esquadrias originais em madeira. Em algumas partes do casarão, ainda é existente esquadrias originais ainda que muito danificadas pelo tempo.



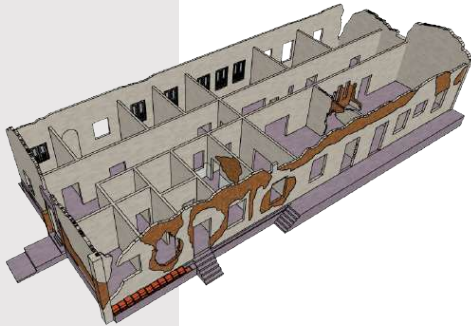
Bancada e ambiente com azulejos. O ambiente remete ao que deveria ser um banheiro da casa. É possível notar também acima da pia o local correspondente a saboneteria.



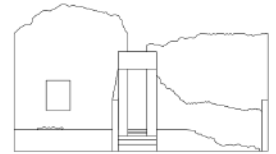
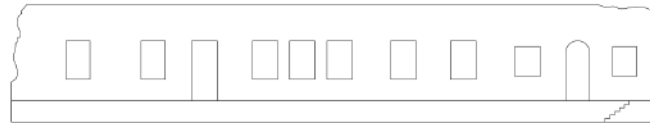
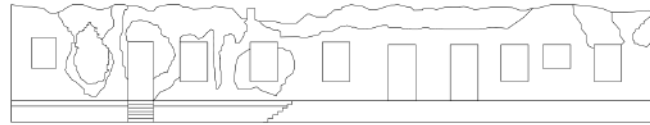
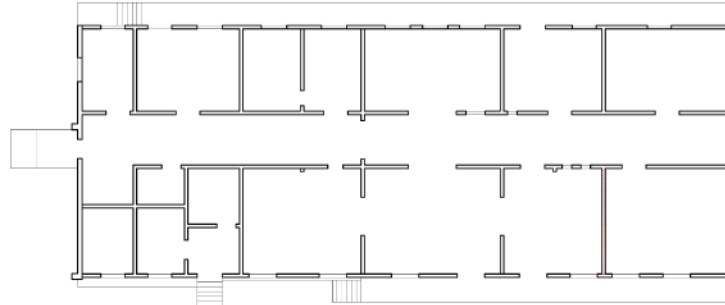
Telhas Cerâmicas que compunham a cobertura do Casarão e agora estão abandonadas pelo terreno. São produtos de uma importante olaria francesa com o nome de “St Marseille”. As telhas serão reinseridas no projeto, com uma nova utilização.

Estudo do Terreno: Modelagem das Ruínas

Importante etapa no desenvolvimento do projeto, o levantamento tridimensional do casarão do engenho tornou-se essencial para a execução do projeto. A edificação não possui este tipo de registro gráfico em acervo, então a partir da visitação, realizou-se a medição dos principais pontos do objeto e o registro fotográfico para a criação do modelo em 2D e 3D. O levantamento buscou uma aproximação escalar geral do objeto, já que para ser realizado uma reconstrução com exatidão seria necessário um mapeamento aprofundado com medição de todos os ambientes, entretanto, alguns deles estavam com o acesso impossibilitado pela vegetação densa.



Modelagem 3D da edificação.



Estudo do Terreno: Modelagem das Ruínas

Com o objetivo de melhorar a representação da aparência das ruínas e mostrar os danos existentes, o registro fotográfico foi necessário para contornar as linhas das paredes, buscando uma aproximação adequada e complementando o levantamento arquitetônico.



Registro Fotográfico para noções de escala humana.

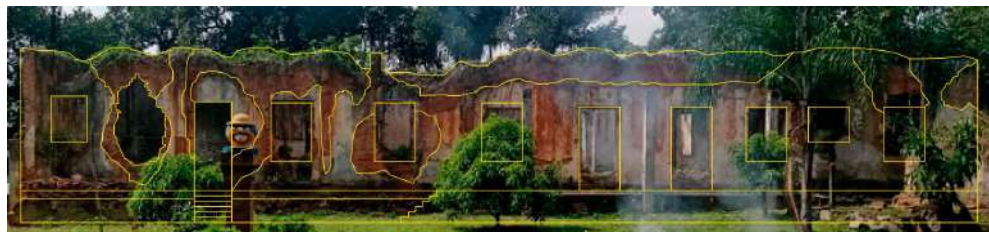
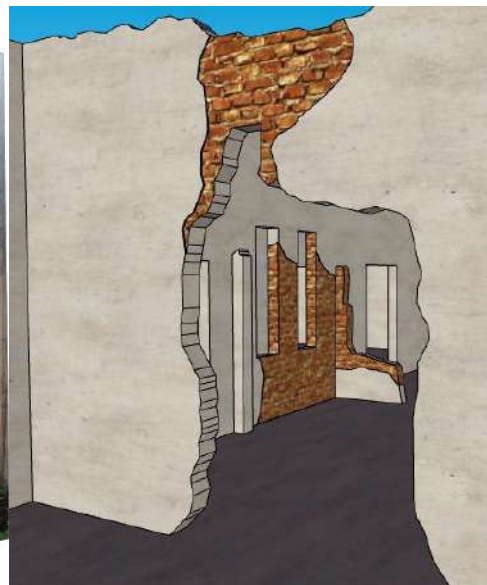


Imagem do levantamento para a modelagem da edificação.

● Análise do Programa

Após fundamentar os aspectos importantes para a implementação do projeto, o programa arquitetônico destina-se à um equipamento que promova a valorização da memória local, contribuindo com espaços para o conhecimento, entretenimento e o lazer da comunidade.

As ruínas do engenho, entram no programa a partir da perspectiva de objeto-espaço, onde serão preservadas suas formatações, transformando-as num **local de observação como objeto histórico e visitação internamente**, sendo também um espaço de exposição.

Ainda sobre o patrimônio local, um **espaço de memória** será concebido, contando não só a história do engenho, mas também da Baixada Fluminense. Desta forma, mostra-se a importância de se preservar a memória e como isso interfere em nossa identidade social.

Sobre a criação de **espaços anexos de conhecimento**, o programa abrigará oficinas que promovam a produção artística, cultural e o ensino profissionalizante para a região. Para o suporte desta seção, será necessário uma sala para apresentações. O objetivo é mostrar os resultados do que é produzido, não só nas oficinas do projeto, mas também a

produção dos movimentos culturais locais, através de exposições de artistas, desfiles de moda, apresentações musicais e entre outras atividades. O apoio da universidade local também é fundamental tanto para a execução do projeto quanto para fomentar a promoção do mesmo.

Desta forma, torna-se necessário **uma área técnica e de serviços para atendimento aos visitantes**, com recepção, banheiros, alimentação, e também espaços para a alocação da equipe responsável pela gestão do espaço.

E, como forma de englobar estes núcleos, o paisagismo busca criar uma ambiência intimista e que seja atrativa para o lazer da população. Segundo observa Jan Gehl, espaços que tendem a parecer menores, são mais fáceis de criar uma aproximação com o visitante: “se um jantar for servido em mesas estreitas, cria-se logo uma atmosfera festiva, pois todos podem falar em várias direções em torno da mesa”.

O objetivo é ser um espaço para quem irá usufruir dos equipamentos de conhecimento, para o visitante que queira conhecer a histórica local e para aqueles que querem aproveitar do espaço verde para realizar pequenos encontros e escapar do caos urbano.

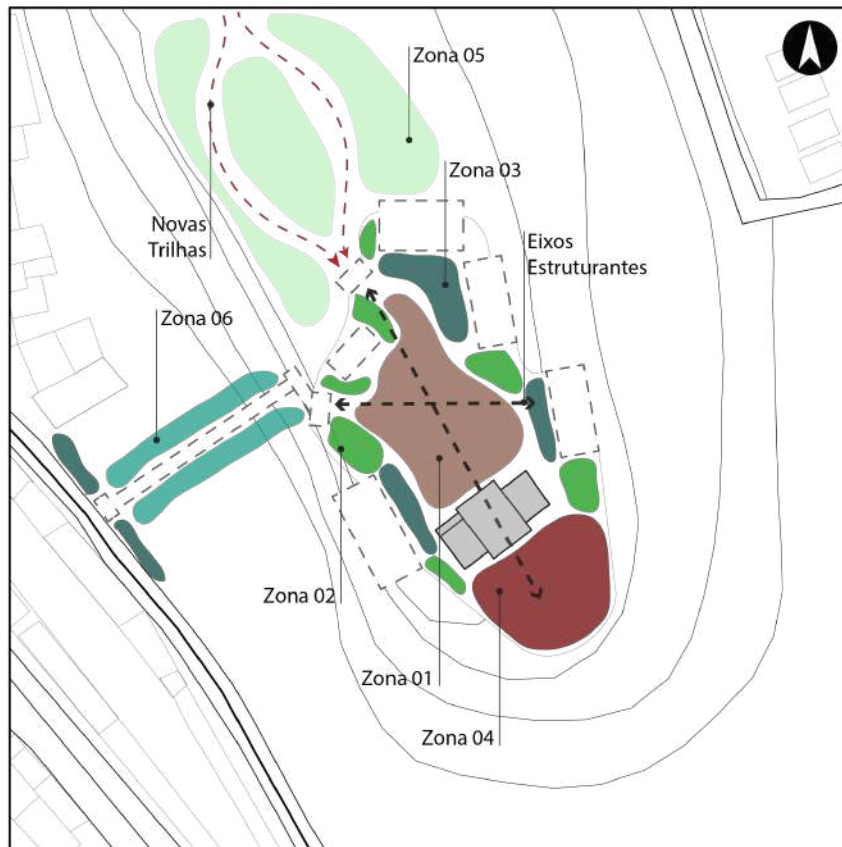
Implantação - Zoneamento

ZONA 01 - ÁREA CENTRAL

Área destinada à distribuição à todos os espaços principais do projeto e com zonas destinadas a permanência prolongada, como uma grande praça, possuindo diferentes tipos de pavimentação e mobiliários adequados ao uso. A arborização também é um aspecto relevante nesta zona.

ZONA 02 - ÁREA ORNAMENTAL

Área destinada ao paisagismo com vegetação ornamental, árvores para sombreamento e implantação de obras de arte e esculturas com o objetivo de criar uma narrativa de museu à céu aberto.



ZONA 03 - ÁREA DE APOIO

Nesta área, os espaços são voltados para a apropriação dos equipamentos que estão na sua proximidade. Nas manchas localizadas nos acessos por exemplo, a proposta visa inserção de equipamentos informativos sobre o mapeamento do local.

ZONA 04 - MIRANTE

Outra zona de praça, entretanto, esta visa a contemplação da paisagem, com menos áreas verdes e uma ampla área para circulação. Além disso, nesta área também podem ser realizados eventos com instalações provisórias.

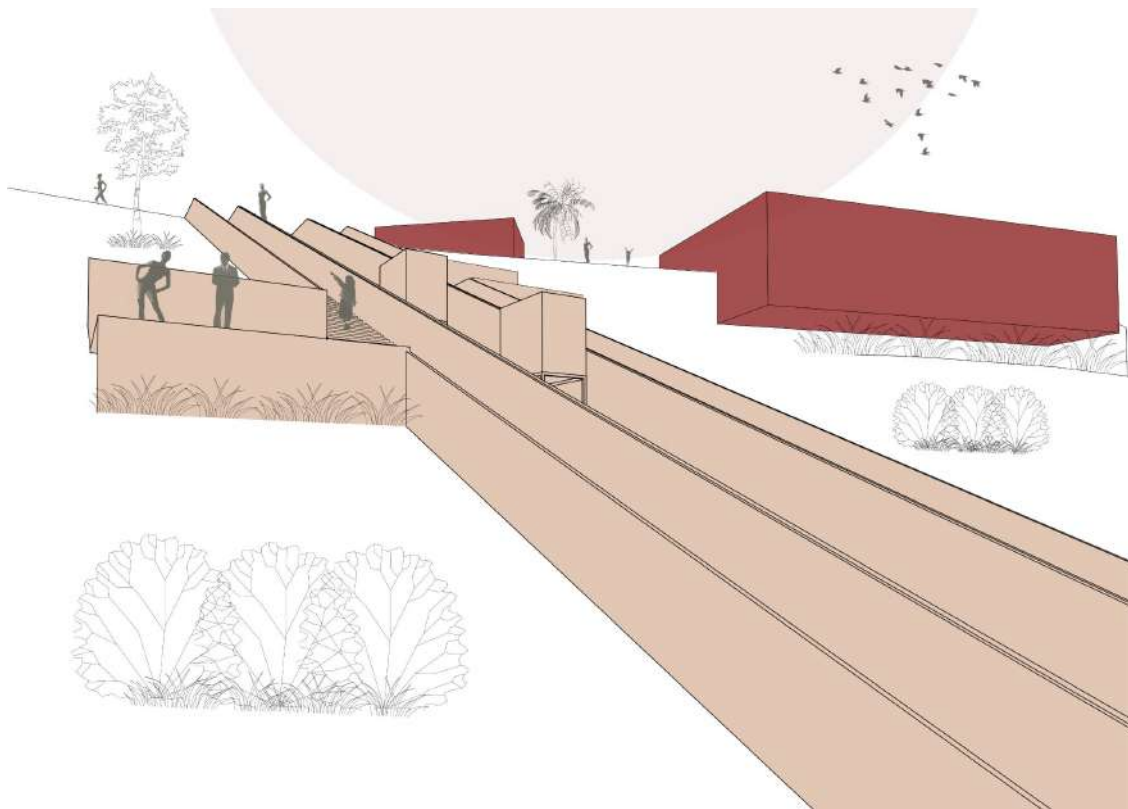
Implantação - Zoneamento

ZONA 05 - TRILHAS

Esta zona aproveita a mata existente que existe no entorno do local, como forma de propiciar diferentes trajetos e uso dessa vegetação. As trilhas podem ser para o lazer, esporte e também para atividades ecológicas voltadas para a área educacional.

ZONA 06 - ESCADARIAS

Nesta área, o acesso ao terreno dá-se por um longo trajeto de escadarias, que acompanham o percurso do plano inclinado. Durante o trajeto, o objetivo é instalar espaços de descanso e contemplação ao visitante ao longo de sua caminhada até o topo. Nestas zonas de parada, serão implantados mobiliários para permanência e espaço para comércio ambulante.



Perspectiva do conjunto de propostas para o acesso principal ao projeto, a zona 06.

Implantação

1) Casarão (580 m²)

- Área de Exposição
- Jardins Internos

2) Espaço de Conhecimento (340 m²)

- 9 salas de aula
- 1 Sala de reunião
- 2 banheiros

3) Auditório (500 m²)

- 3 Salas de auditório
- Sala técnica
- 2 Banheiros
- Hall/Recepção
- Varanda/Mirante

4) Espaço de Memória (135 m²)

- Área de Exposição
- Área Técnica (Acervo)

5) Recepção (63 m²)

- Sala Administrativa
- Banheiros
- Hall/Entrada ao terreno

6) Área Esportiva (432 m²)

- Quadra Poliesportiva

7) Acesso Principal (40m²)

- Plano inclinado
- Acesso às escadarias

8) Acesso/Trilha (40 m²)

- Acesso secundário (UNIABEU)

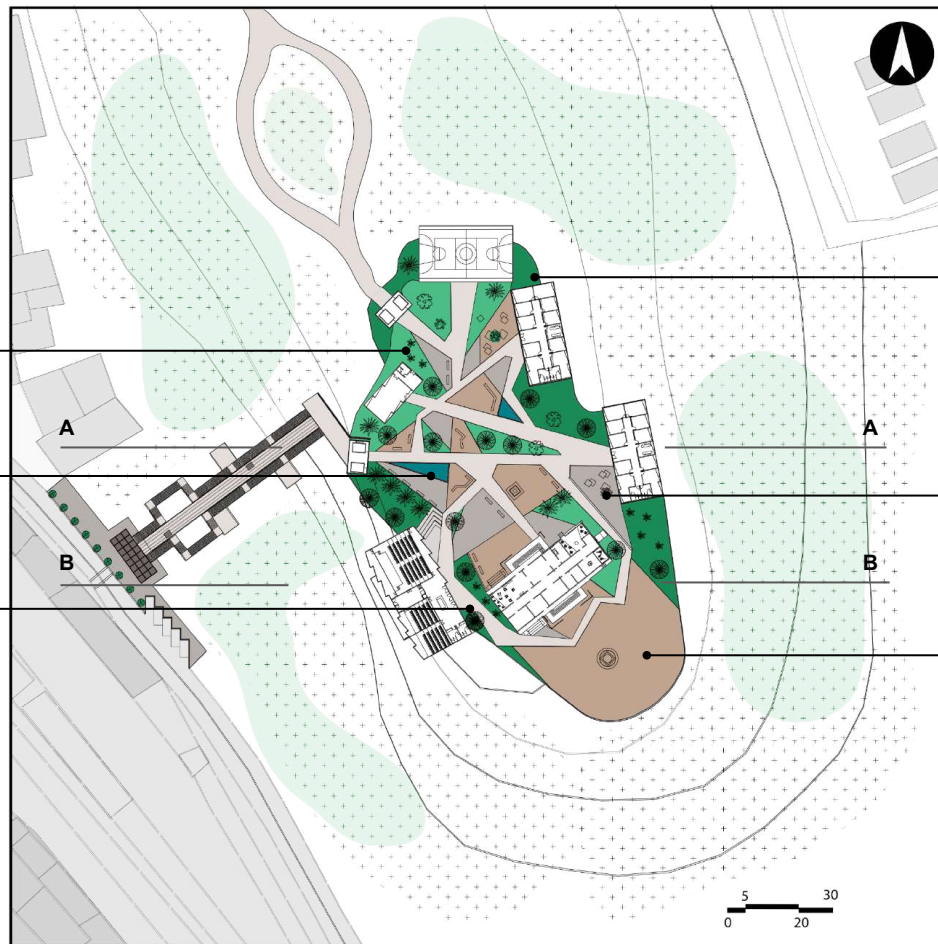


Implantação - Seção

Grama amendoim

Espelho d'água

Pedriscos



Grama esmeralda

Concregrama

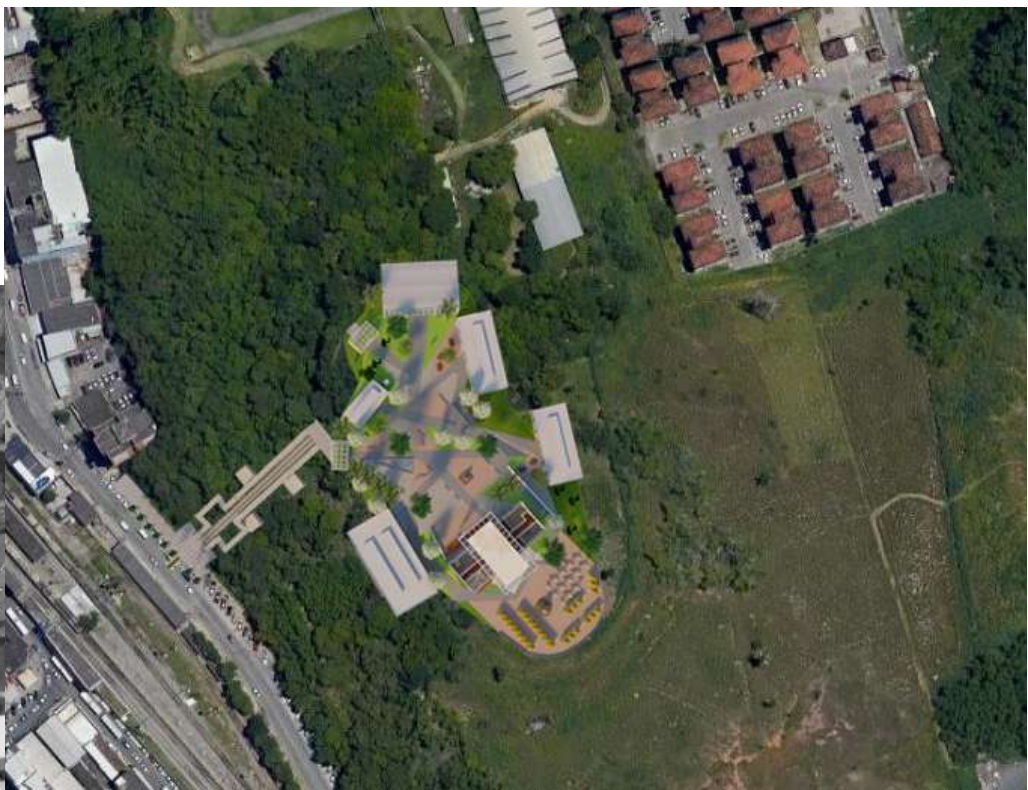
Bloco intertravado

Implantação - Foto inserção

Através da foto inserção, podemos ver a relação direta do projeto com suas diferentes frentes, seja pro centro da cidade, para o condomínio, para a Bayer e para a mata que o conecta com a UNIABEU.

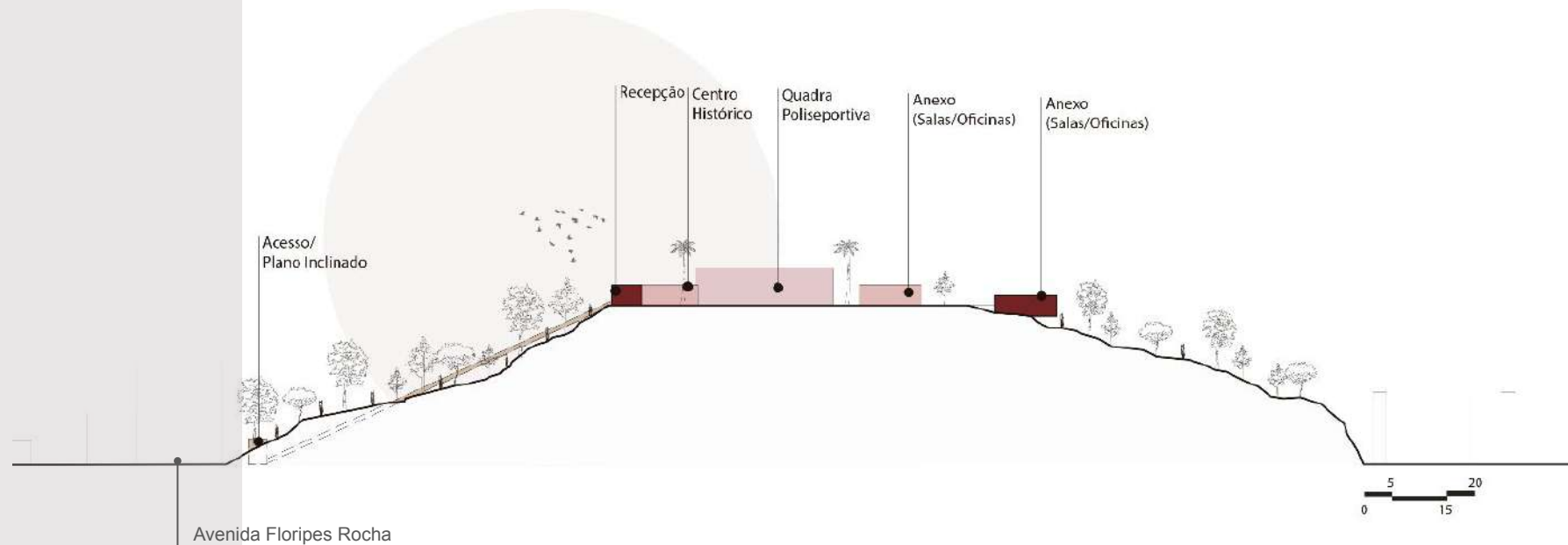


0 100



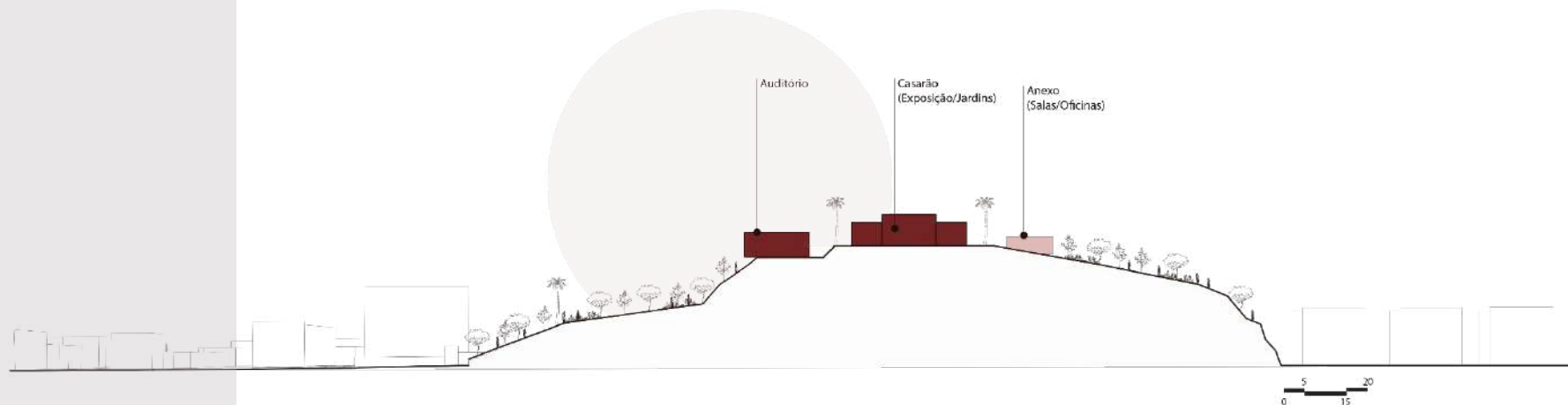
0 35

Implantação - Corte AA



Nesse corte é possível visualizar algumas das edificações que estão de frente para o casarão, sendo eles a recepção, o centro histórico, um dos anexos e a quadra poliesportiva. Além disso, conectado à recepção, tem-se o acesso ao plano inclinado, que é feito pela Avenida Floripes Rocha.

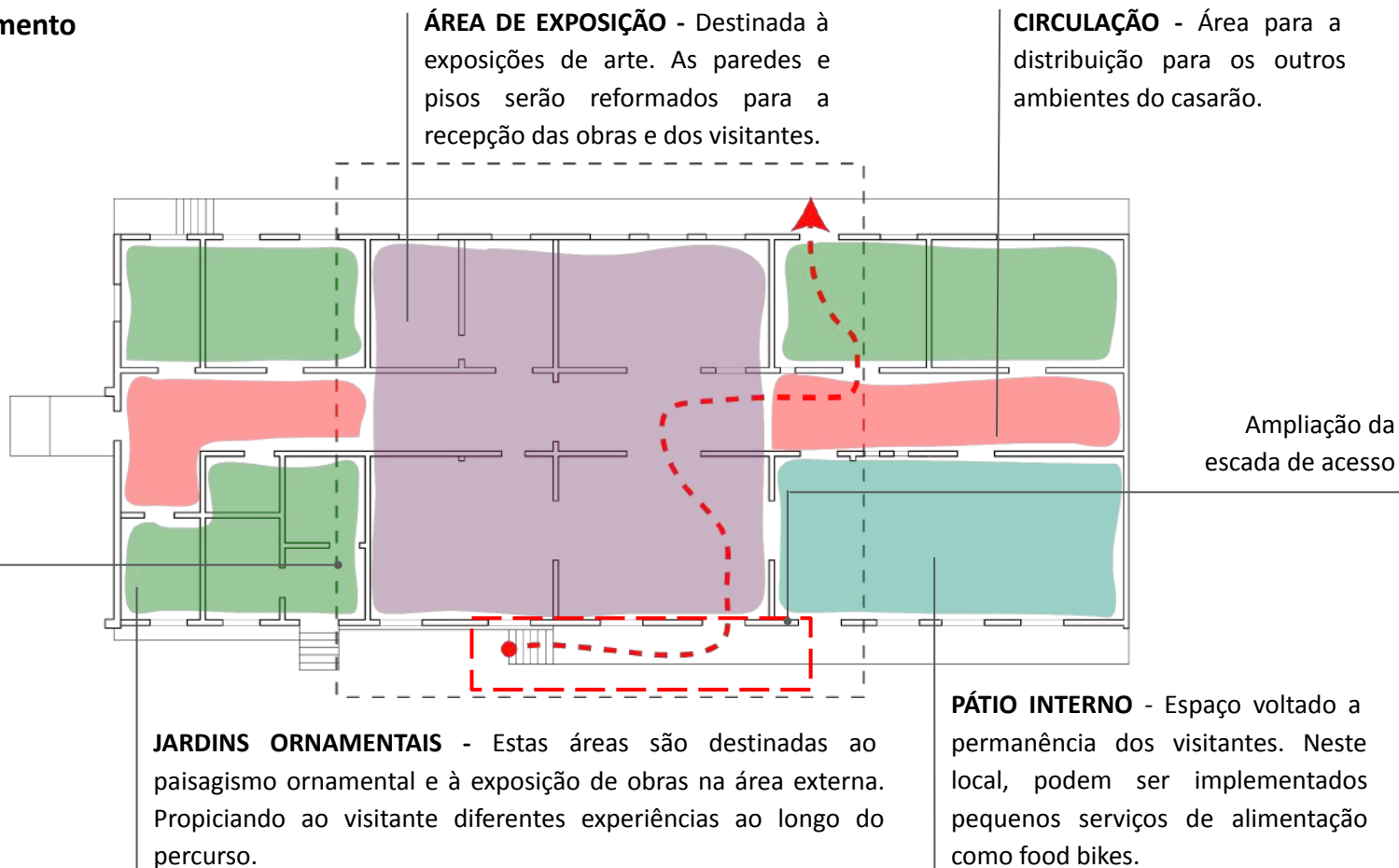
Implantação - Corte BB



O corte BB passa pelo casarão e o auditório, mostrando a relação com o relevo e utilizando este fator para favorecer as perspectivas do projeto, criando no auditório uma ambiência de mirante para o centro da cidade.

Casarão - Zoneamento

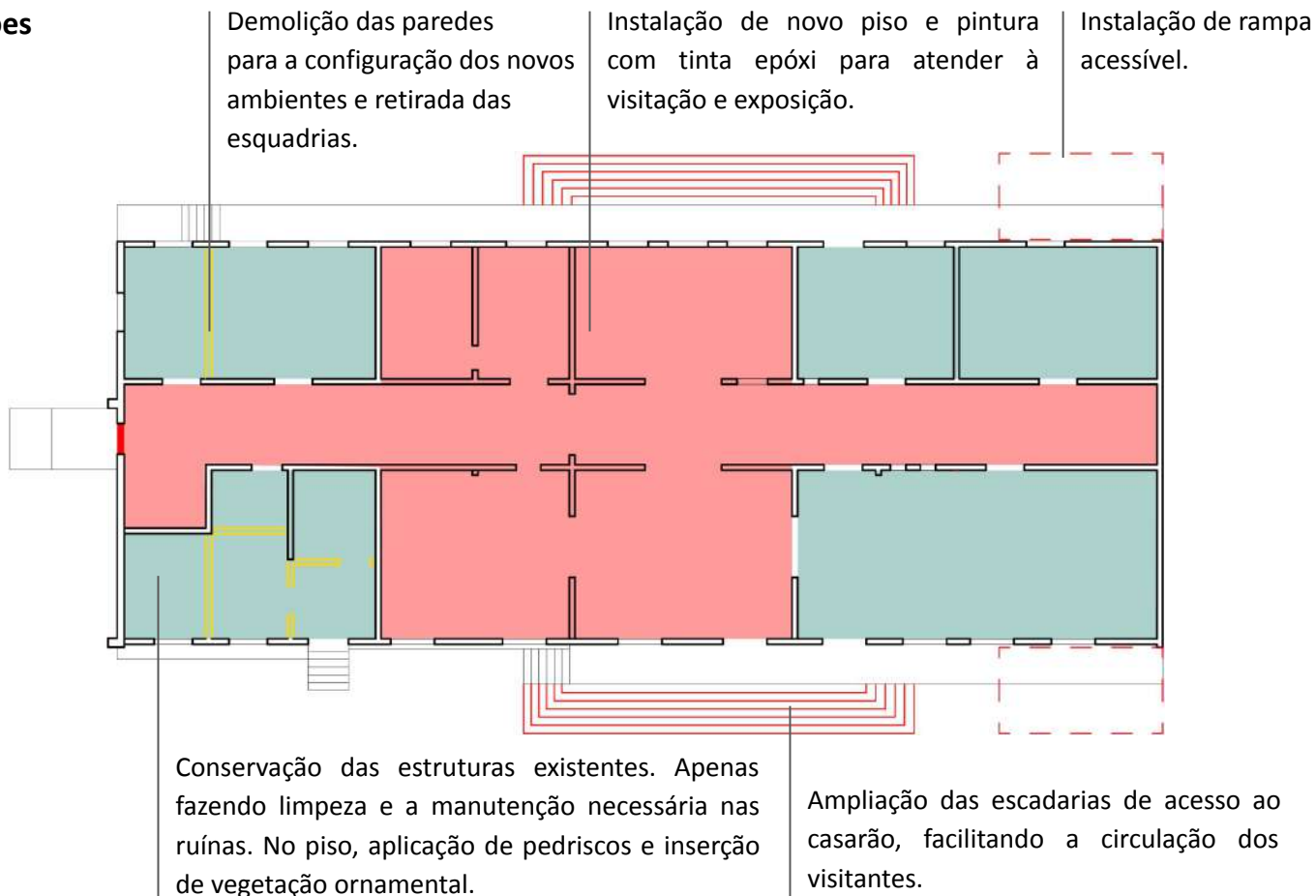
Projeção da
cobertura para
o Casarão



Casarão - Intervenções

Para a elaboração do projeto serão necessárias intervenções em sua estrutura, a fim de atender a nova demanda da construção. O objetivo é a partir da materialidade distinguir o novo dos materiais antigos.

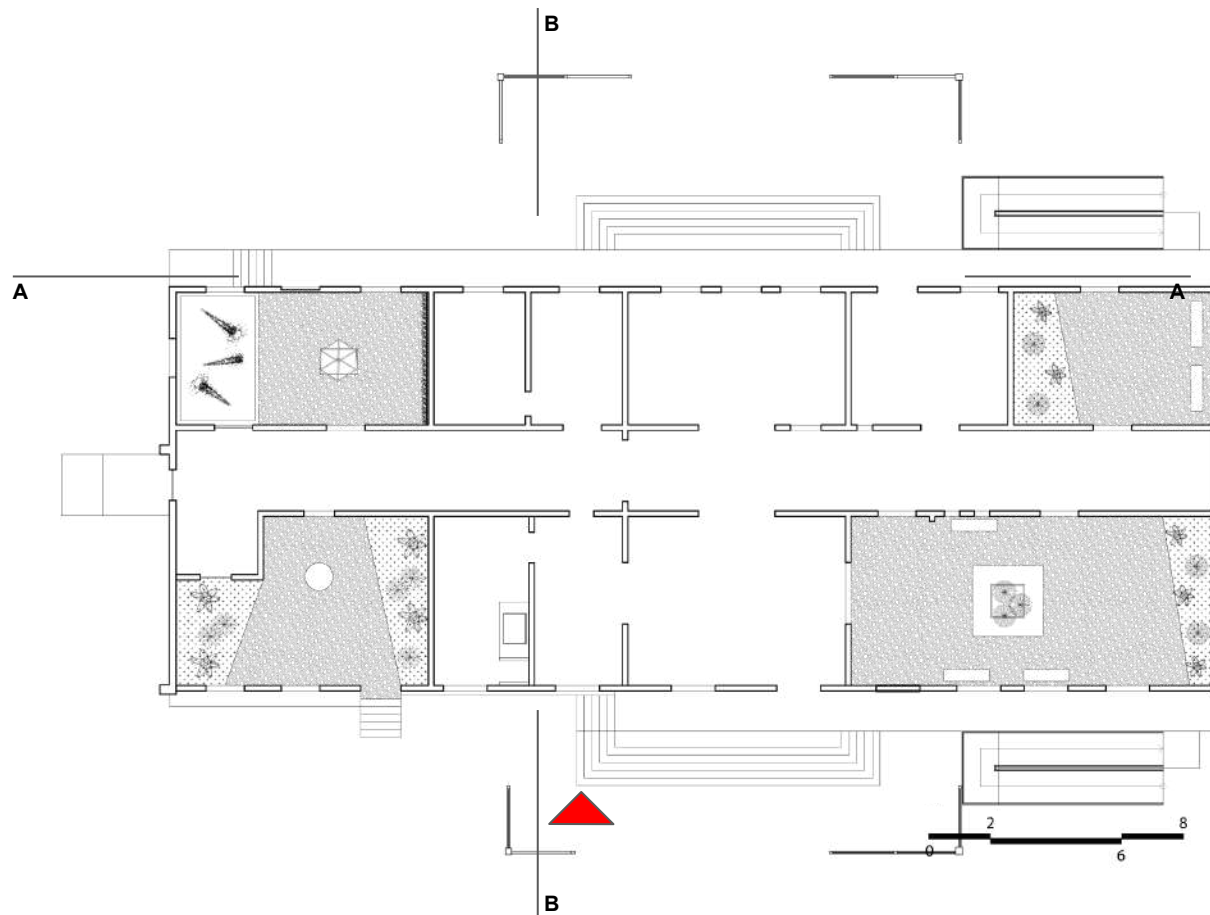
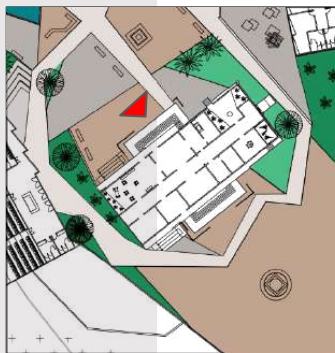
Sendo assim, o uso da tinta epóxi para pintura dos pisos e paredes tem esse intuito de gerar um forte impacto visual, assim como o uso de pedriscos nos pátios internos, variando do piso original do casarão.



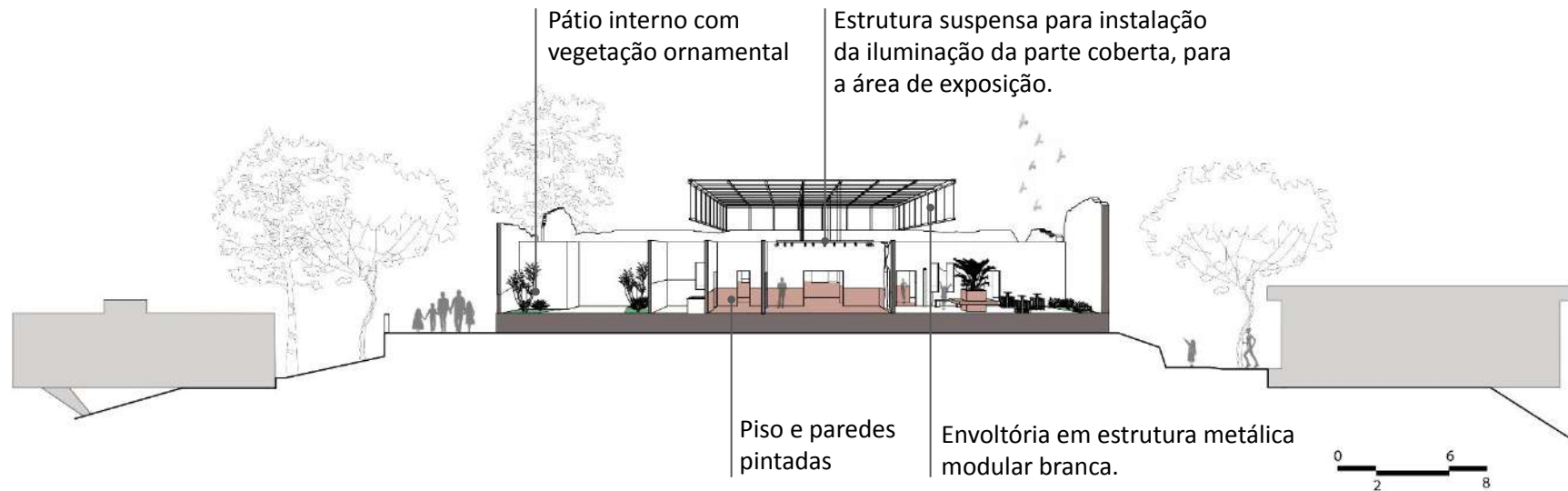
● Casarão - Planta Baixa

A nova configuração do casarão terá três pátios internos, sendo um com espaço para pequenos comércios ambulantes, os outros apenas para a contemplação.

A área central coberta é destinada ao uso para exposição e devido ao aumento do fluxo de pessoas, as escada foram ampliadas e a instalação de rampas tornou-se necessária.

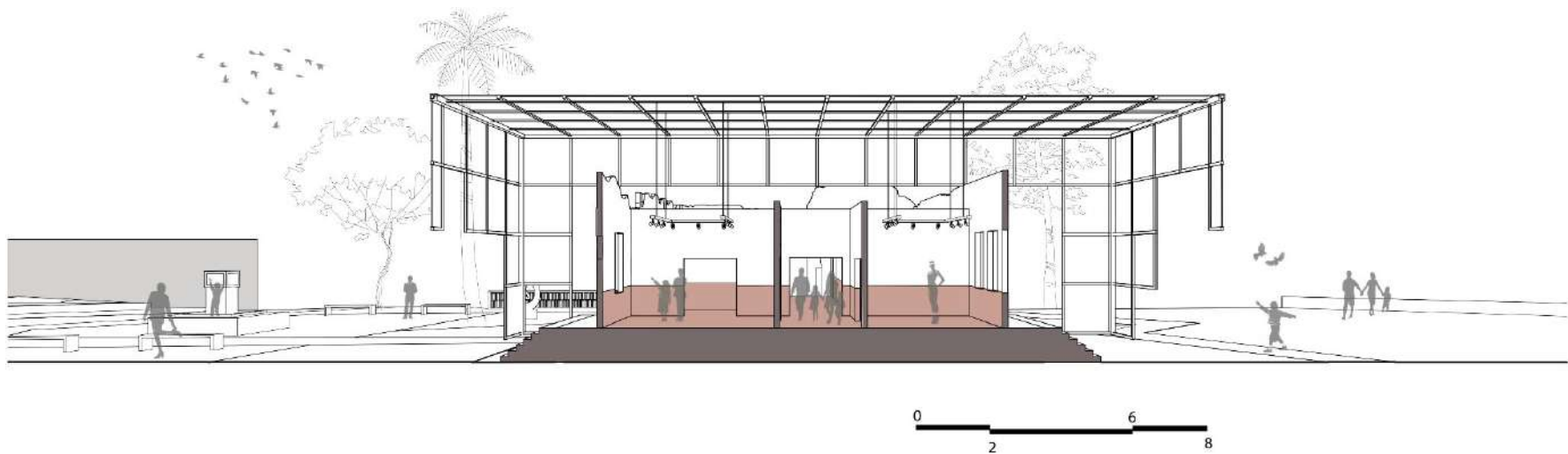


Casarão - Corte AA



O corte longitudinal pelo casarão, tem como objetivo mostrar os seus principais espaços, indicação de algumas estruturas e a relação com os diferentes níveis do terreno. Como principal elemento da construção, a envoltória em estrutura metálica tem como objetivo preservar as ruínas do casarão e criar uma nova cobertura. O novo sistema de cobertura é modular metálico, na cor branca, e divide-se em módulos de 2 m x 2 m com fechamento opaco (cobertura), módulos em vidro translúcido e módulos vazados (laterais). O piso e paredes das áreas de exposição serão pintados com tinta epóxi e preparados para atender à visitação.

● Casarão - Corte BB

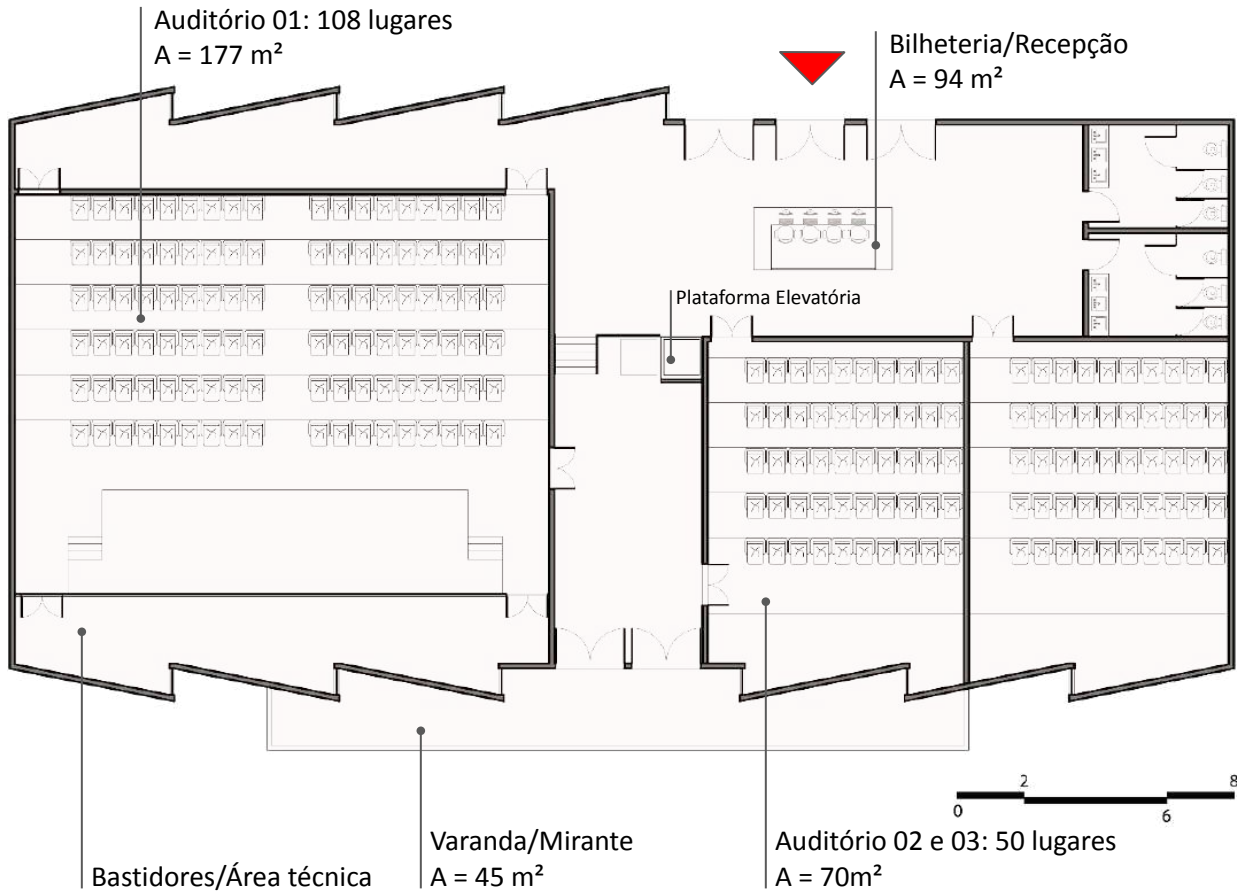


O corte transversal mostra as diferentes relações na transição entre as duas zonas que o casarão divide. O lado esquerdo onde estão as outras construções do projeto, é composto por uma distribuição maior de mobiliários e diferentes pisos, propiciando uma maior liberdade de uso dos visitantes. O lado direito possui uma uniformidade na sua formatação, sendo uma área destinada para a realização de eventos provisórios como feiras, shows, espetáculos e etc.

Auditório - Planta Baixa

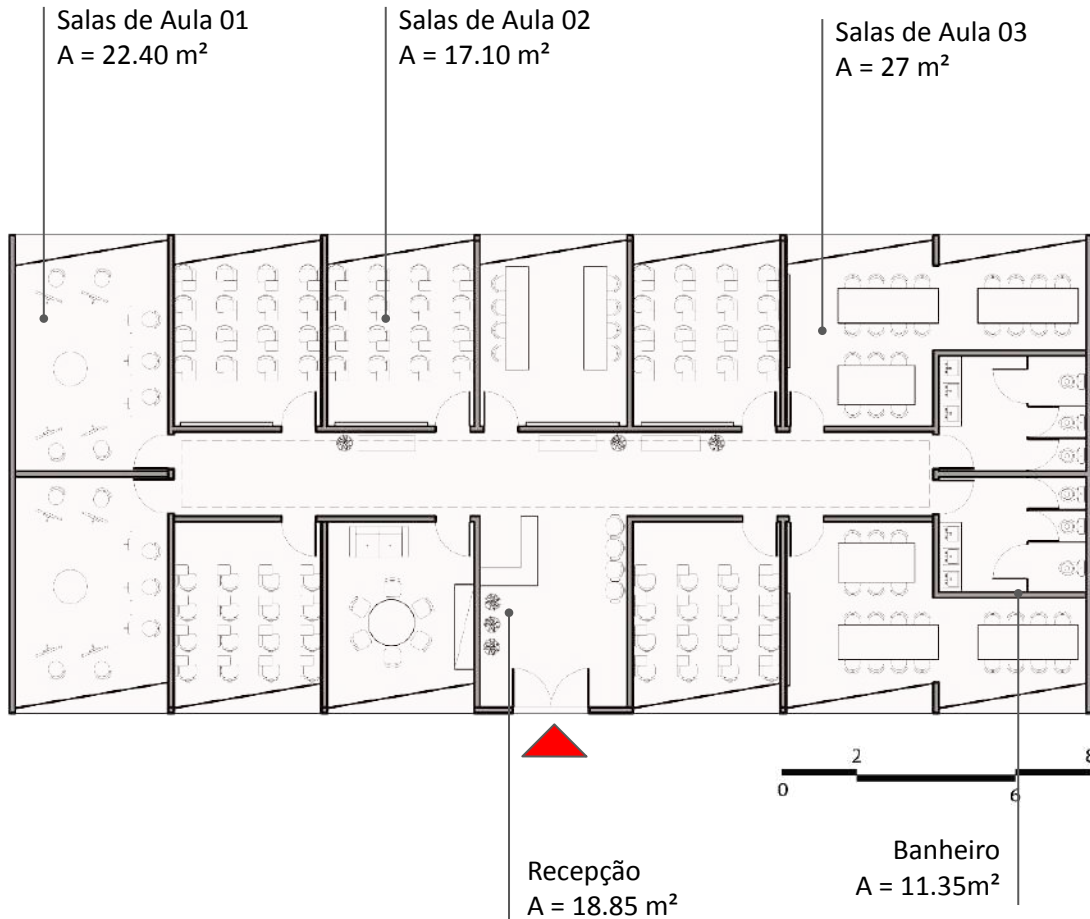
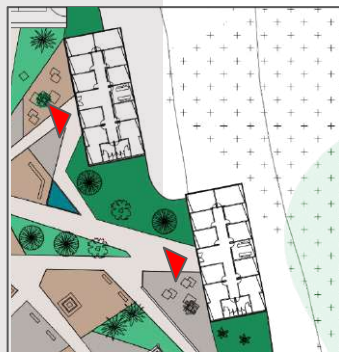
O espaço abrigará três auditórios, sendo um deles com área técnica (bastidores) para eventos que necessitam deste suporte.

Na recepção, será alocado um espaço de espera, bilheteria, pequenos serviços de alimentação, banheiros e os acessos às salas de eventos. Como área externa, a varanda com vista para a cidade cria um ambiente de contemplação para os usuários e um local para permanência durante os intervalos das apresentações.



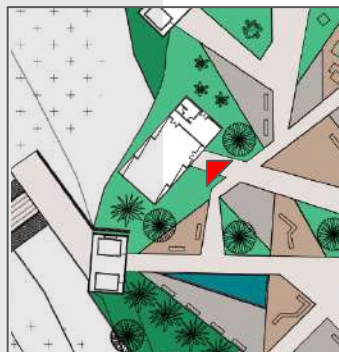
● Espaços Anexos - Planta Baixa

Os anexos serão espaços voltados ao conhecimento. Neles serão disponibilizadas 12 salas para aulas, oficinas e ateliers dos mais diversos tipos, com o objetivo de atrair a população. Além disso, terão banheiros e sala de funcionários independentes e de uso exclusivo dos usuários de cada bloco. O objetivo das salas é que tenham um grande contato visual com a área externa.



Centro de Memória - Planta Baixa

O espaço de memória tem como objetivo contar a história do Engenho do Brejo, da cidade de Belford Roxo e da Baixada Fluminense como um todo, mostrando sua importância e construção ao longo do tempo. Para isso, será destinado um hall para a exibição dos objetos necessários para a exposição e uma área técnica para tratamento e armazenamento dos arquivos e objetos necessários e um espaço de suporte para os funcionários do local, como copa e banheiros.





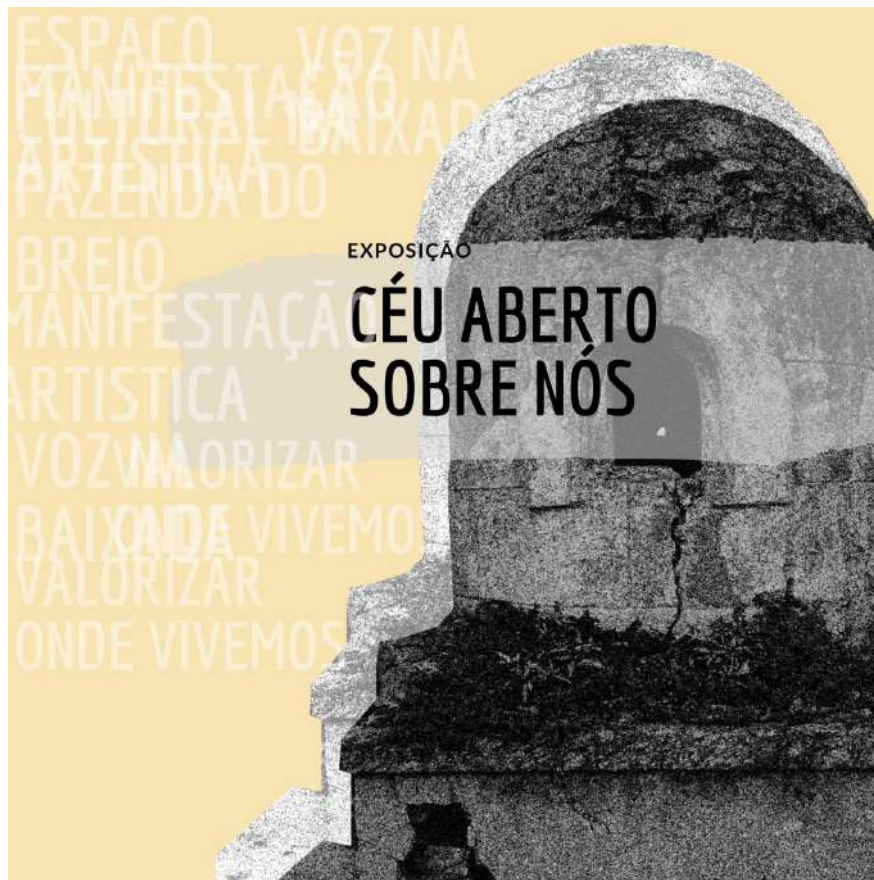
● Exposição “Céu aberto sobre nós”

● A Exposição “Céu aberto sobre nós”

A proposta da exposição é mostrar as perspectivas finais do projeto através de um dia de evento no novo espaço de cultura e lazer na Fazenda do Brejo.

O conteúdo da exposição será exibido na parte interna do casarão, e mostrará obras de artistas da Baixada Fluminense, enquanto apresenta a nova proposta da construção para o espaço. Além disso a humanização das imagens também são com amigos e familiares, que de alguma forma auxiliaram e acompanharam a construção dessa ideia.

O título “Céu aberto sobre nós” corresponde a um trecho do hino da cidade de Belford Roxo, e tem como objetivo expressar a ideia de que todo indivíduo deve ter acesso à espaços de cultura e lazer de qualidade, e também reconhecer a importância de valorizar a materialidade histórica da localidade onde vivemos.



Perspectiva Externa - Acesso Principal

O acesso principal está localizado na Avenida Floripes Rocha, em frente à estação de trem de Belford Roxo, próximo também à prefeitura da cidade.

A entrada é concebida a partir de uma estrutura metálica branca modular, com teto e parte das laterais em vidro translúcido. Além disso, possui um bicicletário na lateral e conecta à subida das escadarias e ao plano inclinado.



Perspectiva Externa - Acesso Principal

Para atender aos visitantes e também para preservar parte do estacionamento que existia no local. Serão instaladas 5 vagas de estacionamento.

Na imagem também é possível ver um trecho superior do plano inclinado, mostrando como ele corta a mata até a chegada no topo.



Perspectiva Externa - Acesso Principal

Após a subida do plano inclinado, chega-se ao acesso ao projeto.

O muro lateral na perspectiva é feito das telhas que estavam abandonadas no terreno e que faziam parte da cobertura do casarão, a ideia é ressignificá-las transformando-as em uma composição de muxarabi.

O acesso é feito pela recepção que controla a circulação dos visitantes.



Perspectiva Externa - Vista Casarão

A zona central do projeto tem a característica de uma grande praça, gerando um espaço para descontração, encontros e um lugar de respiro para o caos urbano.

A tipologia dos pisos no paisagismo é dividida em blocos de concreto intertravados, blocos de concregrama, grama amendoim nas áreas de paisagismo ornamental e grama esmeralda nas áreas para permanência.



■ Perspectiva Externa - Vista Centro de Memória e Espaço Anexo

Os edifícios têm em sua materialidade a utilização dos blocos maciços, remetendo as ruínas do casarão, laje em concreto com lanternins na parte superior trazendo a iluminação natural para os corredores das instalações. Além disso todas as salas possuem uma grande abertura visual para a área externa.



Perspectiva Externa - Vista Anexo e Quadra Poliesportiva

A quadra poliesportiva fica ao fundo do projeto, sendo coberta por uma estrutura metálica possibilitando o uso em dias chuvosos.

Em frente aos espaços anexos é possível ver um mobiliário diferente do padrão utilizado no restante do projeto. A proposta visa, através desses grandes blocos de assento, promover uma área de pátio em frente ao lugar onde são realizadas as aulas e oficinas.



Perspectiva Externa - Vista Casarão e Auditório



● Perspectiva Externa - Vista Casarão



Perspectiva Externa - Casarão

A envoltória em estrutura metálica no casarão é o destaque do projeto. O objetivo de preservar as ruínas também se mantém na utilização de um material diversificado nas intervenções feitas nas ruínas, como é possível ver na escadaria de acesso.



Perspectiva Externa - Vista Mirante

Atrás do casarão, o espaço possui uma conformação de praça diferenciada. Com menos arborização e mais área livre, a proposta neste espaço é oferecer um ambiente adequado para a realização de eventos como feiras, shows e grandes encontros para um público maior.

Além disso é um grande mirante para uma outra parte da cidade.



● Perspectiva Externa - Vista Mirante

O antigo poço foi transformado em uma centralidade da praça, transformado-o em um grande banco, sendo também um espaço de descanso para esta área.



■ Perspectiva Interna A - Casarão

Visitando a parte interna do casarão, temos na primeira sala, parte da exposição “Céu aberto sobre nós”, onde podemos ver obras de artistas de região.

Os ambientes internos para as exposições foram pintados com tinta epóxi o piso e a parede, a meia altura.

A iluminação é feita com uma estrutura suspensa fixada na envoltória principal do casarão, buscando não comprometer as paredes do edifício.



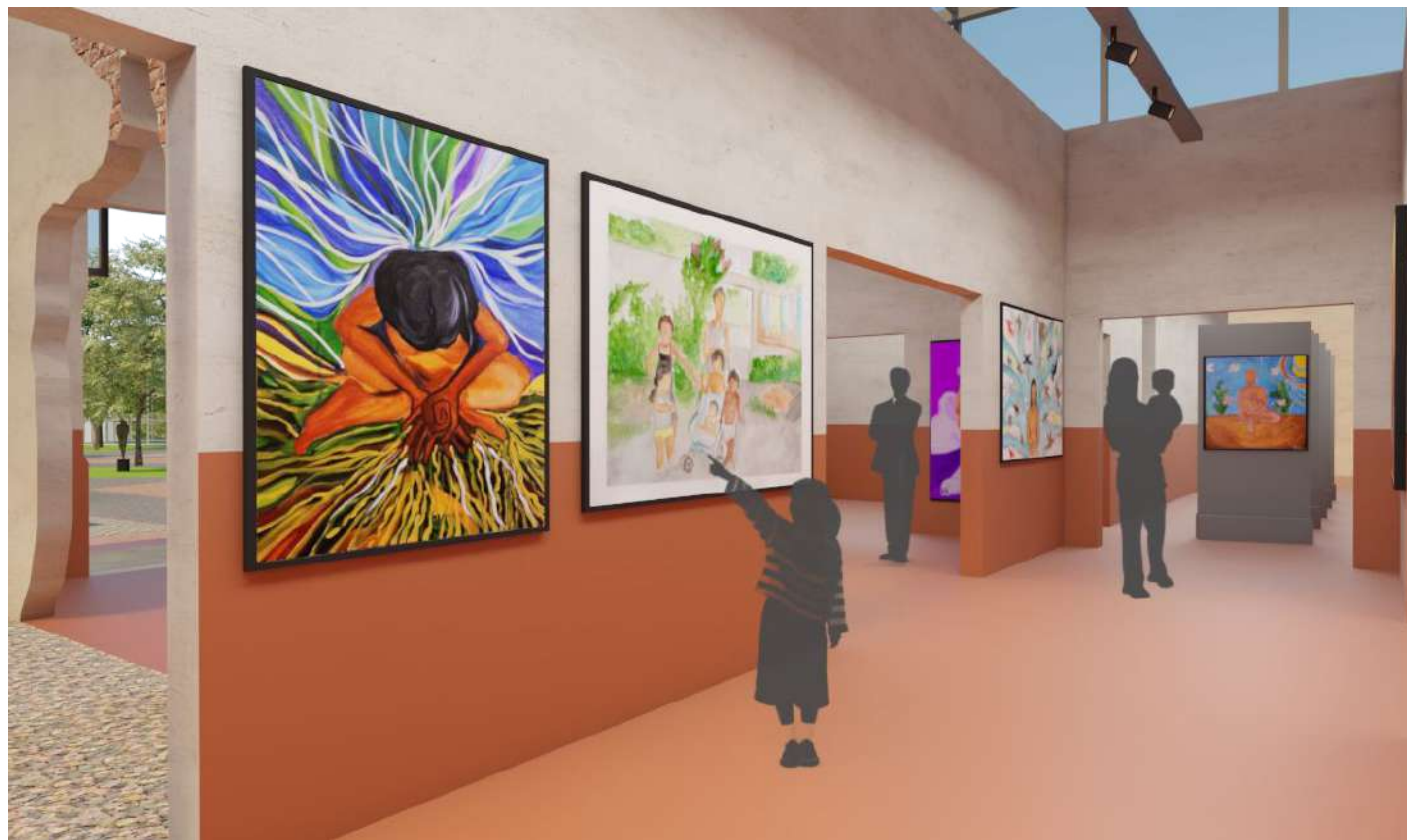
Obras de Poliana Luiza, estudante de Comunicação Visual / Design - EBA/UFRJ - Moradora de Belford Roxo

Perspectiva Interna B - Casarão



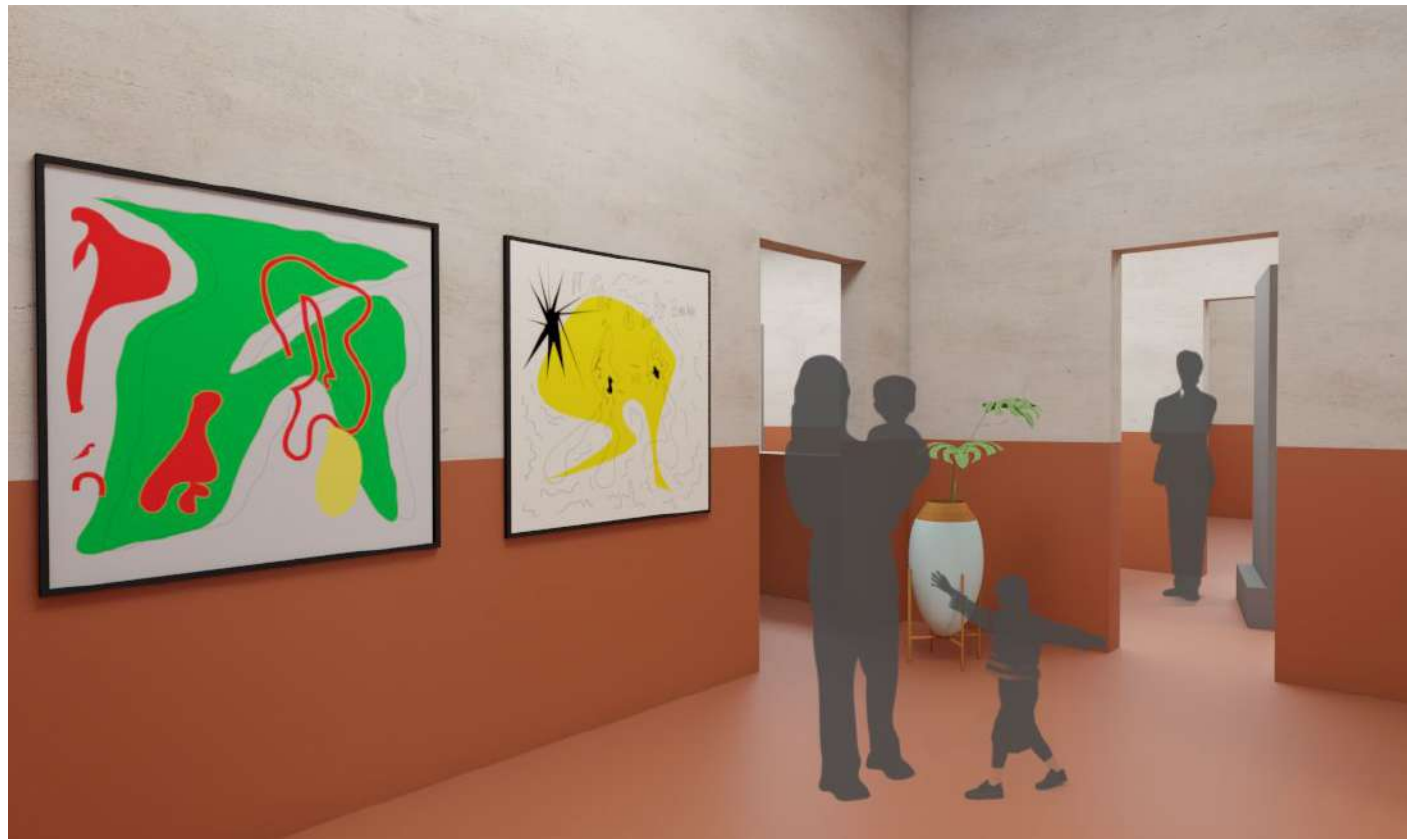
Obras de Thais Basilio, mestranda em Linguagens Visuais - PPGA/UFRJ - Moradora de Belford Roxo

Perspectiva Interna C - Casarão



Obras de Mariana de Oliveira, licenciada em Artes Visuais/Artes Plásticas - PPGA/UFRJ - Moradora de Nova Iguaçu

● Perspectiva Interna D - Casarão



Obras de Ana Luísa "Jiló", estudante de Arquitetura e Urbanismo - FAU/UFRJ - Moradora de Duque de Caxias

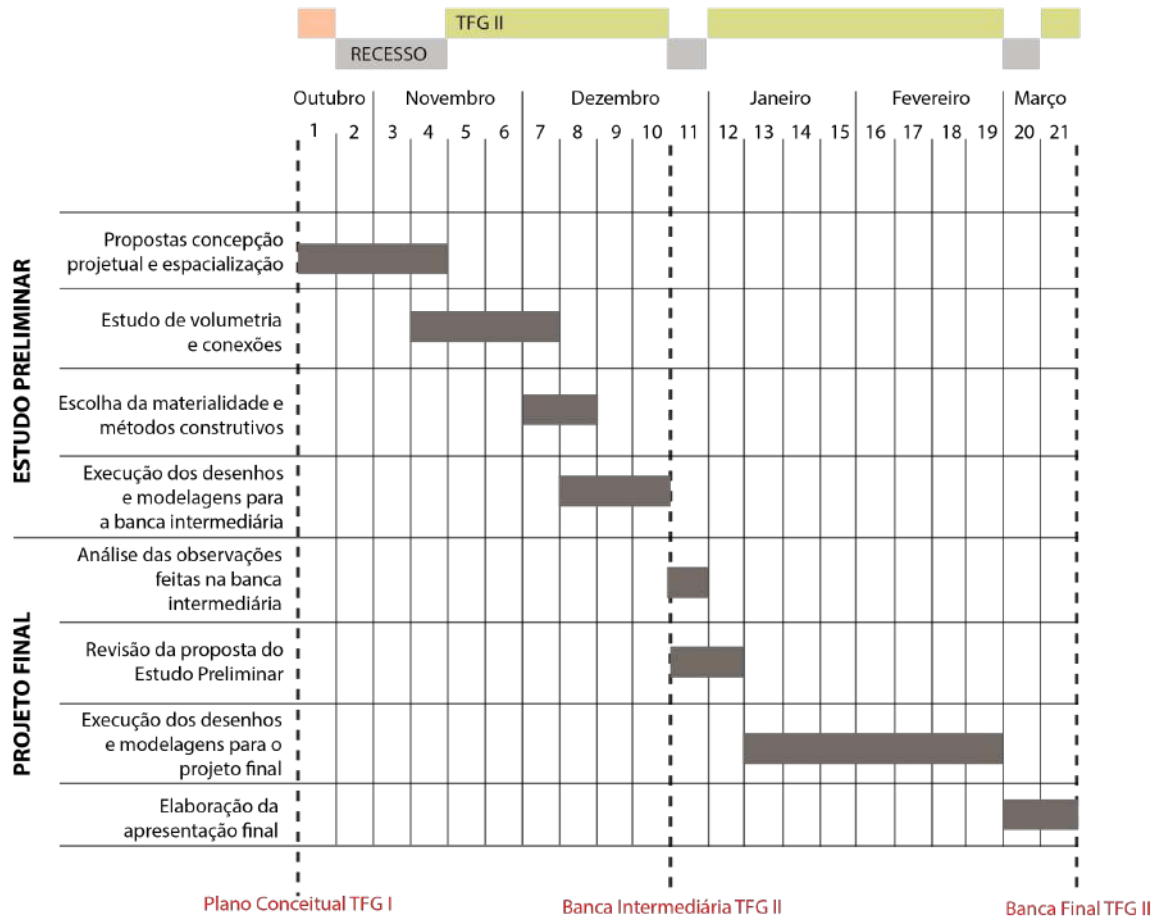
■ Perspectiva Interna C - Casarão

Como forma de mostrar as diferentes ambiências dentro do casarão, esse pátio interno tem como objetivo criar uma zona de permanência.

As paredes externas ficam com a textura original mantida, apenas no piso são adicionados pedriscos, adequados para ambientes externos.



Etapas TFG 2



Referências Bibliográficas

ABREU, Maurício de Almeida. **Evolução urbana do Rio de Janeiro**. 4. ed. Rio de Janeiro: IPP, 2013.

ABREU, Maurício de Almeida. **Sobre a memória das cidades**. Revista da Faculdade de Letras - Geografia I série, vol XIV. Porto, p. 77-97. 1998.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Coleção Repertórios, Editora da UNICAMP, São Paulo, 1990.

SANTOS, Milton. **O tempo nas cidades**. Coleção Documentos, série Estudos sobre o Tempo, fascículo 2, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. **Preservar não é tomar, renovar não é por tudo abaixo**. Revista Projeto, n. 86. São Paulo, 1986, p. 60-61.

ALMEIDA, Alessandra Aparecida. **Belford Roxo: perspectivas e limites do desenvolvimento econômico de uma periferia metropolitana**. Dissertação (Mestrado profissional em Administração) - Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, 2018.

CHOAY, François. **Alegoria do Patrimônio**. Ed.1, 2008. Editora Almedina, São Paulo. p.146-147.

RODRIGUES, Ana Paula Souza. **Famílias, casas e engenhos: A preservação do patrimônio no Rio de Janeiro (Piedade do Iguçu e Jacutinga, Século XVII e XVIII)**. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de pós-graduação em História, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013 p. 53-107.

DA SILVA, Thais Gomes. **Belford Roxo: Análise problemática numa jovem cidade periférica**. Texto publicado nos Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social - Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2018.

JORNAL EXTRA. **Monumentos que inspiraram criação de mais de dez mil postais não existem mais**. 2019. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/rio/monumentos-que-inspiraram-criacao-de-mais-de-dez-mil-postais-nao-existem-mais-24061628.html>> Acesso em: 14 de agosto de 2021

MULTIRIO. **Corredor Cultural preserva memória do Rio**. 2015. Disponível em: <<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/993-mapa>> Acesso em: 14 de agosto de 2021.

Referências Bibliográficas

G1. Prefeitura do Rio sanciona projeto Reviver Centro

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/07/14/prefeitura-do-rio-sanciona-projeto-reviver-centro.ghtml>.

Acesso em: 02 de outubro de 2021

HAESBAERT, R. **Identidades territoriais**. In: Correa, Roberto Lobato & Rozendahl, Zeny (org.) Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, V. II, 1999.

ArchDaily Brasil. **Centro Cultural e Museu Juan Soriano / JSa**.

<https://www.archdaily.com.br/br/894875/centro-cultural-e-museu-juan-soriano-jsa>. Acesso em: 03 de Outubro de 2021.

ArchDaily Brasil. **Fazenda Bacoc / Reyes Ríos + Larraín Arquitectos**.

<https://www.archdaily.com.br/br/01-138866/fazenda-bacoc-slash-reyes-rios-plus-larrain-arquitectos>. Acesso em: 03 de Outubro de 2021.

WERNECK, Evelyn; MESENTIER, Leonardo. **A paisagem da Baía de Guanabara: Patrimônio, segregação e desenvolvimento**. XV Seminário de história da cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2018.

GEHL, Jean. **Cidades Para Pessoas**. São Paulo, Perspectiva. 2013.

LONDRES, Maria Cecília. **O patrimônio no Brasil**. O patrimônio em processo, UFRJ, ed.1, Rio de Janeiro, 1997. p. 81-160.

Dados IBGE. **Panorama Belford Roxo**. 2021

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/belford-roxo/panorama>
Acesso em: 18 de novembro de 2021.

Mapa de Cultura RJ. **Belford Roxo**. 2021

Disponível em: <https://mapadecultura.com.br/cidade/belford-roxo>
20 de novembro de 2021.

Rio Carnaval. **Inocentes de Belford Roxo**. 2021

Disponível em: <https://www.rio-carnaval.com/escolas-de-samba/belford-roxo>
Acesso em: 20 de novembro de 2021.

Notícias de Belford Roxo. **Centro Cultural Donana em Belford Roxo**. 2015

Disponível em:
<http://www.donana.org.br/2011/02/historia-do-centro-cultural-donana.html>
Acesso em: 20 de novembro 2021.

Referências Bibliográficas

INEPAC. **Bens Culturais**. 2021

Disponível em:

http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/bens_tombados/detalhar/170

Acesso em: 22 de Janeiro de 2022

ARCHIVO BAQ. **Espacios de Paz 2015 La Techada**. 2016

Disponível em:

<https://www.arquitecturapanamericana.com/espacios-de-paz-2015-la-techada/>

Acesso em: 01 de Fevereiro de 2022

Archdaily Brasil. **Espaços de Paz 2015: cinco cidades, cinco comunidades, vinte coletivos de arquitetura**. 2015

Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/769220/espacos-de-paz-2015-cinco-cidades-cinco-comunidades-vinte-coletivos-de-arquitetura>

Acesso em: 01 de Fevereiro de 2022

INEPAC. Histórico.

Disponível em:

<http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/home/historico>

Acesso em: 01 de Fevereiro de 2022

Artistas da exposição “Céu aberto sobre nós”

Perspectiva Interna A

Ilustradora: Poliana Luiza, estudante de Comunicação Visual Design - EBA/UFRJ.

Instagram: @ples_evans

Perspectiva Interna B

Ilustradora: Thaís Basilio, mestranda em Linguagens Visuais - PPGAV/UFRJ

Instagram: @__thaisbasilio

Perspectiva Interna C

Ilustradora: Mariana de Oliveira, licenciada em Artes Visuais/ Artes Plásticas - PPGA/UFRJ

Instagram: @mariana.pelomundodasimagens

Perspectiva Interna D

Ilustradora: Ana Luísa “Jiló”, estudante de Arquitetura e Urbanismo - FAU/UFRJ

Instagram: @jilo__o



Fazenda do Brejo:
um resgate à memória da Baixada Fluminense

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UFRJ

Banca Final

Wesley Neves de Assis

Trabalho Final de Graduação II

Orientadores: Valentin Arechaga e Andréa Borde

Rio de Janeiro | Março | 2022

■ Apresentação do tema

- ❑ A ideia de valorização e preservação da história começa a ser fomentada no início do século XX e vem como uma resposta ao **declínio do pensamento iluminista** criado no século XVIII (LE GOFF, 1990).
- ❑ A recuperação do passado tem como objetivo a **busca de uma singularidade** (ABREU, 2013).
- ❑ Por estar **deslocado do centro dos fatos**, alguns locais não possuem a preocupação em preservar sua história.
- ❑ O **crescimento desordenado** que ocorre em muitos desses locais, faz com que essa memória seja descartada devido à **expansão urbana**.
- ❑ Na época ainda do Brasil Império, onde hoje observamos no estado do Rio de Janeiro, cidades periféricas que sofrem com a precariedade dos serviços e infraestruturas, habitavam grandes fazendas e engenhos com larga produção de produtos, mas atualmente estão abandonadas.



A Fazenda São Bernardino (1875), localizada no município de Nova Iguaçu, é tombada pelo IPHAN, um dos poucos objetos reconhecidos como patrimônio histórico na Baixada, porém não possui o cuidado necessário e encontra-se em situação de abandono.

Fonte: Secretaria de Estado de Cultura

O Engenho do Brejo

- ❑ Localizado no município de Belford Roxo, na Baixada Fluminense.
- ❑ Em seus registros históricos, a primeira demarcação do engenho do Brejo é do ano de 1683, tendo como proprietária a família Guarda Muniz. A propriedade era produtora de açúcar com a posse de pessoas escravizadas.
- ❑ Atualmente, o terreno onde está localizado a fazenda, foi incorporado à propriedade da Associação Brasileira de Ensino Universitário - ABEU, concedida pela trineta de Manuel José Coelho da Rocha.
- ❑ O local não possui nenhum reconhecimento oficial como patrimônio histórico.



Localização do Engenho do Brejo na Carta topográfica da capitania do Rio de Janeiro, 1767. Fonte: Biblioteca Nacional Digital



Fonte: Acervo pessoal



Fonte: Acervo Pessoal

O município de Belford Roxo

- ❑ O local durante parte do século XX era distrito do município de Nova Iguaçu, porém no dia 3 de abril de 1990, a Lei Estadual nº 1640 foi aprovada, e Belford Roxo foi desmembrado de Nova Iguaçu.
- ❑ Atualmente, a cidade possui uma população estimada em 515.239 habitantes. Belford Roxo possui uma área de aproximadamente 79 km², e fica à 28 km da capital carioca.



Mapa da Baixada Fluminense e a cidade do Rio de Janeiro, com destaque para o município de Belford Roxo.

O cuidado com a história

- ❑ Descaso do poder público na cidade em reconhecer o que deve ser preservado e a pouca identificação por parte da população em reconhecer sua materialidade histórica.
- ❑ A cidade tem vivenciado um **descarte de sua história** através da destruição de elementos importantes de sua composição arquitetônica.

Estes fatores mostram que este **pouco vínculo com a memória** reflete, principalmente, na tomada de decisão por parte do poder público.

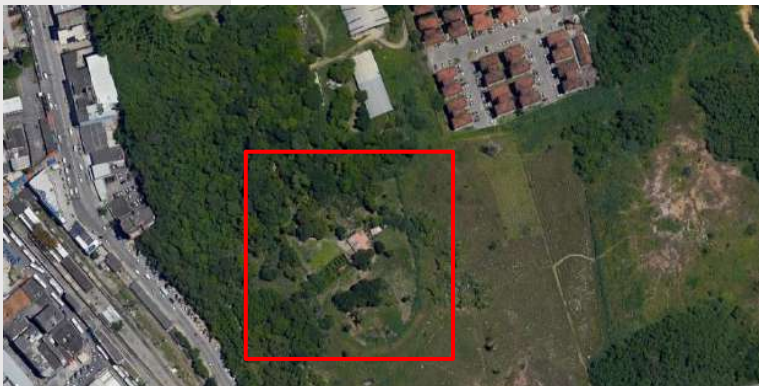
Uma memória esquecida

A história de um local é resultado de um conjunto de processos que ocorrem em diferentes escalas e tempos de acordo com a ação humana (ABREU, 1998).

- ❑ A **explosão populacional** ocorrida na região metropolitana do Rio de Janeiro na década de 1950, e a concentração de investimentos e empregos na capital.
- ❑ A **instalação da empresa alemã Bayer**, no ano de 1958 em Belford Roxo (MONTEIRO, 2001).
- ❑ **Loteamento das antigas propriedades do Engenho do Brejo** para venda rápida, sem nenhum cuidado do poder público em preservar a memória.
- ❑ Nelson Santos afirma que o movimento de ruptura com a história é gerado pelo **processo de higienização das cidades e razões de mercado**.

Justificativa

- ❑ O resgate à história da cidade só será efetivo se a sua população sentir-se contemplada pelo projeto efetuado.
- ❑ O espaço será usado como um **equipamento cultural**, tornando-se **objeto agregador de conhecimento** e de uso para o cotidiano.
- ❑ Seguindo o que Nelson Santos apresenta em seu texto, a proposta para conservar um edifício deve ser voltada para **tornar o ambiente vivo, oxigenando e integrando-o à cidade.**



Objetivos

- ❑ Apresentar solução de requalificação paisagística e arquitetônica que preserve as ruínas da fazenda, projetando espaços anexos em outras partes do terreno;
- ❑ Criar um equipamento cultural que dialogue com a influência do poder público, a participação das instituições de ensino privadas e a população;
- ❑ Potencializar e dar visibilidade para a produção cultural e artística do local;
- ❑ Ampliar a discussão sobre a valorização da memória e do patrimônio histórico da baixada fluminense.



● Fundamentação Teórica

● O tratamento do monumento histórico ao longo do tempo

- ❑ Segundo Choay, em seu livro “*Alegoria do Patrimônio*”, a consagração da **visão de monumento histórico** ocorre com a chegada Revolução Industrial.
- ❑ Entre os **franceses**, o processo de de industrialização é legitimado pela **consciência de modernidade** e promovem uma **visão mais museológica**.
- ❑ Entre os **ingleses**, mesmo em meio à modernidade, a ideia de **estar mais orientado ao passado e suas tradições** permanece, o chamado *revival*. Para eles, os **monumentos do passado são necessários à vida do presente** e devem fazer parte do cotidiano da população e integrado à cidade.

● A relação do patrimônio histórico no Brasil

- ❑ Por volta de 1936, em suas primeiras formulações, a compreensão de patrimônio cultural abrange a sua **relação com o desenvolvimento do movimento moderno no Brasil**.
 - ❑ Nos anos 70 e 80, a política cultural, mais descentralizada, **buscava fazer com que grupos sociais até então excluídos fossem beneficiados por essa política**.
 - ❑ Atualmente, a política cultural e de patrimônio brasileira **já possui uma ampla visão sobre identificar patrimônios locais**, abrangendo manifestações artísticas de diversos grupos sociais.
-

Os bens culturais da Baixada Fluminense e a capital carioca



Legenda

Monumentos Naturais	Arquitetura Fabril	Ruínas
Educação/ Equipamentos Culturais	Arquitetura Rural	Caminhos Históricos
Abastecimento de Água	Arquitetura Religiosa	Sítio Arqueológico
Estruturas Viárias	Arquitetura Militar	Conjunto Urbano/ Paisagístico
Estruturas de Trem	Arquitetura Civil	

Fonte:
<https://www.modelarametropole.com.br/documentos/#documentos-mapas>

Os órgãos competentes de patrimônio e sua atuação na Baixada Fluminense

- ❑ Somando todos os bens listados no acervo digital do INEPAC (Instituto Estadual do Patrimônio Cultural) correspondentes aos 13 municípios da Baixada Fluminense, existem apenas 42 registros, enquanto a capital carioca possui 196 registros de bens reconhecidos pelo órgão.
- ❑ Entre os municípios da Baixada, alguns não possuem registros, como por exemplo Belford Roxo e Mesquita, sendo nítida a pouca visibilidade dos bens culturais desta região que também é rica em sua materialidade histórica.



Antiga Estação de Vila de Cava, Nova Iguaçu. Um dos bens tomados reconhecidos pelo INEPAC na região. Fonte: http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/bens_tombados/detalhar/170

Os destaques culturais na cidade de Belford Roxo



Bica da Mulata, Belford Roxo. Foto: Isabela Kassow/Diadorim Ideias



Casa da Cultura de Belford Roxo. Foto: Notícias de Belford Roxo



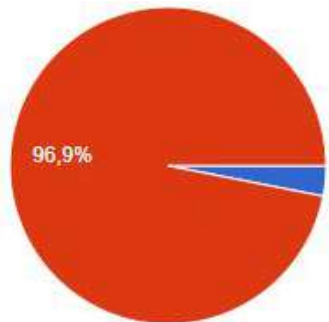
G.R.E.S Inocentes de Belford Roxo. Imagem: anf.org.br



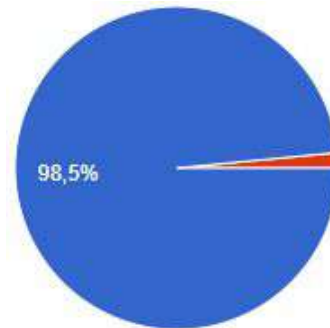
Centro Cultural Donana. Foto: Notícias de Belford Roxo

A perspectiva da população

“Agora sobre espaços de memória e patrimônio cultural, você acredita que a história da Baixada Fluminense é valorizada?”



“É importante valorizarmos e conhecermos a memória do local onde vivemos?”



Pesquisa realizada com 65 entrevistados, entre os dias 20/09/21 e 02/10/2021. Google Forms.

A oferta de equipamentos de lazer e espaços livres

Mapa das principais áreas de lazer existentes na Baixada Fluminense:



- 1 - Reserva Biológica de Tingüá - Nova Iguaçu
- 2 - Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu
- 3 - Lagoa Azul - Duque de Caxias
- 4 - Parque Natural Municipal Barão de Mauá - Magé
- 5 - Parque Municipal Luís Gonzaga - Queimados
- 6 - Floresta Nacional Mário Xavier - Seropédica

- 7 - Parque Municipal da Taquara - Duque de Caxias
- 8 - Parque Natural do Gericinó - Nilópolis
- 9 - Parque Natural Municipal do Curió - Paracambi
- 10 - Parque Municipal de Eventos de Itaguaí
- 11 - Parque Nacional da Serra dos Órgãos

Mapa das principais áreas de lazer citadas na pesquisa:

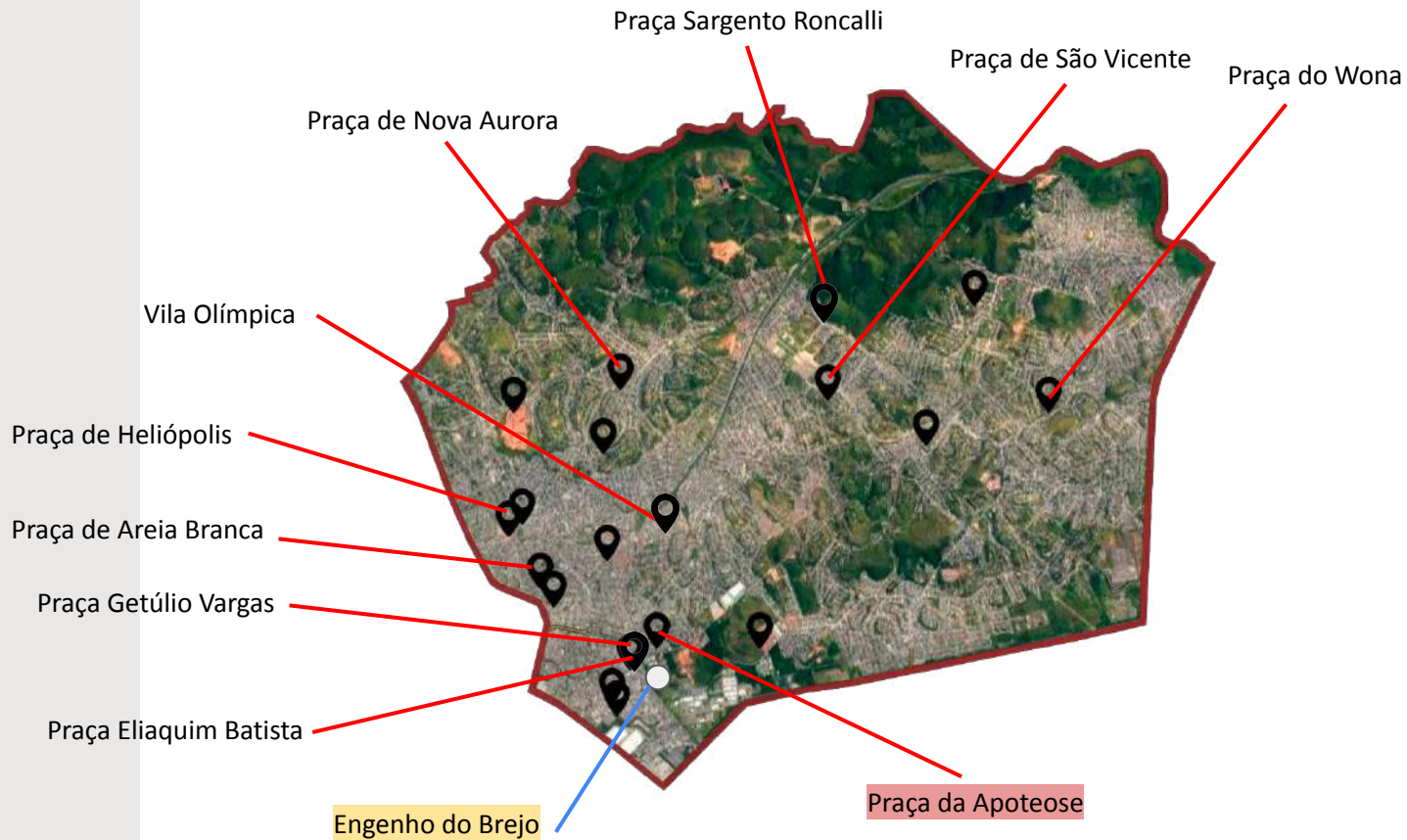


- 1 - Reserva Biológica de Tingüá - Nova Iguaçu
- 2 - Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu
- 3 - Parque Natural do Gericinó - Nilópolis
- 4 - Parque Nacional da Serra dos Órgãos

- 1 - Parque Laje
- 2 - Parque das Ruínas
- 3 - Parque Madureira
- 5 - Jardim Botânico

- 6 - Parque Guinle
- 7 - Campo de Santana
- 8 - Sítio Roberto Burle Marx
- 9 - Lagoa Rodrigo de Freitas
- 10 - Quinta da Boa Vista

Os espaços livres na cidade de Belford Roxo



Os espaços livres na cidade de Belford Roxo

Estudo de caso sobre a qualidade dos espaços livres:

Praça da Apoteose, Bairro das Graças



2011.
Fonte: Google Maps



2018.
Fonte: Google Maps



2021.
Fonte: Acervo Pessoal

■ A população como agente participativo

- ❑ De acordo com geógrafo Rogério Haesbaert a **identidade social** “é definida fundamentalmente através do território, ou seja, dentro de uma **relação de apropriação**.”
- ❑ Através dessa **participação propositiva**, a identificação com o objeto a ser trabalhado passa a ser maior. Nesta visão ele passa a se colocar também como **construtor da memória local e coletiva**.

Como forma de exemplificar este caráter propositivo e participação da população, parte dos entrevistados deram sugestões sobre a intervenção na Fazenda do Brejo, e valem a pena serem destacadas:

“É importante transformar o espaço em algo acessível a grande população deixando-o atrativo, com modernidades e respeitando e conservando o acervo histórico do local. A acessibilidade é condição mínima para a população ter apego por sua própria história.”

“Seria riquíssimo o resgate do local, uma vez que se trata do núcleo originário da cidade.”

“Eu sugiro que a prefeitura compre da Bayer os terrenos do entorno da fazenda do brejo e crie ali um grande parque ecológico com quiosques, ruas asfaltadas para caminhadas e corridas, plantas diversificadas, animais silvestres de pequeno porte e uma lagoa artificial”

“Um patrimônio cultural, deve ser conservado, lembrado e sempre cultivar a memória do mesmo!”



● Referências Projetuais

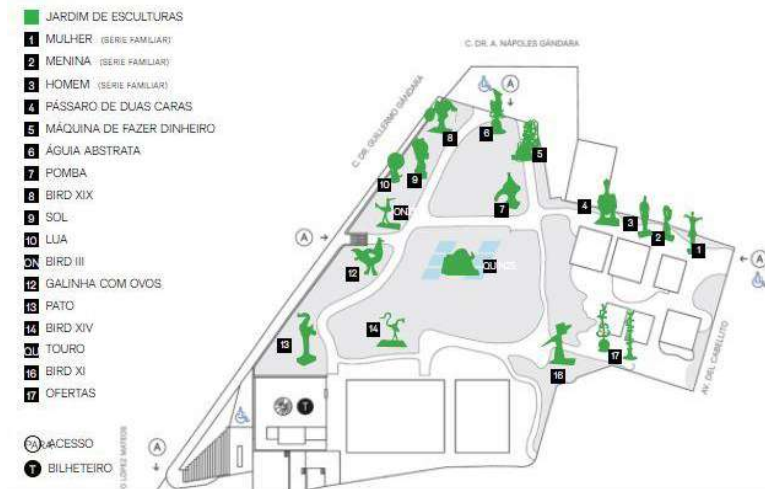
Centro Cultural e Museu Juan Soriano

Localização: Cuernavaca, México

Projeto: JSa

Ano: 2018

Fotografias: Jaime Navarro



Fazenda Bacoc

Localização: Seye, México

Projeto: Reyes Ríos + Larraín Arquitectos

Ano: 2018

Fotografias: Schalkwijk-Troche-Reyes-Patrón



Imagens Archdaily

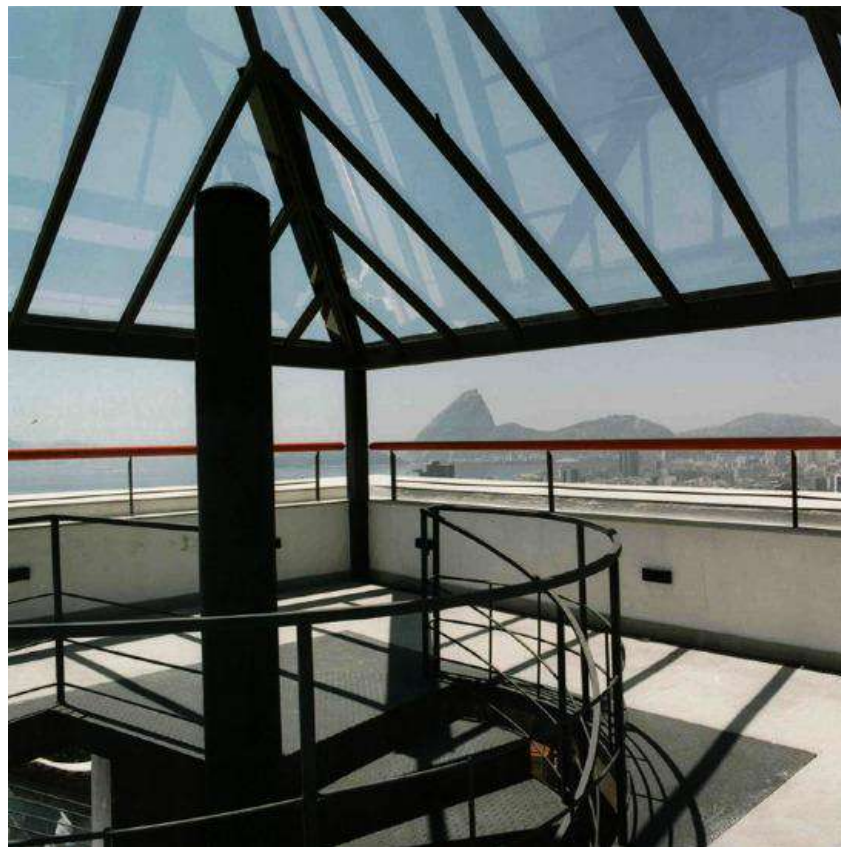
Parque das Ruínas

Localização: Rio de Janeiro, Brasil.

Projeto: Ernani Freire Arquitetos Associados

Ano: 1996

Fotografias: Celso Brando



La Techada

Localização: San Carlos, Venezuela.

Projeto: PGRC, Colectivo Independiente, Animal, Mano Alzada e Entre Nos Atelier.

Ano: 2015

Fotografias: José Tomás Franco



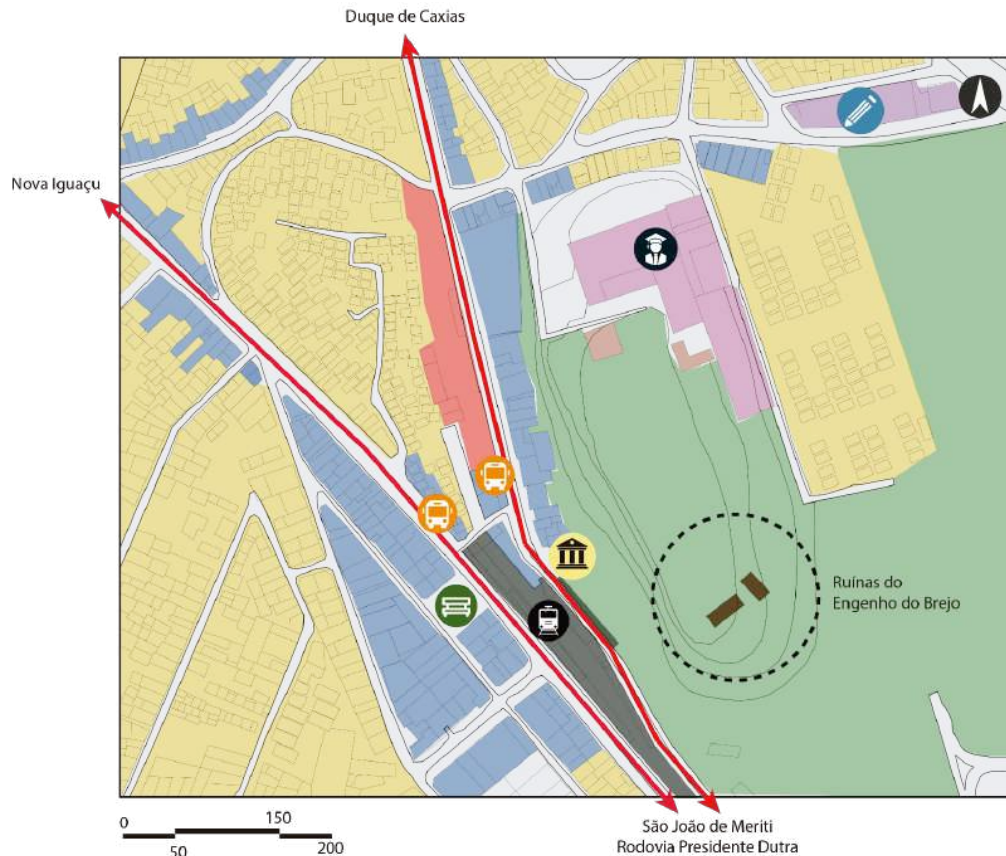


● Pré-Projeto

Estudo do Entorno: Localização e Mapa de Usos



- Av. Joaquim da Costa Lima
- Av. General José Muller/ Av. Rio D'Ouro
- Av. Automóvel Clube
- Via Light
- - - Rodovia Presidente Dutra
- - - Ramal Belford Roxo (Supervia)
- - - Linha 2 - Pavuna/Botafogo (Metrô Rio)

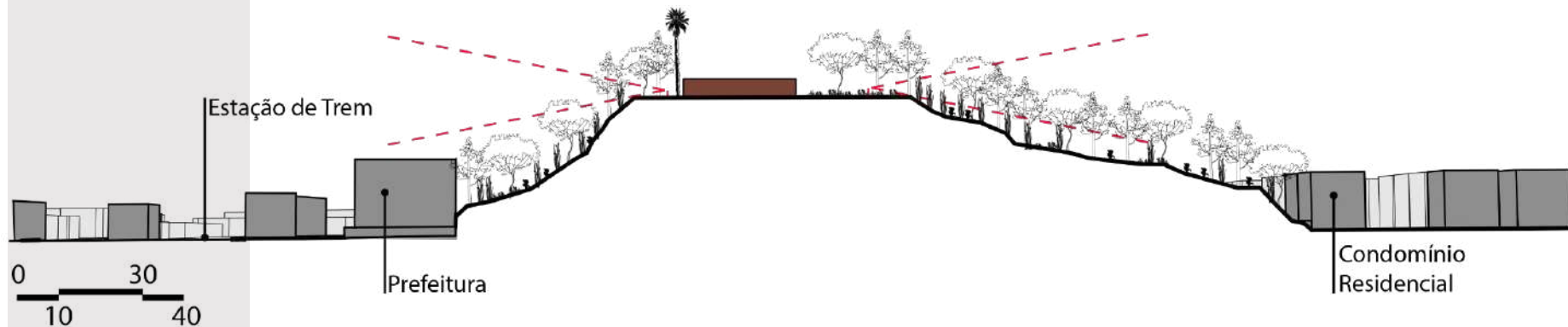


LEGENDA

- Uso predominantemente comercial
- Uso predominantemente residencial
- Área verde
- Uso Educacional
- Prestação de Serviços (CEDAE)
- Praça Pública
- Prefeitura
- Ensino Básico
- Ensino Superior
- Estação de Trem
- Ponto de Ônibus

Estudo do Entorno: Relevo

O relevo é o principal destaque da localização das ruínas do Engenho do Brejo. Localizado há aproximadamente 31 metros em relação ao nível do centro da cidade, este fator é uma das causas de seu pouco reconhecimento, principalmente pela densa mata que recobre o morro, mas ao mesmo tempo é um aspecto importante para a sua preservação, protegendo-o do avanço da urbanização.



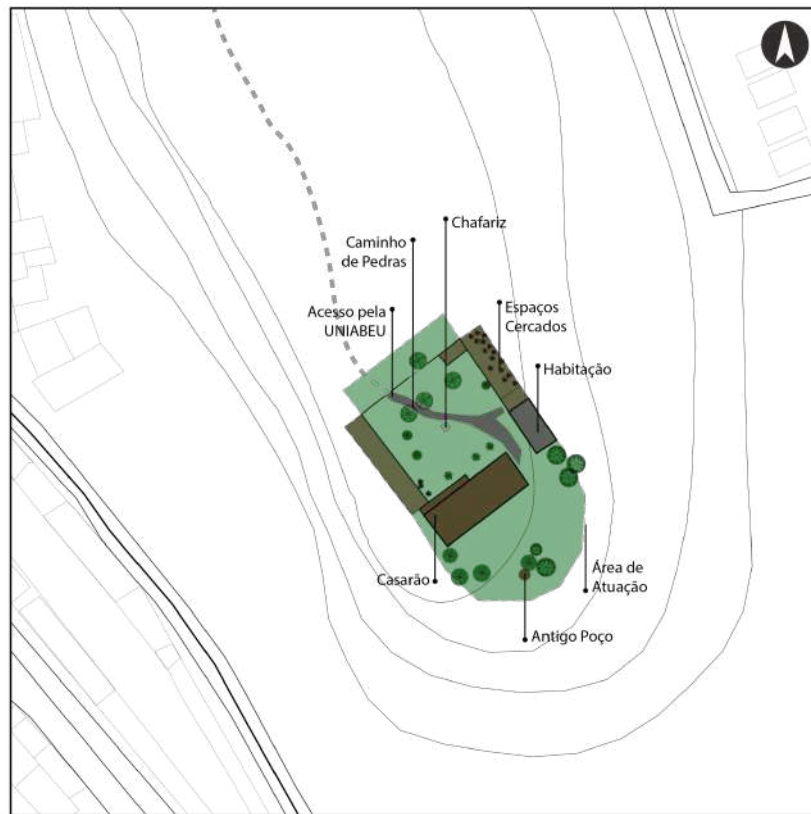
Estudo do Terreno: Mapeamento das preexistências



Perspectiva Casaão



Acesso pela UNIABEU



Antigo Poço



Habitação

● Análise do Programa

O programa arquitetônico destina-se à um equipamento que promova a valorização da memória local, contribuindo com espaços para o conhecimento, entretenimento e o lazer da comunidade.

- ❑ As ruínas do engenho, entram no programa a partir da perspectiva de objeto-espaço, será um **local de observação como objeto histórico e área de exposições**.
- ❑ Um **espaço de memória** será concebido, contando não só a história do engenho, mas também da Baixada Fluminense.
- ❑ Criação de **espaços anexos de conhecimento**, o programa abrigará oficinas que promovam a produção artística, cultural e o ensino profissionalizante para a região.
- ❑ Para o suporte desta seção, será necessário salas para apresentações, como **um auditório**.

- ❑ **Uma área técnica e de serviços para atendimento aos visitantes**, com recepção, banheiros, alimentação, depósito, e também espaços para a alocação da equipe responsável pela gestão do espaço.
- ❑ E, como forma de englobar estes núcleos, **o paisagismo busca criar uma ambiência intimista** e que seja atrativa para o lazer da população.

O objetivo é ser um espaço para quem irá usufruir dos equipamentos de conhecimento, para o visitante que queira conhecer a histórica local e para aqueles que querem aproveitar do espaço verde para realizar pequenos encontros e escapar do caos urbano.

Implantação - Zoneamento

ZONA 01 - ÁREA CENTRAL

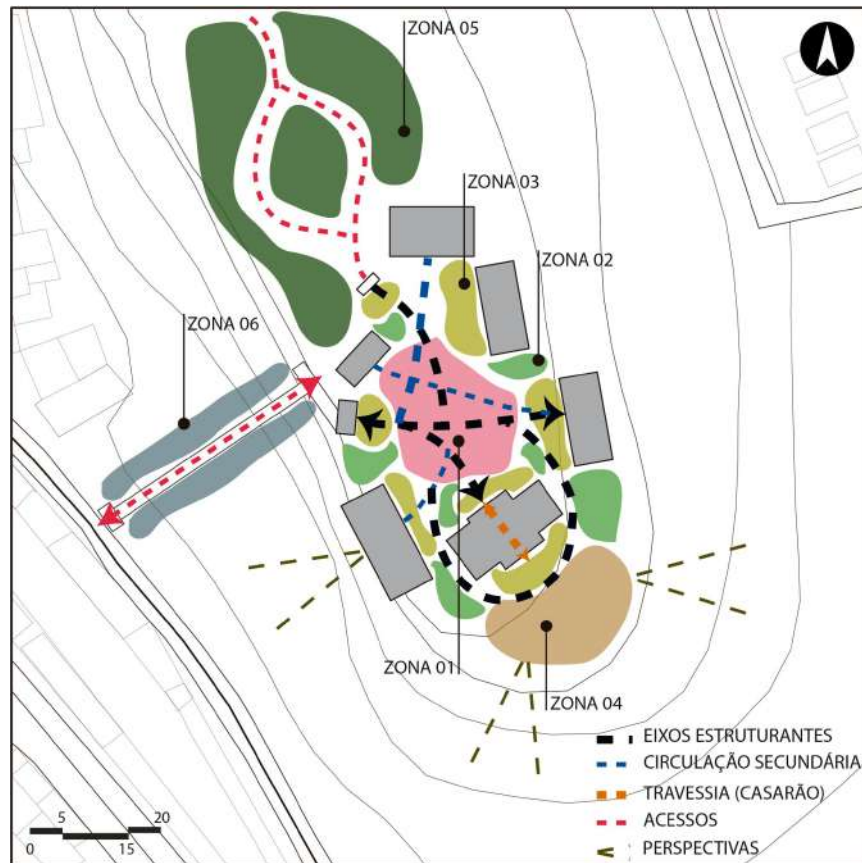
Área destinada à distribuição de todos os espaços principais do projeto e com zonas destinadas a permanência prolongada, como uma grande praça.

ZONA 02 - ÁREA ORNAMENTAL

Área destinada ao paisagismo com vegetação ornamental, árvores para sombreamento e implantação de obras de arte e esculturas com o objetivo de criar uma narrativa de museu à céu aberto.

ZONA 03 - ÁREA DE APOIO

Nesta área, os espaços são voltados para a apropriação dos equipamentos que estão na sua proximidade.



ZONA 04 - MIRANTE

Outra zona de praça, entretanto, esta visa a contemplação da paisagem. Além disso, nesta área também podem ser realizados eventos com instalações provisórias.

ZONA 05 - ATIVIDADES ECOLÓGICAS

Como forma de aproveitar a vegetação existente e as trilhas de acesso ao local, a proposta nessa área é fomentar as atividades de ensino sobre ecologia e a exploração das trilhas

ZONA 06 - ESCADARIAS

Nesta área, o acesso ao terreno dá-se por um longo trajeto de escadarias, que acompanham o percurso do plano inclinado.



Projeto de Arquitetura

Implantação

1) Casarão (580 m²)

- Área de Exposição
- Jardins Internos

2) Espaço de Conhecimento (340 m²)

- 9 salas de aula
- 1 Sala de reunião
- 2 banheiros

3) Auditório (500 m²)

- 3 Salas de auditório
- Sala técnica
- 2 Banheiros
- Hall/Recepção
- Varanda/Mirante

4) Espaço de Memória (135 m²)

- Área de Exposição
- Área Técnica (Acervo)

5) Recepção (63 m²)

- Sala Administrativa
- Banheiros
- Hall/Entrada ao terreno

6) Área Esportiva (432 m²)

- Quadra Poliesportiva

7) Acesso Principal (40m²)

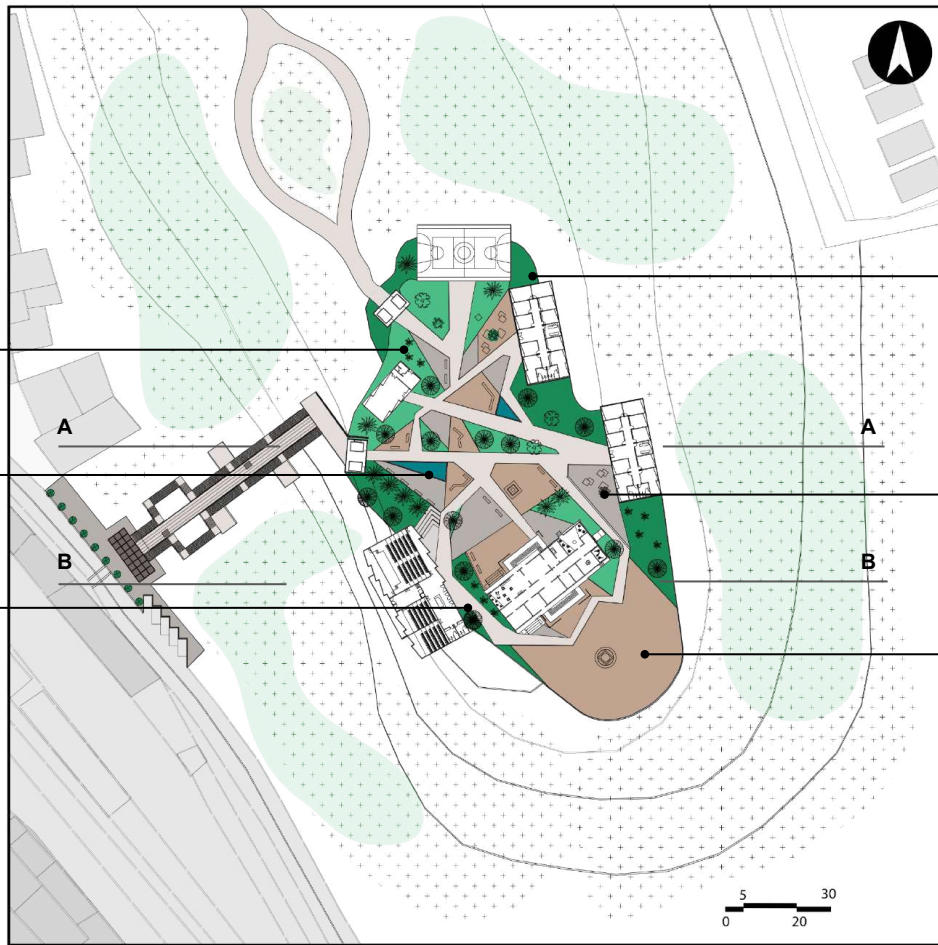
- Plano inclinado
- Acesso às escadarias

8) Acesso/Trilha (40 m²)

- Acesso secundário (UNIABEU)



Implantação - Seção



Grama amendoim

Espelho d'água

Pedriscos

Grama esmeralda

Concregrama

Bloco intertravado

Implantação - Foto inserção

Através da foto inserção, é possível ver a relação direta do projeto com suas diferentes frentes, seja pro centro da cidade, para o condomínio, para a Bayer e para a mata que o conecta com a UNIABEU.

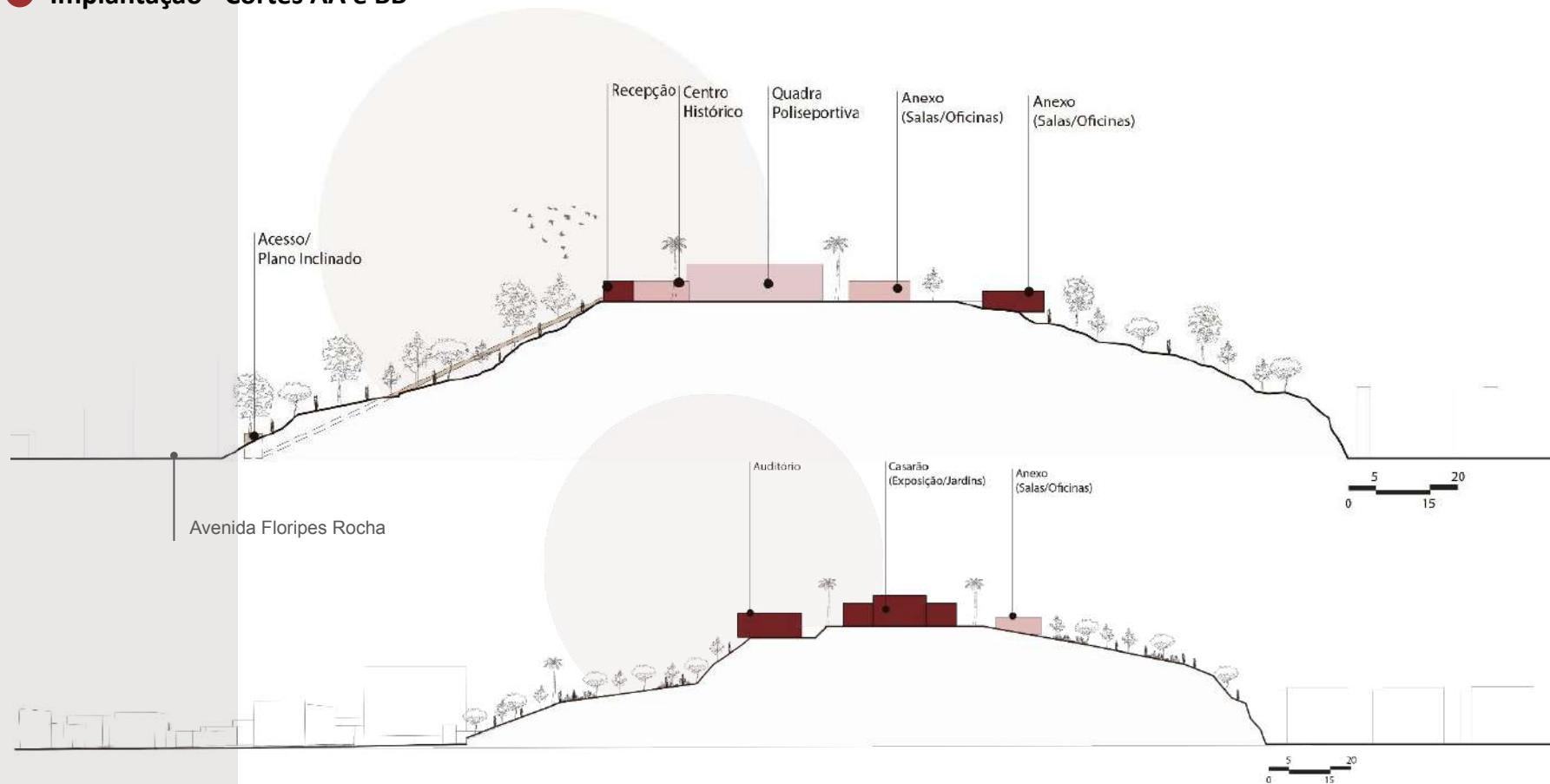


0 100



0 35

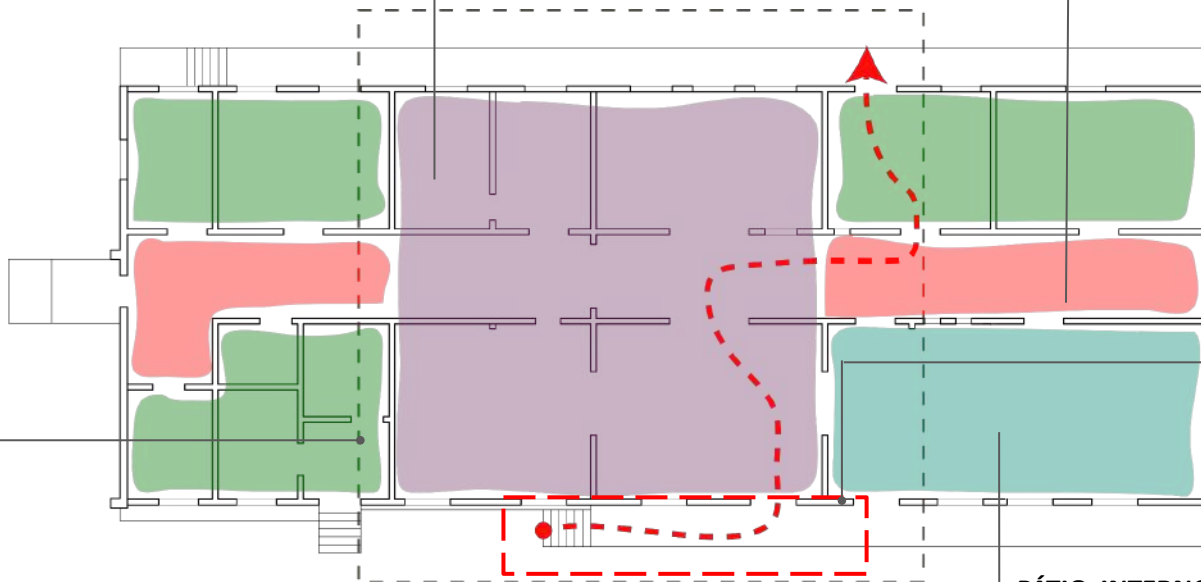
Implantação - Cortes AA e BB



Zoneamento - Casarão

ÁREA DE EXPOSIÇÃO - Destinada à exposições de arte.

CIRCULAÇÃO - Área para a distribuição para os outros ambientes do casarão.



Ampliação da escada de acesso

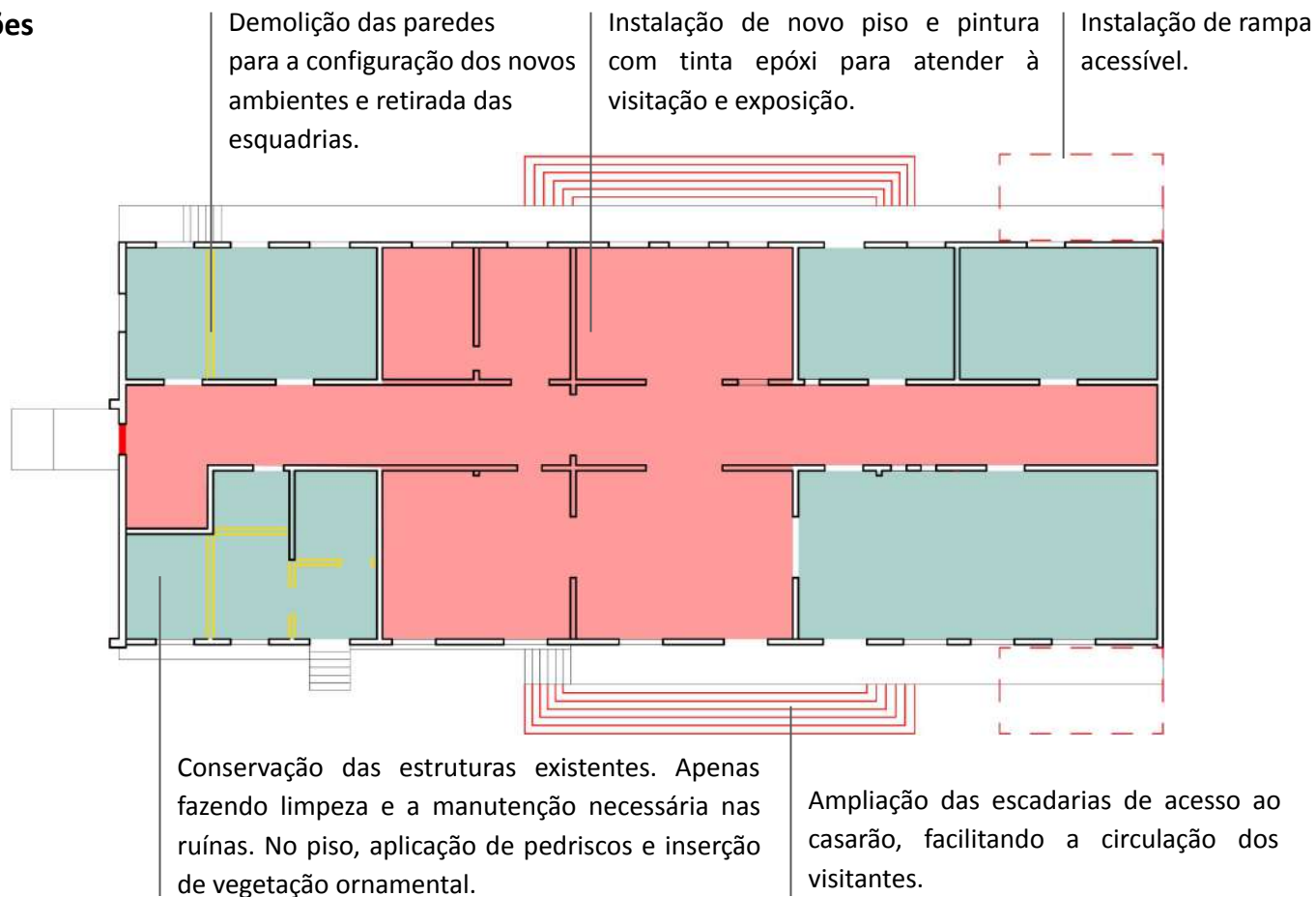
Projeção da cobertura para o Casarão

JARDINS ORNAMENTAIS - Estas áreas são destinadas ao paisagismo ornamental e à exposição de obras na área externa. Propiciando ao visitante diferentes experiências ao longo do percurso.

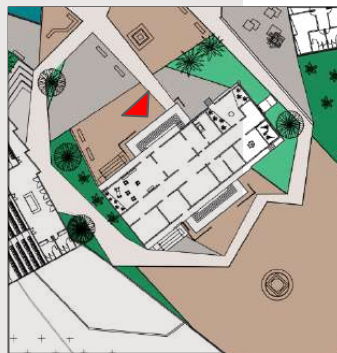
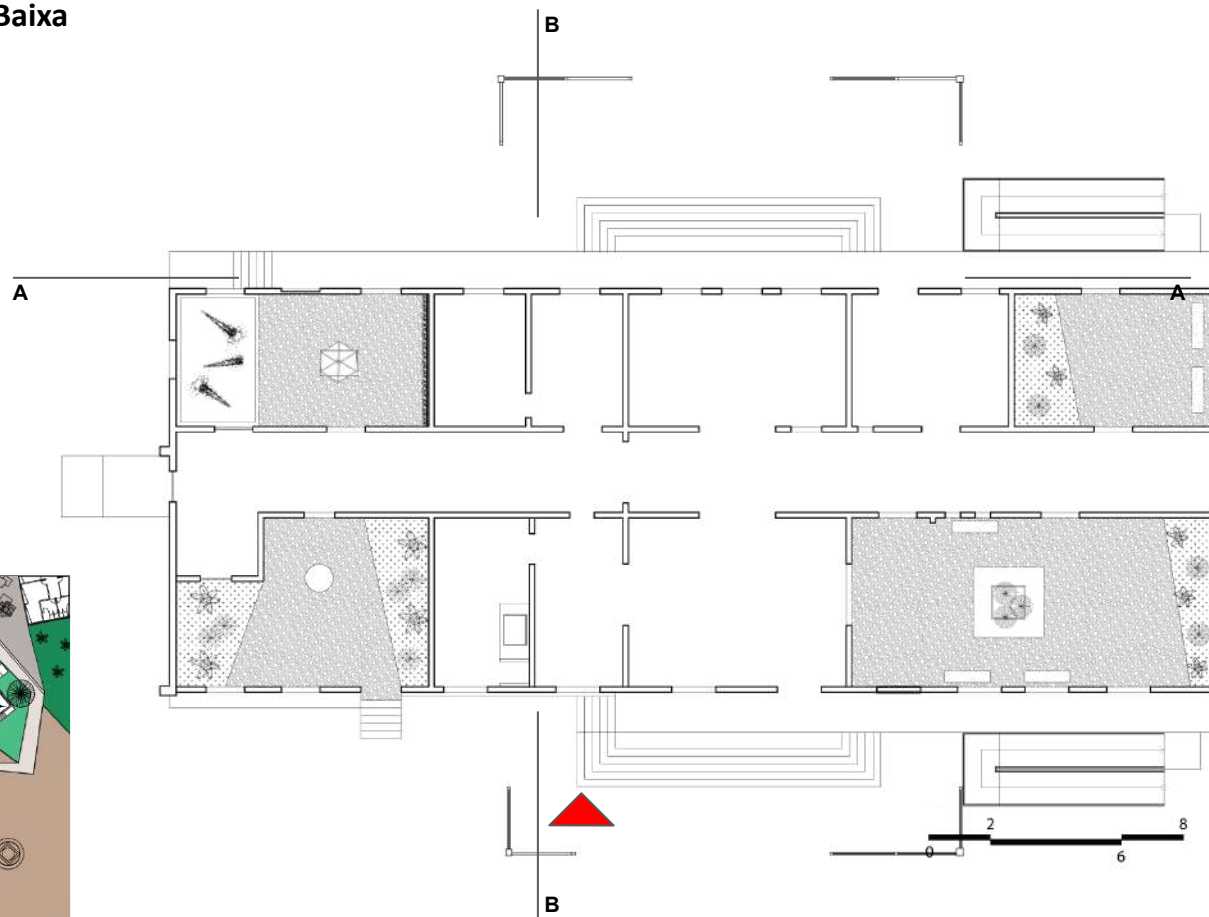
PÁTIO INTERNO - Espaço voltado a permanência dos visitantes. Neste local, podem ser implementados pequenos serviços de alimentação como food bikes.

Casarão - Intervenções

Para a elaboração do projeto serão necessárias intervenções na estrutura a fim de atender a nova demanda da construção.



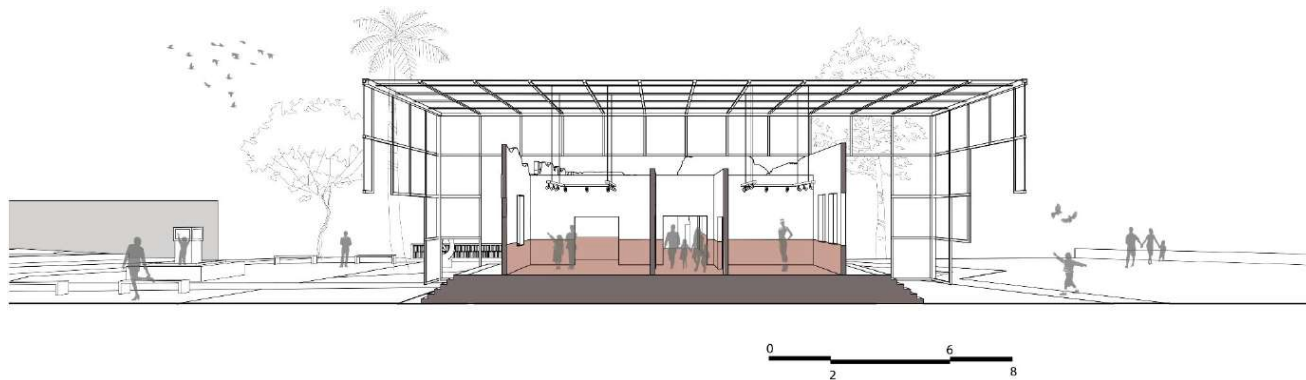
Casarão - Planta Baixa



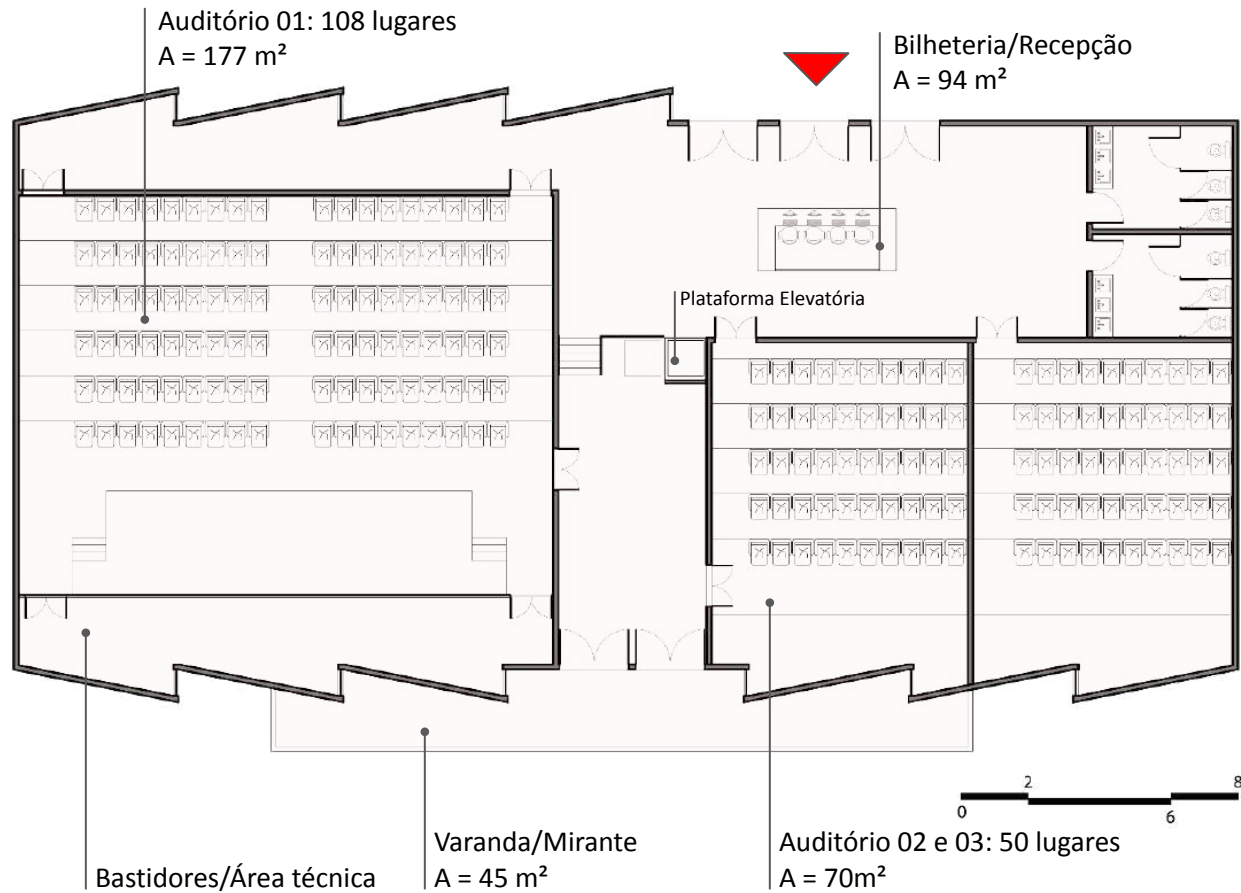
Casaão - Corte AA e BB

Pátio interno com
vegetação ornamental

Estrutura suspensa para instalação
da iluminação da parte coberta, para
a área de exposição.



Auditório - Planta Baixa

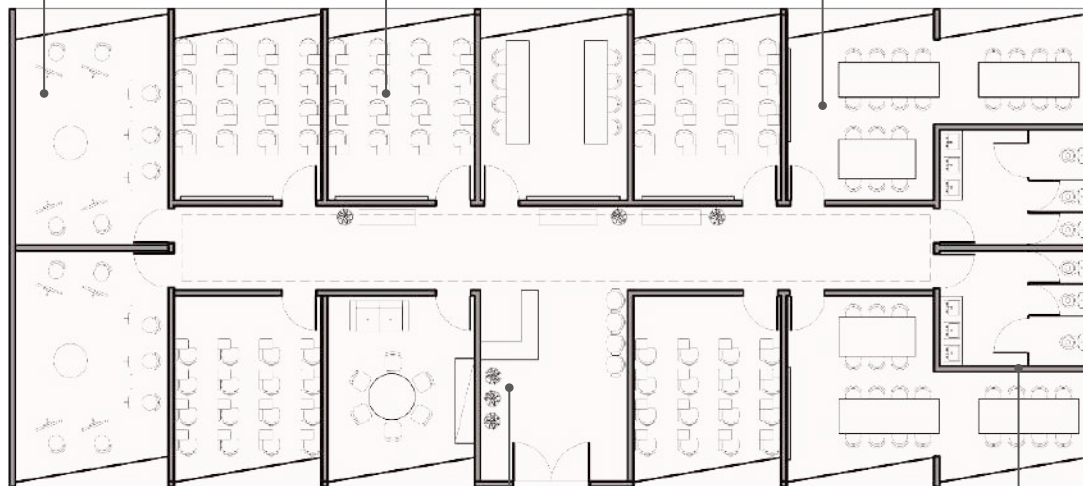


■ Espaços Anexos - Planta Baixa

Salas de Aula 01
A = 22.40 m²

Salas de Aula 02
A = 17.10 m²

Salas de Aula 03
A = 27 m²

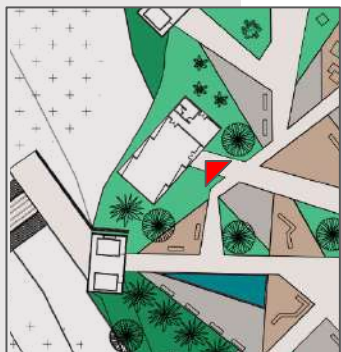


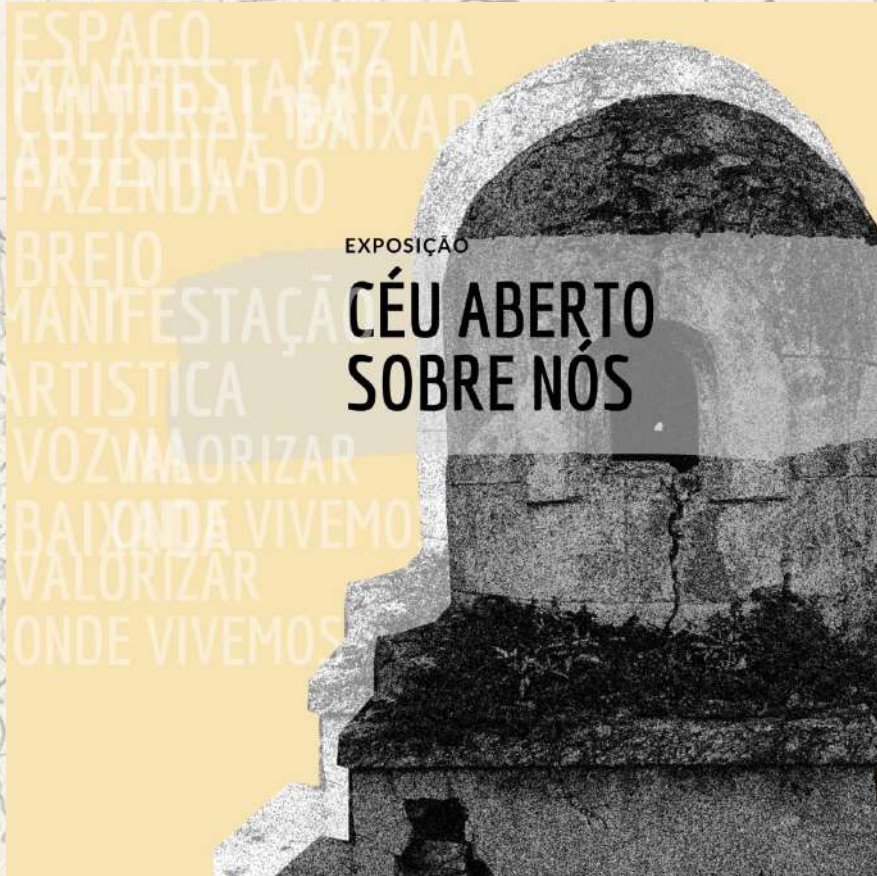
Recepção
A = 18.85 m²

Banheiro
A = 11.35m²



Centro de Memória - Planta Baixa





ESPACO VÔZ NA
MANIFESTAÇÃO
CULTURAL DA BAIXA
ARTISTICA
PAZENDA DO
BREJO
MANIFESTAÇÃO
ARTISTICA
VOZ MAORIZAR
BAIXA VIVEMO
VALORIZAR
ONDE VIVEMOS

EXPOSIÇÃO

CÉU ABERTO SOBRE NÓS

Perspectiva Externa - Acesso Principal



Perspectiva Externa - Acesso Principal



Perspectiva Externa - Acesso Principal



Perspectiva Externa - Vista Casarão



● **Perspectiva Externa - Vista Centro de Memória e Espaço Anexo**



Perspectiva Externa - Vista Anexo e Quadra Poliesportiva



Perspectiva Externa - Vista Casarão e Auditório



Perspectiva Externa - Vista Casarão



Perspectiva Externa - Casarão



● **Perspectiva Externa - Vista Mirante**



Perspectiva Externa - Vista Mirante



Perspectiva Interna A - Casarão



Obras de Poliana Luiza, estudante de Comunicação Visual / Design - EBA/UFRJ - Moradora de Belford Roxo

Perspectiva Interna B - Casarão



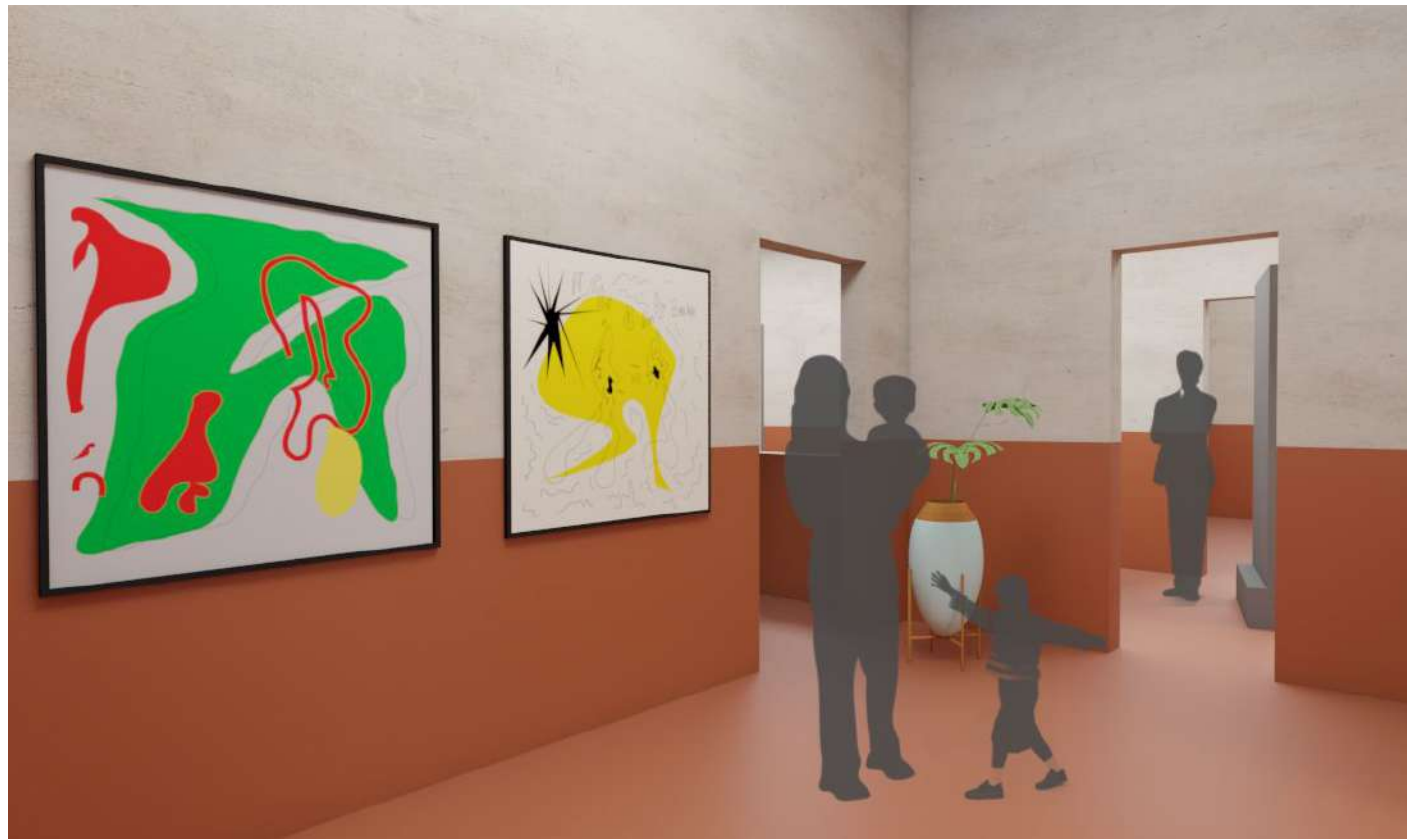
Obras de Thaís Basílio, mestrandia em Linguagens Visuais - PPGA/UFRJ - Moradora de Belford Roxo

Perspectiva Interna C - Casarão



Obras de Mariana de Oliveira, licenciada em Artes Visuais/Artes Plásticas - PPGA/UFRJ - Moradora de Nova Iguaçu

● Perspectiva Interna D - Casarão



Obras de Ana Luísa "Jiló", estudante de Arquitetura e Urbanismo - FAU/UFRJ - Moradora de Duque de Caxias

● Perspectiva Interna C - Casarão





Muito obrigado!